FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 319

Diario de Lisbôa

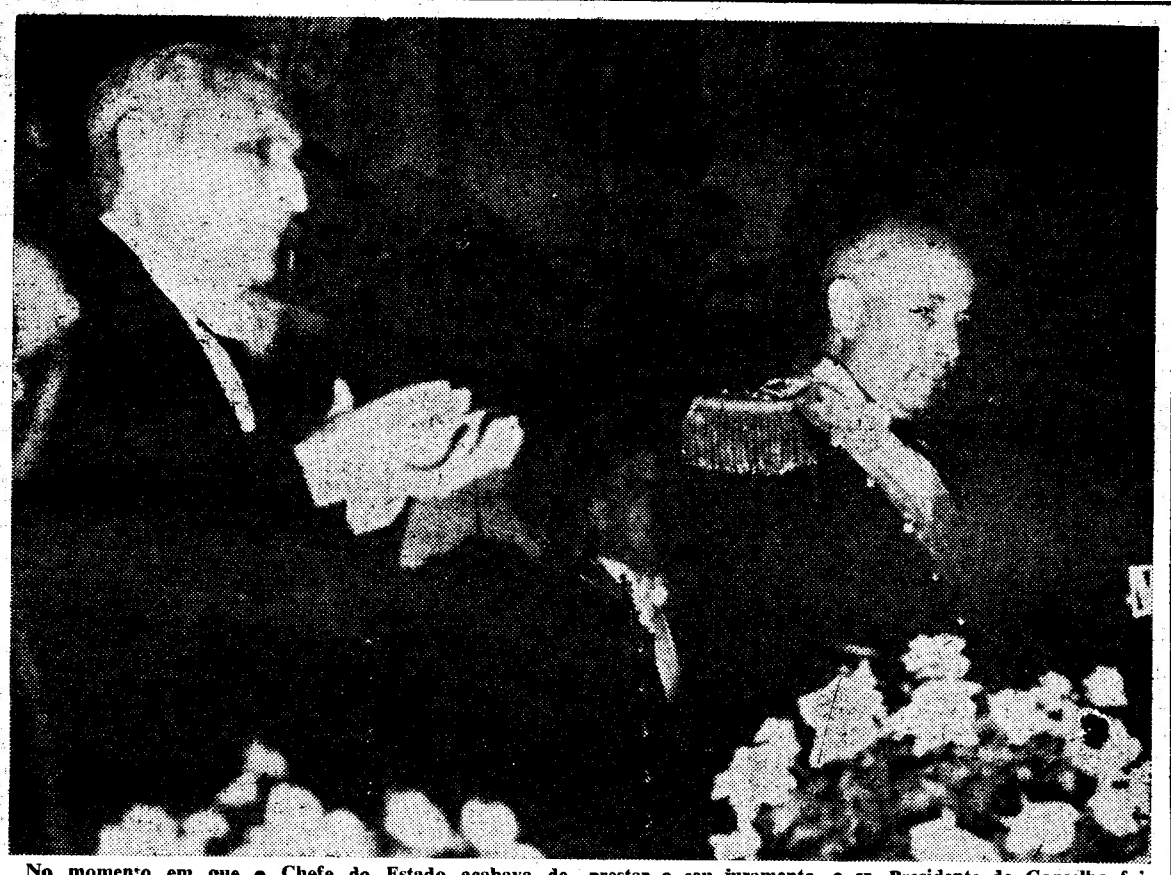
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



No momento em que o Chefe do Estado acabava de prestar o seu juramento, o sr. Presidente do Conselho foi das primeiras pessoas a aplaudi-lo

Singapura separou-se da Federação da Malásia

SINGAPURA, 9 — (F. P. e R.) — O Estado de Singapura retirou-se hoje da Federação da Malásia e tornou-se um Estado independente — anuncia-se, simultaneamente, em Singapura e Kuala Lumpur.

Os Governos dos dois países sublinharam, nas respectivas declarações, que os dois Estados manteriam relações amigáveis e continuariam a cooperar, a despeito da ruptura.

CAUSOU SURPRESA A NOTICIA DA RUPTURA

A retirada de Singapura da Federação verificou-se depois de muitos meses de tensão entre o Governo daquela ilha, dirigido pelo primeiro-ministro Lee Kuan Yew, «leader» do Partido da Acção Popular (da esquerda), e o chefe do Governo central da Malásia, o tunku Abdul Rahman.

Desde ontem que corriam boatos afirmando que Lee Kuan Yew poderia abandonar o posto de primeiro-ministro, a fim de melhorar as relações de Singapura com o Governo central.

Esta manhã, a notícia da ruptura causou surpresa.

O tunku Abdul Rahman declarou, hoje, no Parlamento malaio

(Continua na 7.ª página)

O almirante Américo Thomaz foi investido solenemente na Presidência da República para o exercício do seu segundo mandato

Com a solenidade habitual em actos desta natureza, o sr. almirante Américo Thomaz prestou hoje compromisso de honra como Presidente da Republica, o que significou o começo do seu segundo mandato na chefia do Estado.

A cerimónia, nem por decorrer num dia normal de trabalho, deixou de alterar a fisionomia da cidade, especialmente nas imediações do Palácio de S. Bento e nas artérias por onde o sr. Presidente da Republica passou no percurso desde o Palácio de Belém. Em muitas janelas viam-se bandeiras e de outras pendiam colgaduras. Diante do Palácio de S. Bento e na Avenida D. Carlos, flutuavam pavilhões nacionais e da cidade, nos topes de altos mastros ali implantados. Um serviço especial de Polícia regulava, desde manhã cedo, o trânsito e evitava engarrafamentos, enquanto forças da Armada, em uniforme branco, e do Exército e da Aviação, com os seus novos uniformes, formavam nas artérias mais próximas do Palácio de S. Bento, especialmente nas Avenidas 24 de Julho e D. Carlos I, para prestar honras ao Chefe do Estado. O comando foi assumido pelo sr. general Buceta Martins, governador militar de Lisboa.

Além daquelas forças, contingentes da G. N. R., da P. S. P., da Guarda Fiscal e da Legião, completavam a vistosa e extensa formatura, presenciada por muitos populares, tanto mais que os estabelecimentos industriais e comerciais fecharam, durante a manhã, para que o seu pessoal pudesse assistir á passagem do sr. Presidente da Republica, que vinha, de automóvel, do Palácio de Belém, donde sairia ás 10 e 30.

Políticos, diplomatas, militares e senhoras

A partir das 10 horas, o movimento em redor do majestoso edifício, de cuja varanda pendia, á guisa de colgadura, uma grande bandeira verde-rubra, foi-se tornando mais intenso. Muita gente, a pé e em táxis, chegava ao largo fronteiro ao palácio, á Rua de S. Bento e á Avenida D. Carlos I, onde cordões de Polícia continham os populares, no meio dos quais se viam as bandeiras dos sindicatos e de outras agremiações. Diante do palácio, um batalhão de Marinha, com bandeira e banda de musica, e a fanfarra do Corpo de Marinheiros, alinhava com frente para o edifício.

(Continua na 14.ª página)

«NÃO SE AFIGURAM FÁCEIS OS SETE ANOS QUE HOJE COMEÇAM» — afirmou o Chefe do Estado na sua mensagem

Dirigindo-se aos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, e aos deputados e procuradores, o sr. almirante Américo Thomaz leu a seguinte mensagem:

A mensagem que vou ler perante Vossas Excelências tem de começar, naturalmente, por agradecer a confiança que a Nação me reiterou, por via do seu Colégio Eleitoral, elegendo-me para novo septenato na chefia do Estado. A exemplar dignidade com que funcionou o Colégio e a presença da quase totalidade dos possíveis eleitores conferiram ao acto a maior relevância e pareceram provar as vantagens do novo sistema, afinal semelhante ao existente em muitos outros países e até com a vantagem de mais larga e completa representação nacional. E a votação que o meu nome mereceu, além de muito me ter desvanecido, mostrou que a anuência por mim dada para segunda candidatura á chefia do Estado terá constituído, talvez, na situação actual, a solução que o País esperaria.

Mas sinto-me no dever de escla-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
DESPORTOS

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Objectivos de guerra

As declarações do presidente Johnson na sua última conferência de Imprensa oferecem relevante interesse. Pela primeira vez definiu ele, embora o não fizesse directamente, os objectivos de guerra dos Estados Unidos no Vietnam, e indicou que estes nada têm com uma cruzada ideológica. Essa clarificação servirá para nos orientarmos, no dédalo das iniciativas diplomáticas e das operações militares que coincidirão com a estação das chuvas. O seu apelo à paz não será escutado por aqueles a quem especialmente se dirigiu — os Governos de Pequim e Hanoi. Estes, como os chefes do Vietcong, supõem ter a vitória à vista e esperam que ela crie para os americanos uma situação idêntica àquela em que os franceses sucubiram há onze anos. Tendo em conta a presença, na imediação do teatro de operações, da 7.ª esquadra é evidente a impossibilidade de reeditar a operação de Dien Bien Phu.

A definição dos objectivos de guerra americanos constitui um elemento fundamental para a exacta apreciação dos acontecimentos. É intenção do presidente impedir que o Vietnam do Sul se transforme num Estado comunista? Ou procura a sua neutralização estratégica a fim de facilitar a criação de um Estado-tampão que acautele, não dos comunistas chineses, mas do poderio militar da China e do seu contágio, o cordão insular que, das Filipinas ao Japão, constitui as posições avançadas do seu sistema de segurança? A diferença é fundamental e a opção que dela resulta precisa de ser resolvida de maneira inequivoca. Por isso, o discurso de Johnson, que não terá imediata resposta de Pequim ou Hanoi, se destina a provocar repercussões internacionais de visível transcendência.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • •

De ontem para hoje

A LÍNGUA PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS

A língua é o elo principal de um povo, viva em que continente viver. Podemos sentir-nos mais ligados aos antípodas do que a vizinhos nossos porque nos exprimimos como eles e não entendemos quem se encontra ao nosso lado. Assim se compreende que se procure manter bem viva a língua portuguesa em todas as comunidades nossas, espalhadas pelo Mundo além. Daí, o despacho do ministro da Educação Nacional que informa ter designado uma comissão para elaborar livros bilingues destinados ao ensino do português nos Estados Unidos. Diz ainda o despacho: «Os referidos livros, todos subordinados a uma designação comum — «Aprendo Português», formam duas séries — a primeira, constituída por dois volumes, destinada ás «Elementary Schools» (correspondentes ás nossas escolas primárias); e a segunda, constituída pelos outros dois volumes, destinada ás «High Schools» (correspondentes aos nossos liceus). Quanto á primeira série, o texto português foi elaborado pelo então inspector-orientador do ensino primário, sr. José Baptista Martins, com a colaboração, para o primeiro livro, da professora do ensino primário especial, sr.ª D. Maria Maurícia da Anunciação da Silva Guerreiro de Macedo e, para o segundo, da professora do ensino primário, sr.ª D. Maria Adelaide Baptista Martins, e o correspondente texto inglês, pelo professor do ensino liceal, sr. dr. Bernardo José da Silva Vidigal. Quanto á segunda série, coube a este ultimo a elaboração dos textos, com a colaboração, para efeitos de revisão gramatical portuguesa, do professor do ensino liceal, sr. dr. António Gomes Ferreira. Todos os livros foram já publicados e enviados, em grande numero de exemplares, para os Estados Unidos da América, onde têm sido objecto das mais elogiosas referências.»

NA PRAIA DE MIRA

Foi tomar banho á Barrinha da Praia de Mira, o seminarista José Adelino Pereira dos Santos, de 15 anos natural da freguesia de Nogueira do Cravo. Era filho do sr. Manuel Rodrigues e da sr.ª D. Vitorina Conceição dos Santos Pereira, tendo completado há pouco o 5.º ano do seminário na Figueira da Foz. Não fará o 6.º ano porque na Barrinha se lhe esvaiu a vida para sempre...

PAREDE QUE CAI

Em Adaufe, perto de Braga, estavam junto de uma parede, Maria da Conceição Lopes Quintas, de 2 anos, e Maria de Fátima da Rocha Almeida, de 7. Brincavam, como se brinca naquelas idades, mas de repente a parede aluiu e desmoronou-se sobre as petizas que ficaram soterradas nos escombros. Vieram em auxílio pessoas que assistiram, mas a mais pequenita foi morrer ao Hospital de São Marcos, de Braga, onde a outra ficou internada.

PNEU QUE REBENTA

Vinham seis pessoas num automóvel pela estrada Belas-D. Maria. Em dada altura, um pneu rebenta e todos os seis ocupantes ficaram feridos, tendo ido parar ao Hospital de S. José onde receberam tratamento. São: Manuel Cameira de Melo, de 41 anos, industrial; sua mulher, D. Delfina Saraiva Lourenço de Melo, de 38; os filhos do casal, Vítor Manuel, de 14, e Maria Paula, de 5, residentes em Olival Basto. Praceta FG, 12, cave; e dois primos do Manuel, Domingos Norberto Cardoso Cabaço, de 18 anos, residente em Olival Basto, e José Pereira Bartolomeu, de 42, morador na Rua Capitão Leitão, em Almada.

Começaram a ser leiloados os bens arrolados em Lisboa à «Panair» do Brasil

— Quem dá mais?

Era o princípio do fim da «Pânair do Brasil» em Portugal. No salão de leilões da casa Afra Filhos, na Av. Duque de Loulé, por incumbência da Câmara de Falências, eram postos em almoeda dois automóveis que faziam parte do arrolamento dos bens que aquela companhia possuia em Lisboa.

O pregoeiro, um dos sócios da casa que procedia aos leilões, sr. Álvaro Afra, explicara as condições do leilão, marcado para o meio-dia. E ás 12 e 15, perante cerca de cem pessoas — meia duzia de interessados e dezenas de curiosos — começou a venda em leilão de um luxuoso «Buick» superautomático. A base de licitação era de 35 contos.

Houve luta, e as ofertas, de mil escudos, atingiram rápidamente os 42 contos. Depois, as ofertas, já de 500 escudos, foram mais lentas, ficando na liça apenas dois pretendentes.

— Quem dá mais?

O automóvel foi, por fim, arrematado por um industrial de Lisboa, pela quantia de 50 500$00, mais dez por cento de comissão.

O segundo carro, um «Volkswagen», cuja base de licitação era de 30 contos, foi arrematado mais rápidamente, por 36 contos (mais a comissão), por um industrial de Areias, Ferreira do Zêzere, sr. Manuel Gomes.

O leilão do trespasse dos escritórios deve valer cerca de mil contos

O leilão dos escritórios deve efectuar-se brevemente

Os antigos escritórios da «Panair» da Avenida da Liberdade, também arrolados, vão ser em breve leiloados pela mesma sociedade de leilões, igualmente por incumbência da Câmara de Falências.

As mobílias, máquinas de escrever e de calcular e outros bens devem atingir o valor de algumas centenas de contos. Mas só o direito de trespasse — em que estão interessadas algumas companhias estrangeiras de aviação — deve atingir um valor da ordem dos mil contos!

A «Panair», cuja falência foi decretada pelos tribunais portugueses, esboroa-se e já não paira, com os seus imponentes aviões sobre os céus de Lisboa. Capotou e só falta arrancar algumas tabuletas...

— Quem dá mais?

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ramon Saez (Inuri) e M. Castro (Acad.) chegaram isolados a Beja

e coube ao espanhol a vitória na tirada

REDONDO, 9 — (*Pelo telefone*) — Para a tirada Elvas-Beja (167 quilómetros), alinharam á partida 61 corredores, saindo a caravana á hora estabelecida (9 horas), embora três ciclistas tivessem assinado a folha de presença já fora do «contrôle»: os espanhois da Inuri, A. Hortelano, A. Gomes e M. Colmenarejo. O sinal de partida foi dado pelo sr. Januário Jantarão, da comissão local. A manhã estava fresca, embora houvesse sol.

Aos três quilómetros, o academista Manuel Castro escapou-se ao pelotão, ganhando gradualmente avanço. Percorridos 15 quilómetros, Castro tinha 1 m 10 s de vantagem. Pouco depois, saiu também do pelotão Ramon Saez (Inuri), que se juntou a Castro á passagem dos 24 quilómetros.

Corrida uma hora de prova, com 36 quilómetros, os dois fugitivos desfrutavam de um avanço de três minutos sobre o pelotão, onde a marcação dos ases era nítida.

Redondo foi atingido ás 10 e 23. Castro e Saez continuavam em fuga, agora com 3 m 50 s de avanço sobre a massa de ciclistas, comandada por Joaquim Leão (F. C. P.), seguido dos benfiquistas Fortes e Centeio e do sportinguista Roque. Um pouco antes de Redondo, o sangalhense Cerveira tentou escapar-se mas o pelotão não autorizou.

Os fugitivos aumentam o avanço

ÉVORA (Pelo telefone) — Antes de se atingir S. Miguel de Machede «furou» Augusto Cardoso (Acad.), e Joaquim Andrade (Ovar.), mas a marcha lenta do pelotão permitiu que recolassem. A' passagem dos 60 quilómetros, registou-se um momento de emoção, após várias esticões, nos quais o portista Joaquim Leão assumiu posição de relevo. Este corredor levou na sua roda Augusto Fortes (Benf.), Manuel Correia (Spt.), José Madeira (Tav.), Carlos Santos (Ovar.), e João da Palma (Tav.), conseguindo este grupo alcançar uma vantagem de 500 metros. O pelotão reagiu muito bem, com os homens da Flandria interessados na perseguição e a fuga, pouco depois, estavava anulada.

Com duas horas de corrida, os ciclistas tinham feito 74 quilómetros. Foi atacada, depois, a região que conduz a Évora, onde Castro e Saez passaram isolados, já com 7 minutos de avanço sobre o pelotão. Seguiam em boa cadência, revesando-se bem no esforço.

Tentativa de fuga sem resultado

BEJA, 9 — (*Pelo telefone*) — Com a aproximação do trecho final da corrida, o calor aumentou, dificultando a acção dos ciclistas. No entanto, os fugitivos continuavam a dar bom rendimento e chegaram ao abastecimento, em São Manços, com 10 m 50 s de avanço. Seguiam atrasados, nesta altura, o sportinguista Agostinho Correia, os tavirenses José Carrasqueira e José Martins e, muito mais atrás, o sangalhense António Ferreira e os ovarenses Manuel Ferreira e Joaquim Andrade. Entretanto, Santamarina (Olsa) furou, mas conseguiu recolar.

No pelotão, os corredores do Benfica faziam o possível por impor o ritmo orientando as operações. Isto não impediu que, oproximadamente a 30 quilómetros de Beja, Joaquim Leão tentasse a fuga, levando na sua roda A. Domingues (Spt.) e Augusto Fortes (Bfc.). O «camisola amarela» Peixoto Alves encontrava-se no meio do pelotão e houve certa expectativa. No entanto, a grande massa de ciclistas reagiu bem, voltando tudo a agrupar-se. Verificou-se a luta durante três quilómetros, findos os quais se deu a junção.

Depois, foi Jorge Corvo que tentou a sorte, mas Augusto Fortes (muito activo) e A. Pedro Moreira anularam a tentativa. O calor era intenso, de verdadeira fornalha.

Os dois fugitivos, sempre em bom andamento, não mais viriam a ser alcançados. Entraram em Beja ás 13 e 21, portanto com um avanço de 6 minutos sobre o horário e realizando uma média de 38,283. Sobre o risco da chegada, Saez adiantou-se a Castro e ganhou a tirada.

ORDEM DA CHEGADA A BEJA

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Ramon Saez (Inuri)	4	21	44
2.º	M. Castro (Acad.) ...	m.	t.	
3.º	Vlierberghe (Fl.) ...	4	29	07
4.º	F. Wijnsberghe (Fl.)			
5.º	F. Valada (Bfc.)			
6.º	H. Vranken (Fl.), A. Honbrechts (Fl.), J. Madeira (Tav.), A. Hortellano (Inuri), L. Miranda (Spt.), Laur. Mendes (Ov.), J. Corvo (Tav.), Joaquim Leão (F. C. P.), S. Páscoa (Tav.), João Roque (Spt.), P. Coelho (Loul.), J. Palma (Tav.), V. Tenazinha (Loul.), Peixoto Alves (Bfc.), Ant. Paulino (Spt.), J. Rodrigues (Acad.), Mário Silva (F.C.P.), Mário Sá (F. C. P.), S. Cardoso (F. C. P.), Gevaert (Fl.), G. Miguel (Olsa), A. Incera (Olsa), F. Muñoz (Olsa), Santamarina (Olsa), Angel Gomez (Inuri), M. Colmenarejo (Inuri), H. Neto (Tav.), J. Martins (Tav.), J. Carrasqueira (Tav.), J. Azevedo (Ced.), M. Correia (Spt.), A. Ferrer (Spt.), Agost. Correia (Spt.), (An. Patrício (Spt.), J. Rosa (Spt.), F. Cerveira (Sang.) Aug. Cardoso (Acad.) Agost. Sousa (Acad.) M. Moreira (Acad.) J. Centeio (Bfc.), A. Fortes (Bfc.), A. P. Moreira (Bfc.), C. Santos (Ovar.), F. Mendes (Ovar.), C. Cristina (Bfc.), J. Andrade (Ovar.), V. Fernandes (Acad.), A. Blanco (Inuri), C. Carvalho (Ced.), José Vieira (Ovar.), João Gomes (Ovar.), M. Ferreira (Ovar.), Eric Demunster (Fl.), A. Ferreira (Sangalhos)	m.	t.	
60.º	F. Sanchez (Inuri)...	4	32	31
61.º	H. Corvo (Tav.)	m.	t.	

EQUIPAS

1.º	Inuri	13	19	58
2.º	Académico	13	27	21
3.º	Flandria	»		
4.º	Tavira	»		
5.º	Sporting	»		
6.º	Benfica	»		
7.º	Ovarense	»		
8.º	F. C. Porto	»		
9.º	Olsa	»		

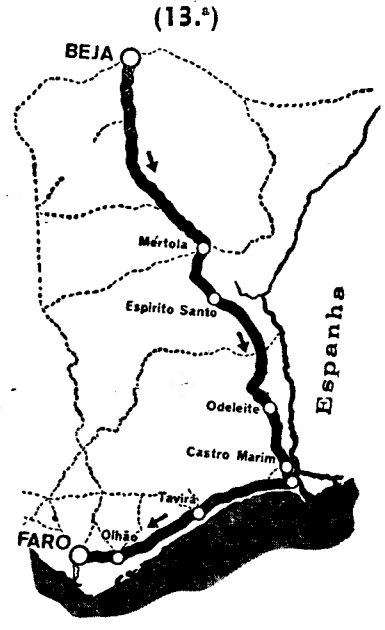
Classificações gerais INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Peixoto Alves (Bf.)	51	02	25
2.º	Mário Silva (F.C.P.)	51	02	26
3.º	Colmenarejo (Inuri)	52	03	27
4.º	João Roque (Sp.) ...	51	03	27
5.º	Santamarina (Olsa)	51	04	26
6.º	A. Honbrechts (Fl.)	51	05	17
7.º	C. Carvalho (Ced.)	51	05	20
8.º	Aug. Fortes (Bf.) ...	51	05	41
9.º	Jorge Corvo (Tav.)	51	06	28
10.º	F. Muñoz (Olsa) ...	51	07	28
11.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	51	08	07
12.º	S. Páscoa (Tav.) ...	51	08	14
13.º	M. Ferreira (Ov.) ...	51	08	15
14.º	L. Miranda (Sp.) ...	51	08	23
15.º	P. Coelho (Loul.) ...	51	08	45
16.º	V. Tenazinha (Loul.)	51	09	00
17.º	Mário Sá (F. C. P.)	51	10	09
18.º	C. Santos (Ov.)	51	10	21
19.º	M. Correia (Sp.)	51	10	22
20.º	F. Valada (Bf.)	51	10	30
21.º	M. Castro (Acad.) ...	51	11	00
22.º	Laur. Mendes (Ov.)	51	11	45
23.º	Agost. Correia (Sp.)	51	11	54
24.º	Greg. Miguel (Olsa)	51	11	59
25.º	V. Vlierberghe (Fl.)	51	13	06
26.º	C. Cristina (Bf.).....	51	13	28
27.º	H. Vranken (Fl.) ...	51	13	33
28.º	Henr. Neto (Tav.) ...	51	14	38
29.º	Gevaert (Fl.)	51	16	19
30.º	A. Patrício (Sp.) ...	51	16	29
31.º	José Vieira (Ov.) ...	51	18	56
32.º	R. Saez (Inuri)	51	19	49
33.º	ortellano (Inuri) ...	51	21	15
34.º	S. Cardoso (F. C. P.)	51	22	46
35.º	F. Sanchez (Inuri) ...	51	22	47
36.º	F. Mendes (Ov.)	51	23	21
37.º	A. Blanco (Inuri) ...	51	23	58
38.º	J. da Palma (Tav.)	51	26	40
39.º	J. Centeio (Bf.)	51	27	05
40.º	A. Ferreira (Sang.)	51	27	27
41.º	Wignsberghe (F.) ...	51	27	40
42.º	João Rosa (Sp.)	51	30	19
43.º	Ant. Paulino (Sp.)...	51	30	44
44.º	A. Gomez (Inuri) ...	51	30	50
45.º	José Azevedo (Ced.)	51	30	57
46.º	José Martins (Tav.)	51	32	27
47.º	Ag. Sousa (Acad.) ...	51	33	21
48.º	A. Cardoso (Acad.)	51	33	37
49.º	Carrasqueira (Tav.)	51	35	59
50.º	E. Demunster (Fl.)	51	39	33
51.º	F. Cerveira (Sang.)	51	41	11
52.º	J. Gomes (Ov.)	51	42	26
53.º	J. Andrade (Ov.) ...	51	46	43
54.º	M. Moreira (Acad.)	51	47	57
55.º	Fernandes (Acad.)...	51	48	34
56.º	A. P. Moreira (Bf.)	51	48	47
57.º	José Madeira (Tav.)	51	49	02
58.º	J. Rodrigues (Acad.)	51	50	45
59.º	Alb. Ferrer (Sp.) ...	51	53	01
60.º	A. Incera (Olsa) ...	51	54	18
61.º	H. Corvo (Tav.) ...	52	08	43

POR EQUIPAS

		H	M	S
1.º	Benfica	153	13	36
2.º	Ovarense	153	16	14
3.º	Sporting	153	16	42
4.º	Flandria	153	17	48
5.º	F. C. Porto	153	19	19
6.º	Tavira	153	23	34
7.º	Olsa	153	23	53
8.º	Inuri	153	42	54
9.	Académico	153	50	17

A TIRADA DE AMANHÃ (13.ª)

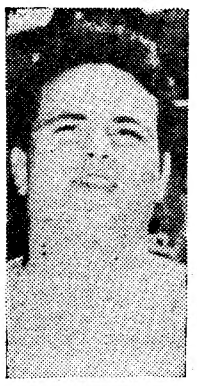


Vence-se amanhã a 13.ª tirada, entre Beja e Faro, na distancia de 175 quilómetros, a percorrer á média horária de 36 quilómetros. Não há contagens para o «Prémio da Montanha». Mas há, como sempre, metas-volantes: em Mértola, a 51 quilómetros da partida e em Vila Real de Santo António, a 123.

Os corredores saem de Beja (frente ao quartel dos bombeiros) ás 14 horas, encaminhando-se para Mértola (15 e 25), Azinhal, onde haverá o posto de abastecimento (17 e 03), Castro Marim (17 e 20), Vila Real de Santo António (17 e 25), Tavira (18 e 02) e Olhão (18 e 39), para cortarem a meta em Faro (á entrada da cidade), ás 18 e 51 horas.

Ora, diga-nos...

— Qual foi o melhor passeio que deu até agora?



● *Em primeiro lugar, respondeu nos o sr. José Guimarães Cerqueira, ajudante de padaria:*

—Foi um passeio fluvial a Vila Franca de Xira. Primeiro, saí a barra do Tejo e depois, voltei a subir o rio até Vila Franca, onde almocei. Durante o trajecto, houve danças regionais. Foi, sem dúvida alguma, um passeio muito alegre, embora não tenha sido muito longo. Sou natural do Minho (Arcos de Valdevez) e dei alguns passeios pela minha região. Conheço, por exemplo, Monção e Ponte da Barca. O passeio a Vila Franca, no entanto, foi inesquecível.

● *O sr. Vitoriano da Silva Fernandes, empregado comercial, a quem formulámos depois a nossa pergunta, afirmou-nos:*

—O melhor passeio que dei foi até ao Minho, que percorri desde Arcos de Valdevez até Monção. Nunca poderei esquecer as paisagens grandiosas, que então observei. É, indiscutìvelmente, uma das regiões mais belas do País. Tenho dado alguns passeios pelos arredores de Lisboa. Visitei Sintra e conheço a linha do Estoril...

● *Por ultimo, abordámos o sr. Raul de Mendonça e Brito, contabilista. Respondeu-nos:*

—Ao Rio de Janeiro... Bem, não foi exactamente um passeio. Fui lá estar uns tempos, quando tinha 7 anos. Voltei aos 10, na altura da Grande Guerra. Quanto a outros passeios, percorri todo o País, e não há dúvida de que é encantador. Vi paisagens maravilhosas. Gostaria de ir ao estrangeiro, principalmente a alguns países da Europa, bem como ás nossas províncias ultramarinas. Espero concretizar, um dia, este desejo. Olhe, sou natural de Lisboa e gosto muito dos arredores da cidade. O vizinho concelho de Sintra também me agrada, pois tem uma flora surpreendente.

A «Casa Muxima» (uma nova pensão em estilo africano) é inaugurada hoje oficialmente

Uma excelente e ampla moradia na Avenida Barbosa du Bocage, 37, foi recentemente adaptada a pensão, dotada de todo o conforto e decorada com originalidade e bom gosto. Denomina-se «Casa Muxima» e funciona há cerca de dois meses, sendo muito procurada por estrangeiros.

Classificada oficialmente como pensão de 1.ª classe, a «Casa Muxima» dispõe de 10 quartos mobilados em estilo africano, pois as proprietárias viveram, muitos anos, nas nossas províncias ultramarinas do continente negro. Tem, além disso, uma agradável recepção, amplos salões e todas as comodidades modernas.

Ao fim da tarde, com um «cocktail» e a presença de representantes do S. N. I. e dos órgãos da informação, bem como outras entidades convidadas, efectuou-se a inauguração oficial, cerimónia festiva que se seguiu á visita ás instalações da nova pensão, que a todos deixou agradável impressão.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUANDO A NOITE TOMBA

Levou a vida inteira a amar, a dar-se em toda a solicitude da alma devotada e enternecida, e, quando os tristes anos da velhice chegaram, viu-se sózinha, entregue a si própria, porque todos quantos a cercaram, incompreensìvelmente, haviam abalado antes dela — uns mortos e perdidos para sempre, os outros vivos ainda, mas ausentes, sem esperança de os tornar a ver a seu lado, de cuidar afectuosamente deles, tê-los sob a asa protectora, como sempre fizera, num tão vivo e incansável afã, sem mais nada lhe importar.

Hoje um, tempos depois outro, e todos a tinham abandonado. Pouco a pouco, deu conta de que o mundo lhe ficara como um ermo, sem ninguém á sua beira, o resto dos dias condenada á solidão e ao silêncio, ela que sobre todas as coisas adorara o reconfortante convívio dos seus, o desabafar em cada hora as alegrias e as dores, lutando, esbravejando, a trazer sempre alguma palavra de conforto, um gesto de ternura, a mão amiga que ajuda, no hábito irrefrevável de se devotar a quantos lhe eram queridos ou careciam de algum amparo. Tinha a força natural do Sol, que vivifica e também alegra.

De temperamento dadivoso e ao mesmo tempo expansivo, sem desanimos que ó quebrassem, nem nuvens negras a ensombrecê-lo, na boa coragem para a vida e na plenitude de quanto é humano, fora o que se chama uma mulher de armas. De mangas arregaçadas, a alma decidida e afanosa, a todos socorreu com pronta ajuda, ou, se mais não fosse, com a sua presença, e era muitas vezes quanto bastava. Tinha o poder de inspirar confiança, restabelecer o equilíbrio das coisas, dando-se em trabalho e simpatia, sabendo usar da palavra oportuna e convincente, muitas vezes apenas de um simples sorriso. Nascera com esse dom, abraçando em tudo a vida e em tudo insuflando a força da sua coragem. Bastaria olhá-la para logo perceber a energia que dela irradiava.

Vive agora só, nesta casinha térrea do bairro onde nasceu e onde lhe decorreu toda a existência. Não merecerá talvez a pena contar a sua história, a vida gasta no dia a dia, sem outro relevo senão o da sua tenacidade e crença no mundo, na devoção de quanto das veras da alma amou e cingiu no mesmo quente abraço. De manhã e á tardinha, senta-se á janela baixa e dá o seu dedo de conversa com quem passa, os vizinhos que a saudam, e para todos tem sempre uma palavra boa. Os filhos, que vivem longe, amparam-na, escrevem-lhe, gostariam de a ter perto de si, mas ela teima em não abandonar a sua casa, esperando em sossego que ali lhe chegue a hora derradeira. Confessa, mas sem lágrimas, que gostaria ainda, um dia, de ver todos á sua volta, mas ali, entre aquelas quatro paredes, tal como os amou, como dantes viveram. Sorri com mil rugas, a boca desdentada, mas fresca, e uns olhos espertos:

— Se eu ainda me pudesse partir aos bocadinhos!...

MANUEL MENDES

O navegador Henry de Monfreid propõe-se localizar a rota dos galeões que traziam oiro e pedrarias de Goa para Lisboa

LIMOGES, 9 — (F. P.) — Henry de Monfreid, de 86 anos de idade, o derradeiro «fidalgo do mar», que vive há anos no seu solar do Poitou, que foi propriedade dos templários, continua a sentir saudades dos horizontes ilimitados e prepara-se para localizar a rota dos galeões que transportavam oiro e pedrarias de Goa para Lisboa, passando pelo Cabo da Boa Esperança.

«Se Deus me der vida» — declarou — «partirei em Outubro». Henry de Monfreid não pretende encontrar tesoiros perdidos, mas determinar, mediante os navios afundados, a rota dos piratas que espiavam os galeões portugueses. Para tanto, está a aprender a fala muito característica dos mestiços que vivem na ilha de Santa Maria, a nordeste de Madagascar, e que descendem, afirma o navegador, de piratas de outros tempos, associados na confraria dos «companheiros do Butio». «Recordam a vida dos antepassados» — diz Henry de Monfreid — «mas apenas entre eles. Portanto, há que aprender a sua língua para desvendar os seus segredos».

É curioso o passado de Henry de Monfreid. Este navegador infatigável foi ao ponto de se dedicar ao contrabando de haxixe e de armas. Rapaz novo, foi durante oito anos inspector de uma empresa de lacticínios francesa. Depois, armando barcos pequenos, fez constantes viagens no Mar Vermelho, entre o Yemen, que foi um dos primeiros europeus a conhecer, e a Africa. Começou por transportar mercadorias, como madeiras e café, mas passou depois a práticas mais arriscadas. Na primeira grande guerra mundial, armou os beduinos contra os turcos. No período entre as duas grandes guerras, as suas actividades atraíram a hostilidade do imperador, de quem se vingou, ajudando os italianos contra ele, no segundo conflito mundial. Capturado pelos ingleses, em 1942, «conquistou» as suas boas graças, inventando um «ersatz» de «camenbert»...

Henry de Monfreid é também escritor e pintor bastante apreciado.

Reuniões científicas

Encerramento das actividades culturais no Hospital do Ultramar

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento das actividades culturais do corpo clínico, de cuja ordem de trabalhos constam duas comunicações:

«Diminuição da Antibioticorresistência e Reforço da Bacteriostase por Acção Enzimática — Resultados Experimentais», apreesntada pelo dr. Domingos Filipe e realizado pela equipa de Física Médica daquele estabelecimento, em colaboração com o prof. Augusto de Barbieri, da Universidade de Milão; e «Classificação Internacional de Doenças e Certificados de óbito», pelo dr. Gama Freire.

Encerrará a sessão o director do Hospital, que proferirá algumas palavras alusivas ao facto.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA FATAL — Foi removido do Hospital de São José para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de um homem que aparenta ter 65 anos, o qual foi acometido de doença subita de que sucumbiu, na Travessa da Espera. Desconhece-se a identidade do pobre homem.

AGREDIDO A SOCO — Muito ferido na cabeça e com um olho contundido, foi internado na sala de observações do mesmo hospital o sr. Egalindo Augusto Garcia, de 30 anos, trabalhador, que, em Montargil (Ponte de Soure), foi agredido a soco pelos irmãos João e Joaquim Cesteiro, com os quais andava de rixa.

Artes plásticas

Albino Lopes expõe em Monção

MONÇÃO, 9 — Colaborando com os organizadores das festas de N.ª S.ª das Dores, o aguarelista Albino Lopes, que se encontra a executar restauros de pintura artística no palácio da Brejoeira, apresenta cerca de 40 apontamentos de desenho e aguarelas, dos locais históricos e típicos da vila de Monção e arredores. A exposição será inaugurada pelo presidente da Camara Municipal de Monção no dia 26, ás 16 horas, e manter-se-á aberta até 31 do corrente, na sala da Comissão de Turismo.

Carruagem-restaurante em... «eléctricos»

DUISBURGO (Alemanha Ocidental), 9 — (A. N. I.) — Os «eléctricos» da cidade de Duisburgo passaram a ter carruagens-restaurante.

O serviço, criado a título experimental, compreende pão, café, manteiga e doce, e beneficia especialmente os passageiros que das áreas suburbanas afluem á cidade, constituindo ainda uma tentativa para diminuir o trânsito de automóveis.

As refeições são servidas por uma criada.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

Os toldos dos estabelecimentos que se desdobram para a via publica devem obedecer a requisitos bem definidos pelas posturas municipais — e não podem perturbar o trânsito nos passeios ou oferecer perigo para os transeuntes. Na imagem, vê-se com absoluta nitidez o que se passa na Rua do Loreto, onde um toldo descai demasiadamente

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Extraordinária interpretação de Laura Alves

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de horas», obra de Jacques Deval e que, no palco do Teatro Monumental, continua em pleno êxito há sete semanas. Laura Alves atinge neste espectáculo uma interpretação notável, tendo a seu lado uma extraordinária companhia em que se destacam dois dos mais excepcionais actores da nova geração: Paulo Renato e Rui de Carvalho. Hoje, ás 21 e 45, espectáculo para adultos.

NO A B C

«Dá-lhe agora!» — um êxito de todas as noites

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, no elegante Teatro «A B C», ao ar livre, sito no aprazível recinto do antigo «Pavilhão Português», no Parque Mayer, o activo empresário José Miguel apresenta, em pleno triunfo, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica popular e inspiradíssima de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que o querido e popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais brilhantes criações artísticas.

NO TRINDADE

Últimas récitas da ópera «A condessa caprichosa»

Está a chegar ao seu termo a temporada lírica do Teatro da

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FRIDA BOCCARA

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

FRERES CARDINALE

EXÍMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

CONSAGRADO INTÉRPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL

ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21.30 horas: «VIDA NOVA» (A' tarde e á noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual—Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

José Viana

NO **A B C**

AO AR LIVRE

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

PENULTIMA EXIBIÇÃO DO GIGANTESCO FILME

ULISSES

contra

HÉRCULES

— AMANHÃ —

ULTIMA EXIBIÇÃO

QUARTA-FEIRA, 4

ESTREIA DO FILME

A PATRULHA PERDIDA

NUM AMBIENTE CALMO E FRESCO

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

É O PONTO DE REUNIÃO PREFERIDO DA CAPITAL

POR QUINZE TOSTÕES

TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

PRÉMIOS MARAVILHOSOS NO

PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

HOJE EM OFERTA DA CASA AMILCAR FONSECA, COM A COLABORAÇÃO DA «SIEMENS», SORTEIAM-SE

UM ÓPTIMO FRIGORÍFICO «SIEMENS» KT-130

UM ESPLÊNDIDO FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB-112

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos oferta das máquinas de costura «ELNA»

TOIROS em CASCAIS M/ 6 anos

DOMINGO, 15, ÀS 17 HORAS

PELA PRIMEIRA VEZ NESTA PRAÇA

A GRANDE CORRIDA DA IMPRENSA

Promovida pela Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), que socorre as viúvas e órfãos dos jornalistas e que, por intermédio de sócios aficionados à Festa Brava, está atenta ao que a «aficion» neste momento deseja e se impõe à verdade da Tauromaquia Nacional. 4 toiros para a lide equestre do Ex.mo Sr. Ernesto de Castro e 4 para a lide á espanhola do Ex.mo Sr. D. João de Mascarenhas. São cavaleiros os distintos e valorosos artistas

MANUEL CONDE e JOSÉ NÚNCIO

Empolgante e sensacional «mano-a-mano» entre os dois matadores de toiros portugueses que há duas épocas não toureiam em Lisboa e se encontram na plena posse das suas faculdades artísticas e criadoras

DIAMANTINO VIZEU

em tudo o primeiro matador de toiros português de todos os tempos e

ANTÓNIO DOS SANTOS

o grande «diestro» que desde a primeira hora se afirmou um extraordinário dominador de toiros, artístico, fino e valente e que, todavia, a nossa «aficion» não tem visto

Vamos vê-los na imponente Corrida da Imprensa-65 na Monumental de Cascais com os distintos e valorosos

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

comandados pelo Ex.mo Sr. João Patinhas

SOL desde 30 e SOMBRA desde 65 escudos. Um sector especial para estudantes e militares sem graduação a 10 escudos

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

8ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em **O COMPRADOR DE HORAS**

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, amanhã, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público, todos os dias, até 10 de Agosto, das 18 h às 23 h e aos sáb. e dom. das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVA)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Grande entusiasmo

pela Corrida da Imprensa-65

na monumental Praça de Cascais

Com o aproximar do dia 15, aumenta o entusiasmo do público pela Corrida da Imprensa-65, facto que se explica pelo sensacional cartel organizado. Na posse de portentosas faculdades artísticas, Diamantino Viseu confirmará, na sua não menos sensacional reaparição, ao grande público, que, quando se nasce toureiro, não é uma ausência estranha que de alguma forma periga a carreira de um *diestro* triunfador. Os problemas dos toureiros resolvem-se na arena, frente ao elemento primordial da festa — o toiro. Diamantino Viseu voltou e convenceu, pois quem teve a ventura de assistir á corrida do «Colete Encarnado», pôde aperceber-se dessa verdade, que não enferma de excesso de propaganda.

Alternará com Diamantino Viseu, António dos Santos, figura serenissima do toureio. A sua reaparição na Corrida da Imprensa, na modernissima praça de Cascais, é de qualquer modo um facto que consagra, que pretende reparar uma falta, com o seu quê de injustiça. Acreditamos sinceramente que o grande ausente da Golegã, o sapiente *muletero* prove por A+B, onde reside a verdade do toureio.

Manuel Conde, nome prestigioso do toureio a cavalo, estará em praça, pronto a conquistar mais um êxito para juntar a um interminável somatório. O cavaleiro do Algueirão, muito bem montado esta temporada, manterá incólume o seu prestígio, alicerçado em tardes gloriosas, mesmo quando levou a Arte Marialva para além fronteiras.

José Nuncio, em plena ascensão, está disposto a lutar por um lugar cimeiro no toureio equestre, no momento em que se adivinha uma forte competição, garantia da sobrevivência da festa.

Completa a parte do toureio á portuguesa o valente Grupo de Forcados Amadores de Évora, sob o comando de João Nunes Patinhas. Seria fastidioso inumerar os triunfos do brioso grupo alentejano, mas uma coisa é certa: a confirmação, na Corrida da Imprensa, do que em seu louvor escrevemos. A gente do barrete contribuirá com a sua arte emocionante, para valorizar a sensacional corrida repleta de interesse, o que não é de mais salientar.

Os toiros, apartados há muito para a Corrida da Imprensa, pertencem ao prestigioso aficionado sr. D. João de Mascarenhas (para o toureio á espanhola) e ao escrupuloso ganadero sr. Ernesto de Castro (para a corrida equestre). A Grande Corrida da Imprensa já entrou na ordem do dia, é o maior acontecimento no nosso pequeno mundo taurino.

A afluência á bilheteira, que se prevê concorrida, premiará a excelência do cartel.

Da estética do toureio

Gerardo Diego, poeta e aficionado dos melhores, ocupou-se no diário «ABC», há já algum tempo, da estética do toureio, afirmando que a festa não morre, mas reconhecendo que se encontra em decadência, precisamente por não estar já limitada a um publico restrito mas competente. Não crê que o toureio de hoje seja mais estético do que há um século, e não o é porque perdeu o preciso equilibrio entre a galhardia e a lide. Fala-nos Gerardo Diego de uma conferência feita no Ateneu de Madrid pelo escritor e aficionado Germano Aurelio Micó Quesada, que sustentou estar a beleza do lance na razão directa da proximidade do touro e do toureiro. Isto é um erro, diz Gerardo Diego, aceitando que o interesse espectaculor do toureio esteja na proximidade do touro e do toureiro, mas só até chegar ao limite marcado pela longitude do braço do lidador, que deve estar sempre, ou quase sempre, estendido e horizontal. Aos que dizem ter sido Belmonte o responsável da actual aproximação do toureiro ao touro, responde Gerardo Diego com o reconhecimento de que Juan «nunca passou o limite que permite carregar a sorte e mandar e demorar o lance, mantendo não só os seus três tempos como até a realidade dos quatro tempos ou fases».

Ao perfeito acordo e aplauso que nos merecem as afirmações do tão admirado e estimado amigo Gerardo Diego, agora e cada vez mais actuais e necessárias, acrescentaremos outras que as suas provocam e que julgamos completá-las.

Assim, que o referido limite de acercamento seja tal que permita carregar a sorte, com possibilidade do toureiro então abrir as pernas «abrir o compasso», o que não impede que alguns passes possam ser dados com as pernas unidas, mas como se davam até Pepe Luís e Manolete. Enfim, que a ideia do limite de aproximação do toureiro ao touro persista nestes tempos tremedistas, anti-estéticos e até mentirosos, em que o mérito parece resultar do exagero de um acercamento que chega a confundir-se com a vantagem da rosca no pescoço e passadas as hastes. — «EL T. P.».

Das corridas de ontem

Tantas corridas de touros se deram ontem em Portugal, que do facto poderia resultar a conclusão optimista de que o interesse pelo espectáculo aumenta e se estende por todas as províncias.

Assim, em Faro, há já alguns anos sem praça de touros, foi ontem inaugurada uma desmontável. Com touros de João Nuncio, tourearam os cavaleiros Varela Cid, José Nuncio e Joaquim Correia, pegando os forcados-amadores de Évora.

Em Setubal, á noite, com touros bravos de Rio Frio e de Oliveiras, foram aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Lupi, este com duas voltas á arena após triunfal exibição. Armando Soares, em grande plano, e José Simões, menos favorecido pelos touros, foram ambos aplaudidos. Pegaram bem os forcados do Montijo.

Em Alcochete, de dia, foram aplaudidos os mesmos cavaleiros e matadores que em Setubal, o que foi possível pela proximidade e diferença de horas.

Na Figueira da Foz, com touros seus, fez João Nuncio a sua ultima corrida desta temporada, alternando ao som da musica com José Mestre Baptista, que também ouviu musica e deu voltas á arena. Pegaram bem os forcados-amadores de Montemor. José Trincheira e Amadeu dos Anjos deram volta á arena.

Em Espinho o triunfador foi Ricardo Chibanga, que alternou com José Traquete.

E na Nazaré triunfaram os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, com repetidas voltas á arena, acompanhados pelo dono dos touros, eng. Francisco Goes e pelo Grupo de Forcados-Amadores do Ribatejo. Com touros do dr. Brito Chaves foram aplaudidos José Falcão e Julio Gomes, este em substituição de Fernando Santos, colhido em Madrid.

O Curso de Férias

da Faculdade de Letras prosseguiu hoje

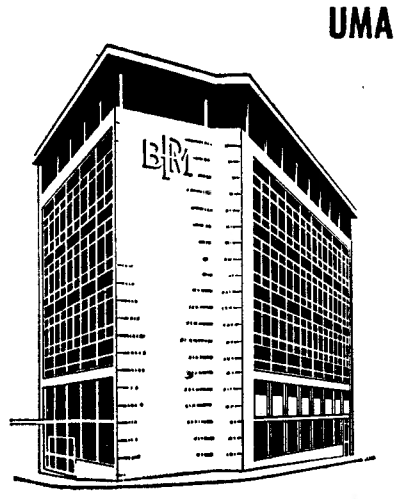
Na Faculdade de Letras prosseguiu hoje o Curso de Férias da Universidade de Lisboa.

De manhã houve aulas de conversação de Português Elementar e Complementar. À tarde há aulas de Português, de História do Pensamento Português, de História da Expansão e de História da Arte.

Amanhã o curso visita o Museu de Arte Sacra, instalado em S. Roque.

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte ? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso ? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE



Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

VIRIATO
RESTAURANTE — CERVEJARIA
SNACK-BAR
ABRE BREVEMENTE

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 5.ª RÉCITA ÀS 21.30 HORAS
(SÃO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 6 DE AGOSTO)
A CONDESSA CAPRICHOSA
MARCOS PORTUGAL / FREDERICO DE FREITAS
(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
com MARIA CRISTINA CASTRO (no papel da protagonista), MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, HELENA CLÁUDIO, HUGO CASAES, GUILHERME KJÖLNER, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e CARLOS FONSECA
Maestro: FREDERICO DE FREITAS — Regista: ÁLVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Maiores de 12 anos
Depois do início do espectáculo, não é permitida a entrada na sala
4.ª-FEIRA — DIA 11 — 6.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOSA»
(SENDO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 9 DE AGOSTO)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Trindade. Hoje canta-se em quinta récita a célebre e bela ópera «A condessa caprichosa», de Marcos Portugal e Frederico de Freitas. Esta ópera, tanto pela sua belíssima musica, efeitos cénicos da maior comicidade, bela montagem e excelente interpretação, tem produzido o maior agrado do publico que todas as noites acorre ao Trindade.

SÓ UM DELES SOBREVIVERIA ÀQUELA

ALVORADA DE FUROR

(STAGE TO THUNDER ROCK)

com BARRY SULLIVAN · MARILYN MAXWELL · SCOTT BRADY · LON CHANEY · KEENAN WYNN

Realiz. de WILLIAM F. CLAXTON · Argum. de CHARLES WILLARD · TECHNISCOPE · Um filme Paramount

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO ALVALADE

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» outra grande interpretação de Raul Solnado

No Teatro Villaret continua em cena a comédia americana, de Alec Coppel, «Desculpe se o matei!», traduzida da versão francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos.

«Desculpe se o matei!» é uma história tipicamente americana, a que não ficam alheios polícias, «chantagistas», «gangsters», assassinos e claro ... a vítima. Mas esta, é uma vítima «bem»; depois de morta até viaja de avião (para Buenos Aires).

«Desculpe se o matei!», com Raul Solnado, está todas as noites, ás 21 e 23 horas, no moderno Teatro Villaret e é para maiores de 12 anos.

NO ODEON

Últimos dias com o filme nacional «PASSAGEM DE NÍVEL»

Hoje à noite, no palco: a atracção «TRIO ODEMIRA»

Madalena Iglésias

Mais três dias — que serão os ultimos — e «Passagem de Nível» retira do cartaz do Odeon, após uma brilhante carreira de oito semanas que reveste foros de extraordinário acontecimento, por representar uma consagração do publico e ter justificado o feliz intento de não se baloiçar ao sopro de uma aventura. Portanto os que ainda não viram «Passagem de Nível» dispõem sómente de três dias, para satisfazer o desejo de conhecer os muitos motivos de agrado de uma realização de Américo Leite Rosa e do desempenho de Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Canto e Castro e Eugénio Salvador.

Na sessão de hoje, á noite, há a assinalar uma surpresa admirável: a presença no palco, da brilhante atracção «Trio Odemira», no seu vasto reportório de canções, entre as quais figura a que interpretaram em «Passagem de Nível».

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite, em 2.ª SEMANA, um filme há muito ansiosamente esperado: «MUNDO SEM SOL», que obteve o Óscar da Academia de Hollywood. É um maravilhoso documentário sobre o fundo do mar, realizado por Jacques-Yves Costeau — com revelações assombrosas.

Luís Pinhão

2 SESSÕES: Às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

AR CONDICIONADO

BILHETES DESDE 15$00

Raul Solnado

DEPOIS DO FAMOSO CRIME E CASTIGO... ...O DELICIOSO CRIME E SORRISO!

DESCULPE SE O MATEI

UMA COMÉDIA DE MORRER A RIR

com a direcção de Artur Ramos RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA

Barroso Lopes ● Ar condicionado ● Isabel Ruth ● Ar condicionado Cortez ● Ar condicionado ● Nicholson ● Ar condicionado ● Georgina Ar condicionado ● Clara ● Ar cond. ● Pinhão ● Ar cond. ● Pinheiro

M. 12 ANOS

N-I-N-A NIGHT CLUB Maiores de 21 anos

FINALMENTE

Hoje estreia de novo programa

AR CONDICIONADO

MATINÉE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30 COM ATRACÇÕES

2ª SEMANA TRIUNFAL DO MAIS MARAVILHOSO FILME OBRA IMPAR NO SEU GÉNERO

O MUNDO SEM SOL

(Le monde sans soleil)

um filme de JACQUES COUSTEAU

PREMIADO COM O «ÓSCAR» DA ACADEMIA

UM NOVO MUNDO DE RARA BELEZA!

— Maiores de 12 anos —

TIVOLI

INTRIGA, VIOLÊNCIA E MISTÉRIO, NO CENÁRIO PARADISÍACO DA PÉROLA DO ATLÂNTICO SUL — COPACABANA!

CONTRABANDO no RIO

COMPONENTES DO SINDICATO DO CRIME DESAFIAM A POLÍCIA E DITAM AS SUAS LEIS!

NUM AMBIENTE DE PRAZER E FESTA CHOCAM-SE PAIXÕES E JOGA-SE A VIDA NAS MÃOS DE «GANGSTERS» IMPIEDOSOS!

Um filme de acção com

ERIKA REMBERG

HELLMUT LANGE

GUSTAVO ROJO

VERSÃO FRANCESA

ESTREIA AMANHÃ

AVIS

DOPERFILME — ADULTOS

férias em Portugal

Hotel Central

Conforto moderno

Esmerado serviço de restaurante

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22078

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ

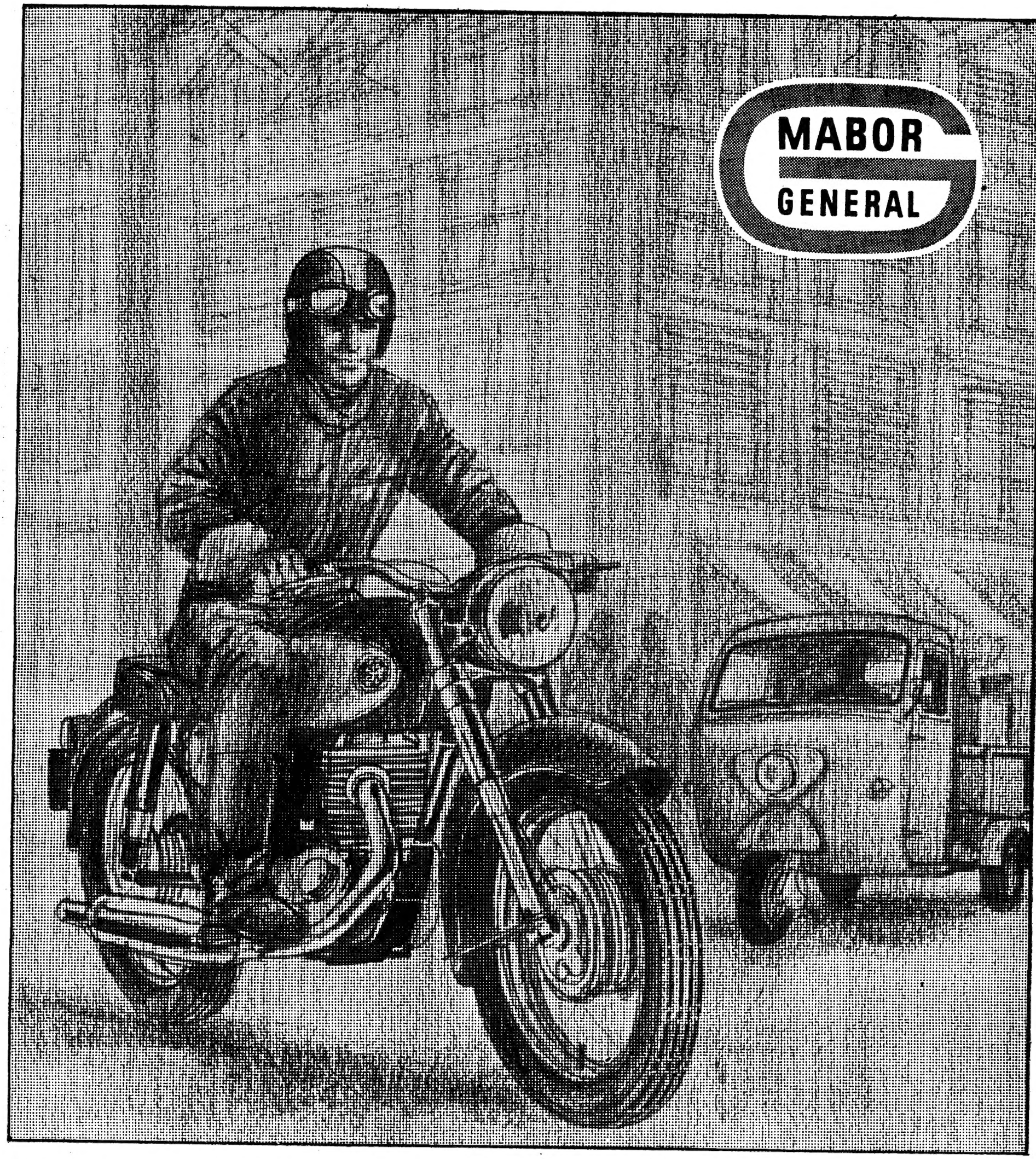
MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

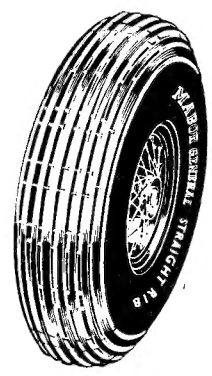
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS



DOIS TEMPOS DO NOSSO TEMPO...

Rolando rápidas por cidades e estradas, as motos e «scooters» são bem um símbolo da vida de hoje — o homem unido à máquina, num esforço comum de velocidade e perícia. Conquistando tempo para o trabalho e para o prazer, nas rodas velozes dos «dois tempos».

A MABOR ESTÁ PRESENTE



LATINA

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

Os serviços dos C. T. T. da cidade de Coimbra sofreram uma alteração que prejudica o público

COIMBRA, 9

A Circunscrição da Beira Litoral dos C. T. T., com sede nesta cidade, mudou os serviços centrais para a Rua da Figueira da Foz, onde instalou todos os serviços de interesse publico, os quais, antes, eram feitos na estação junto ao Mercado D. Pedro V.

Para elucidação do publico, comunicou, e nós demos notícia dessa comunicação, que «foram encerrados em definitivo as caixas dos receptáculos implantados na estação fronteira ao mercado, do lado da Rua das Figueirinhas e que a função desempenhada pelos referidos receptáculos passou a ser desempenhada por outros identicos que se encontram no novo edifício dos Correios, á Rua da Figueira da Foz», acrescentando que «o publico, o mais bem servido nas relações postais do País, em nada é prejudicado, pois se mantêm as tiragens das 24 horas aos marcos da Sofia, Sansão, Arco de Almedina e Portagem, marcos estes situados nas partes mais acessíveis e centrais da cidade».

Permita-se-nos, de entrada, um reparo. No toponímico da cidade não existem os nomes de Sansão nem Figueirinhas. O primeiro refere-se á Praça 8 de Maio, assim conhecida em toda a cidade, e a segunda, quando muito, seria Travessa da Rua Martins de Carvalho. Mas parece que os C. T. T. têm muita dificuldade com os toponímicos, pois, já quiseram chamar á nova estação «Casa do Sal», um nome que não foi nunca de local. ou de rua.

Se, na realidade, o publico da cidade de Coimbra é o mais bem servido nas relações postais do País, havemos de concordar que é muitíssimo mau o das restantes localidades, pois, o nosso é péssimo A não ser que se refira ao facto de termos a passagem dos comboios-correios bastante tarde. Mas isso é da C. P. e não dos C. T. T.

A propósito do serviço de tiragem ás 24 horas dos referidos marcos que dizem ser os mais centrais, tem de se esclarecer que esses marcos se encontram em ruas que se ligam, e do marco da Rua da Sofia ao do Largo da Portagem, distam umas escassas centenas de metros, mas o resto da cidade, em áreas muito afastadas, a tiragem faz-se muito mais cedo. De forma que se alguém tiver de mandar uma carta para o correio haverá de se deslocar ao Arco de Almedina, por exemplo, e ali, de um lado e do outro, numas escassas centenas de metros, encontra três marcos.

Por outro lado, antigamente, o publico tinha até há uma hora da madrugada os receptáculos da estação junto ao mercado, onde podia deitar a correspondência, mas agora tem de se deslocar á Rua da Figueira da Foz, para onde, a essa hora, não há transportes colectivos, e fica muito distante do centro da cidade, mesmo numa área pouco procurada para zona de habitação. Mas, a juntar a estes transtornos, há ainda, por exemplo, o pagamento da taxa dos telefones, que tem de ser feito na estação central, que se encontra, repetimos, quase no extremo norte da cidade, e ainda a funcionar em horas de serviço em toda a parte.

Devemos ainda dizer que, depois desta mudança, isto é, depois dos serviços centrais mudarem para a Rua da Figueira da Foz, á Casa do Sal, a cidade fica sem ter uma estação para servir o comércio e os turistas, pois o que ficou na estação junto do mercado, pouco mais é do que tem qualquer estação suburbana.

Como se vê, o publico, ao contrário do que diz o chefe da circunscrição, ficou muito prejudicado, porque os quatro marcos juntos, não resolvem o problema de uma cidade com uma área enorme e mais de cinquenta mil habitantes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «O fado corrido» (17 anos).
PAREDE — *Royal* — Ás 21 h.: «Que tal, a minha irmã?» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Vida nova» (12 anos).
CASCAIS — *Académico* — Ás 21: «Os Tártaros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Comunicado da F. P. F. SERÃO DISTRIBUÍDOS MIL CONTOS PELOS CLUBES PARTICIPANTES NOS «NACIONAIS» DAS TRÊS DIVISÕES

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua ultima reunião tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Tomar conhecimento do apuramento provisório das contas da gerência de 1964-65 e congratular-se pelos resultados obtidos.

Em face desses resultados e considerando o peso dos encargos que oneram os clubes na organização dos seus jogos oficiais, distribuir a soma de um milhão de escudos (1 000 000$00) pelos clubes participantes nos Campeonatos Nacionais das I, II e III Divisões, na proporção das receitas ilíquidas por cada um deles produzidas nos referidos campeonatos da época agora finda.

— Contratar o treinador Otto Glória para técnico da Federação Portuguesa de Futebol na próxima época.

— Em face das conclusões do inquérito mandado instaurar oportunamente aos incidentes ocorridos após o jogo Sporting Clube de Portugal-Clube de Futebol «Os Belenenses», realizado em 30 de Maio passado a contar para a «Taça de Portugal», punir com a multa de 2500$00 o primeiro dos clubes indicados e com a pena de repreensão por escrito o seu delegado ao jogo, sr. José Cortês Alves Figueiredo.

— Em face do estudo feito sobre a revisão da representação das Associações no Campeonato Nacional da III Divisão para a época de 1965-66, em obediência ao que dispõe o § 1.º do art. 8.º do Regulamento das Provas Oficiais, manter a representação verificada na época finda com as seguintes alterações:

As Associações de Vila Real e Viseu darão cada uma mais um Clube, fazendo-se assim representar com 3 e 4 clubes respectivamente;

As Associações de Aveiro e Porto darão cada uma menos um clube, fazendo-se assim representar com 4 clubes cada.

Foram hoje entregues ao Tribunal da Alfândega os dois contrabandistas com os 2339 relógios e o automóvel apreendidos junto do Aeroporto

Foram hoje entregues ao Tribunal da Alfandega os dois homens que ontem, junto á saída oriental do Aeroporto de Lisboa, pretendiam prosseguir viagem num automóvel em que tinham carregado quatro malas e uma pasta com mercadorias momentos antes passadas aos direitos.

Os dois indivíduos, entretanto identificados são José Joaquim Correia, de 42 anos, solteiro, agente comercial, morador na Rua da Venezuela, 4, r/c. frente, e António Gonçalves Matias Junior, de 38 anos, casado, empregado comercial, residente na Rua António Nobre, 21, 1.º, Direito.

Com os presos foi entregue ao Tribunal a mercadoria apreendida, consituida por 2339 relógios e 400 pulseiras de relógio, os primeiros das marcas «Parmi» e «Albro», principalmente, e «Handor» e «Cauny» e por o automóvel onde a mesma havia sido carregada.

Foi uma denúncia que permitiu a apreensão da mercadoria

O José Joaquim Correia desembarcara de um avião da TWA, vindo de Roma e Madrid, e parece que, como todos os passageiros, teria submetido a bagagem ao exame dos oficiais do fisco, juntamente com numerosos turistas, aos quais os funcionários procuram simplificar as formalidades.

Efectivamente, quando passaram pelo serviço de saída de bagagens, no lado nascente do edifício do aeroporto, as quatro malas e a pasta exibiam o visto alfandegário (a «letra do dia», marcada a giz numa das faces).

No átrio do rés-do-chão, o José Joaquim Oliveira era aguardado pelo António Matias Junior, que o abraçou efusivamente. Levantadas as bagagens, os dois dirigiram-se para o automóvel FE-71-61, que o segundo conduzira até á porta do rés-do-chão do aeroporto.

Logo, porém, que o bagageiro colocou as malas no carro, aproximou-se dos dois homens o agente da P. S. P. que presta serviço na sala de recepção de bagagens, e convidou-os a acompanharem-no, com a bagagem, ao posto policial do aeroporto.

Era óbvia a existência de denuncia: fora outro indivíduo, atarracado e breve, quem sugerira áquele guarda a prisão dos dois homens, desaparecendo em seguida, para não mais ser visto.

Parece, porém, que o denunciante pretendera apossar-se, minutos antes, de duas das malas do José Joaquim Correia, o que leva a crer tratar-se de pessoa relacionada com aquele presumível contrabandista, e que deu parte á Polícia quando viu não poder beneficiar do acto ilícito.

Abertas as malas e a pasta, na Alfandega do aeroporto, e verificado o seu conteudo — 2339 relógios e 400 pulseiras de relógio, como dizemos — o dono da bagagem afirmou que não declarara a mercadoria por a mesma se encontrar em transito para Paris, e pretendeu justificar as suas afirmações exibindo o bilhete, em seu nome, para uma viagem aérea entre Lisboa e a capital francesa.

O José Joaquim Correia e o António Gonçalves Matias Junior foram presos, imediatamente, e conduzidos para os calabouços do Governo Civil; e a bagagem — assim como o automóvel, que não é propriedade de qualquer dos detidos — foram apreendidos.

Se a bagagem foi realmente alfandegada, como se presume, trata-se de um caso de descaminho de direitos, e não propriamente de contrabando, que só existe quando qualquer mercadoria entra no País sem passar por um posto de fiscalização. Assim, o Tribunal da Alfandega poderá vir a fixar a caução, para os indiciados serem julgados soltos, no valor de 4 a 10 vezes o dos direitos que teriam de ser pagos, calculados pela pauta máxima. Esta é de 144$00 para relógio de «plaquet» semelhante a parte dos apreendidos, pelo que os direitos dos 2339 relógios provávelmente ascenderiam a 446 contos. Assim, a caução, para cada um dos detidos, irá, também presumívelmente, de 1784 a 4468 contos, considerando-se assim natural, não só que os indivíduos permaneçam presos, como que tenha de ser convertida em prisão a multa que venha a ser-lhes aplicada.

Um dos presos era portador de 33 contos em dinheiro

Os relógios mais valiosos estavam na grande pasta que o José Joaquim Correia trazia consigo. No momento em que foi preso, o dono da valiosa bagagem era ainda portador de 33 contos em dinheiro passageiro, novecentas malas para português e 200 pesetas.

No aeroporto de Lisboa, a denuncia não causou estranheza aos agentes da P. S. P. e da Guarda Fiscal, uma vez que outros casos de contrabando têm sido esclarecidos com origem em informações semelhantes.

Aliás, e como na Alfandega não são abertas todas as malas, só a denuncia, o acaso ou qualquer duvida dos funcionários (quando lhes «cheira» a contrabando) podem impedir as tentativas da passagem de mercadoria aos direitos de importação.

Não há mais facilidades na Alfândega

Esta manhã, na Alfandega do aeroporto, donde estavam ausentes quase todos os funcionários, por motivo da cerimónia da investidura do sr. Presidente da Republica, só nos foi possível falar com o sr. dr. Jerónimo da Silva, que não escondia a sua surpresa pelo acontecido, de que pouco antes tomara conhecimento, pois não estivera ontem de serviço.

Afirmou-nos, no entanto, que, se as malas receberam o visto na Alfandega, o facto não pode atribuir-se a um aumento de facilidades, que são as mesmas que existiam há dez anos.

— Nós procuramos facilitar e apressar a fiscalização da bagagem dos turistas estrangeiros; mas no que se refere aos nacionais, temos em conta diversas circunstancias, como as declarações que fazem, o peso das malas, a profissão dos passageiros, etc. Não abrimos, no entanto, as malas todas, nem isso seria normalmente possível, porque o tráfego cresceu muito e o pessoal é o mesmo, ou ainda menos. Note que chegamos a ter que vistoriar simultaneamente bagagens trazidas em cinco aviões, de 60 passageiros cada um. Isso significa, á média de três malas por examinar!

O dr. Jerónimo da Silva disse-nos também que é hoje frequente o desembarque de grupos de 150 passageiros, pelo que normalmente os oficiais do fisco só mandam abrir uma ou outra mala.

— Mas, se for preciso, passaremos a vê-las todas! — concluiu

«O ALENTEJO» COMPANHIA DE SEGUROS

COMUNICADO

RAMOS: **ACIDENTES DE TRABALHO – AUTOMÓVEIS – ACIDENTES PESSOAIS**

1.º) «O ALENTEJO» participa aos seus Ex.mos Segurados e Sinistrados, Médicos e Público em geral que, a partir de hoje, entra em plena actividade a sua nova **Clínica de Acidentes de Trabalho, situada na Rua do Desterro, n.º 6** (à Avenida Almirante Reis — Intendente), extensiva aos Sinistrados de Viação e Acidentes Pessoais.

2.º) Horário:

Serviços Clínicos — Das 9 às 19 horas:

Consultórios Médicos — Enfermagem Geral — Radiografias — Fisioterapia — Ginásio de Recuperação.

Expediente — Das 9,30 às 18 horas:

Informações — Pagamentos: de indemnizações — Pensões e contas relacionadas com Acidentes de Trabalho.

Telefones: 55 51 70 e 73 04 49.

«O ALENTEJO» aproveita o ensejo para cumprimentar por forma geral os seus Ex.mos Segurados a quem agradece a preferência.

receita

"ESPARGUETE COM FATIAS DE PRESUNTO"

Faz-se um refogado com cebola picada, polpa de tomate, um pouco de azeite e manteiga, temperando de sal e pimenta. Entretanto passam-se na chapa do fogão umas fatias de presunto "da Matta" que que se juntam ao refogado quando estiver pronto.

Sobre esparguete cozido e bem escorrido, colocado numa travessa funda, com pedacinhos de manteiga, deita-se o molho de tomate, com o presunto, misturando bem com a massa. Serve-se com queijo ralado, à parte, para quem gostar de polvilhar a massa com ele.

numa vida
em que tudo se faz a correr
a facilidade
de organização doméstica
é uma das qualidades
que a sua família admira ...

uma boa refeição
confeccionada ràpidamente
e ao agrado de todos
torná-la-á
ainda *mais* admirada!

PRESUNTO DA MATTA

100% de aproveitamento

Preparadores-Exportadores
ANTÓNIO LUIS DA MATTA HERDEIROS, Lda — ENVENDOS

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS «DA MATTA»

RAMAZZOTTI, LDA.	— LISBOA
GASPAR CARMO & IRMÃO	— PORTO
JOSÉ DINIZ DOS SANTOS	— COIMBRA
F. A. CAIADO	— CALDAS DA RAINHA
RAMIRO AUGUSTO DO VALE, LDA.	— VISEU
ANTÓNIO RODRIGUES GASPAR	— GUARDA
FERNANDO ROSA DE ALMEIDA, HROS.	— COVILHÃ
JORGE DA CONCEIÇÃO FELICIANO ARRANHADO	— PORTALEGRE
REPRESENTAÇÕES FRONTEIRA	— ELVAS
FOMENTO EBORENSE, LDA.	— ÉVORA
V. DE MANUEL AMADOR BARROS MARTINS	— BEJA
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.	— LOULÉ

Histórias breves de segunda-feira

UMA VITÓRIA DA FÉ

1 — Estava muito calor dentro da tenda e, continuando a deliberar, os chefes saíram para o dia. Em volta deles, o campo estava coberto de armas e de flâmulas guerreiras. Ao longe, soavam os gritos das sentinelas. O acampamento estava animado por ruídos de toda a sorte: vozes de homens, barulho de armas que se entrechocavam, relinhos de cavalos. Os chefes militares aproximaram-se uns dos outros, para não terem de falar alto. Encontravam-se presentes Dunois, Xaintrailles, La Hire, o duque de Alençon e, também, todos os homens que se tinham batido, valentemente, nos campos de batalha onde os ingleses haviam desafiado a França. Tratava-se com efeito, de um grupo de homens francos e corajosos.

2 — Naquele dia, todos se pareciam inclinar diante de um deles, de pequena estatura, espáduas estreitas e voz doce. Este último era uma mulher. «Combateremos, Joana?» — perguntou o duque de Alençon. À guisa de resposta, ela contentou-se em fazer outra pergunta: «Tendes boas esporas?» Olharam-na, espantados. «Para pudermos fugir?» — perguntaram. «Não», — disse Joana com um sorriso ao mesmo tempo doce e confiante — «não é para fugirmos, mas, sim, para os perseguirmos e vencermos...».

3 — «São eles que fugirão» — prosseguiu a rapariga — e tereis necessidade de empregar as esporas, pois vai haver uma perseguição movimentada. Em nome de Deus, cavalgai corajosamente! Quando os ingleses estiverem cansados de fugir, tê-los-emos, e com poucas baixas do nosso lado. Pressinto que os venceremos fácilmente». Era o dia 14 de Junho de 1429 e estavam em Patay, próximo de Orleans. Aquela rapariga — Joana d'Arc — falava, com uma segurança extraordinária, a soldados que conheciam a arte da guerra muito melhor do que ela.

4 — Os ingleses tiveram de levantar o cerco a Orleans, mas um exército de seis mil homens caminhava em socorro dos invasores. Os franceses tinham tanto receio de os afrontar em campo raso, depois de ocorridos inúmeros insucessos, que o próprio duque de Alençon não era partidário de um ataque imediato. Mas Joana queria enfrentar aquele corpo de exército, tal como os seus «conselhos» lhe haviam sugerido. E os capitães acabaram por se inclinar diante da sua fé. Fizeram bem, pois Patay foi uma vitória decisiva.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Calandra
EM
ALFAMA
?

Reclamações locais

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 9 — A estrada municipal do cemitério que, partindo da Rua das Amoreiras, dá ligação á E. N. n.º 2, encontra-se em mau estado de conservação. Trata-se de uma rodovia de pequena extensão e a mais suave de todas as entradas nesta vila, motivo por que se impõe o seu arranjo e até o seu alcatroamento, para o qual não será necessário despender grande verba.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● L'investiture du Chef de l'État Portugais

L'amiral Americo Thomaz a été investi dans ses fonctions de Président de la République Portugaise, pour laquelle il a été réélu voici quelques jours. La cérémonie s'est déroulee ce matin au palais de l'Assemblée Nationale.

● Singapoure se rétire de la Fédération de la Malaysie

L'État de Singapoure s'est retiré aujourd'hui de la Fédération Malaysienne en devennant indépendant — a-til été annoncé simultanément à Singapoure et à Kuala Lampour. Les deux Gouvernements soulignent dans leurs respectives déclarations que les deux États maintiendront des relations amicales et pratiqueront la coopération. Le retrait de Singapoure vient après plusieurs mois de tension dans les relations des deux gouvernements. Cependant la nouvelle a provoqué une certaine surprise.

● La visite du Pape aux Nations Unies

Le journal «Washington Post» annonce qu'on peut considerer comme «presque certaine» la visite du Pape Paul VI aux Nations Unies. La Maison Blanche aurait été informée que ce voyage durerait probablement trois jours, écrit le «Washington Post» selon lequel il est sûr que le Pape prendra la parole aux Nations Unies.

● La campagne électorale en Allemagne

Au cours des prochaines 6 semaines l'Allemagne Fédérale sera gouvernée depuis un luxueux train composé de 10 wagons qui traversera le pays d'un bout à l'autre pour parcourir 18 000 km. Cette «Chancellerie sur des roues» permetra à M. Ludwig Erhard de se déplacer au cours d'un voyage électoral comportant 500 discours et se prolongeant jusqu'au 19 de septembre prochain, date des élections.

● La guerre du Vietnam pourrait encore durer 2 ans

La guerre du Vietnam pourrait se prolonger encore pour deux ans, a déclaré le général Maxwell Taylor, ex-ambassadeur des États-Unis à Saigon, au cours d'une interview à la TV américaine.

Um lapso a corrigir
no Museu de Marinha

Numa das suas viagens ao Rio de Janeiro, quando abordado por um jornalista que lhe solicitava uma entrevista, o almirante Gago Coutinho respondeu: «Nada há mais apreciável do que passar a vida ignorado, mas quando por qualquer razão falarem de mim, que o façam ao menos com verdade».

Esta recomendação data de 1925. Agora que o sábio já não existe, é ainda mais de respeitar o desejo que perfeitamente se ajustava á singular maneira de ser do grande navegador.

Com admirável critério, o majestoso Museu de Marinha soube perpetuar este nome eminente a vários títulos, dedicando-lhe, bem como a Sacadura Cabral — a alma da primeira travessia aérea do Atlantico Eul —, duas salas onde o publico fica esclarecido quanto ao mérito dos heróis que foram na vida de dois povos figuras de extraordinária vibração.

As preciosidades reunidas em Belém sob a égide da Cruz de Cristo assinalam, pois, um acontecimento sem par na história dos homens e das ciências.

Quem viveu essa época reencontra-a. Quem não a conheceu, pode visioná-la olhando as relíquias expostas, desde o sextante adaptado em 1919 por Gago Coutinho á navegação aérea, até ao destroço do avião em que o comandante Sacadura perdeu a vida, na Mancha, em 1924. Parada de saudade e de orgulho esta que não é possível observar a frio!

Os troféus, placas comemorativas, espadas de honra, condecorações, bandeiras, retratos, quadros, fotografias, documentação, os mais diversos motivos integrados no património histórico da travessia colocam o visitante face a face com o acontecimento inédito, expressivamente glorioso, que um dia, há uqarenta e três anos, deu á Humanidade novo e maravilhoso destino — percorrer os céus sem mais problemas de navegação, satisfazendo assim todas as aspirações de conquista.

Nunca se poderia esperar...

Nunca se poderia, portanto, pensar que uma das salas — fiel depositária da efervescência que agitou Portugal em 1922 — viesse oferecer-nos um apontamento aeronáutico qne não pertence á glória do grande voo.

Certo é que o imprevisto aconteceu... Ao lado da placa de bronze oferecido pelo Aero Clube do Brasil, e onde avulta o perfil de Santos-Dumont debruçado sobre legenda do mais elevado cunho sentimental; ao lado da bandeira nacional, que acompanhou Gago Coutinho ao cemitérino; e defronte do retrato de Sacadura Cabral, assinado pelo grande pintor Carlos Reis, colocou-se, recentemente, talvez por inspiração particular, uma maqueta do hidroplanador «Portugal», construído á beira-rio por um engenheiro aeronáutico que o desenhara em 1930, fruto da sua aplicação e do seu amor á carreira que escolhera e que, por assim dizer, acabara de iniciar.

Elevou-se o aparelho três anos mais tarde, rumando a 30 metros de altura, depois de ter descolado com a ajuda de uma canoa-automóvel; sobrevoou o Tejo, desde Belém a Santa Apolónia e a outra margem do rio. Um distinto aviador naval deu, também, ao construtor, a sua melhor colaboração e experiência.

As demonstrações repetiram-se com êxito, na rpesença de muitos aviadores do Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso. Do facto os jornais da época fizeram a devida reportagem, que significava simpatia pelo trabalho apresentado — novidade para o nosso meio.

Ao cabo de trinta anos desta demonstração, para o tempo interessante e natural, perdidos inglòriamente todos os aviões dos grandes voos dos portugueses, com feliz excepção para o «Santa Cruz» — ultimo dos aparelhos utilizados por Sacadura e Gago Coutinho na sua épica jornada — no Museu de Marinha essa convivência com as relíquias que nos falam dessa hora grande da ligação aérea Lisboa-Rio de Janeiro, a maqueta do hidroplanador «Portugal», exposta com certa altivez e documentada com cálculos de construção, fotografias dos voos sobre o Tejo e outras da equipagem, não se justifica.

Com maior fundamento histórico lá poderiam estar os «papagaios» que no Bom Sucesso o pioneiro Ribeiro de Almeida fez subir para propaganda do voo, quando ele ainda nem tinha chegado a Portugal!

Decididamente há que lavrar reparo. Encara-se com desapontamento este acréscimo ao ambiente que no Museu de Marinha tão perfeitamente nos fala de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral—homens de saber invulgar, beneméritos da Pátria e das Ciências!

Perfilhou-se um erro por falta de replexão? Todas as horas são horas para o corrigir, retirando da sala o pormenor que não tendo ligação alguma com o voo ao Brasil — façanha incomparável — está ali a mais.

De resto, e fora de duvida, o sentimento patriótico não aprova o lapso e bem se nos afigura que a histórica humildade de Gago Coutinho, também não...

MARIO COSTA PINTO

A imagem gráfica cuja presença não se justifica na sala da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, no Museu de Marinha

Apelo dirigido ao Papa para que aconselhe os rebeldes do Sudão a depor as armas

KARTUM, 9. — (R.) — O primeiro-ministro sudanês, Mohammed Ahmed Mahgoub fez, a noite passada, um apelo ao Papa a fim de aconselhar os dissidentes do Sul do Sudão a deporem as armas e a encetarem negociações pacíficas acerca do futuro da região.

Mahgoub respondia a um apelo do Santo Padre para que fizesse tudo o que pudesse a fim de restaurar a paz no Sul do país e manifestando o seu pesar acerca da recente mortandade que se registara naquela área.

A resposta do primeiro-ministro informava o Pontífice acerca das diligências para uma solução pacífica. Declarava que os rebeldes recusaram uma oferta de amnistia caso depusessem as armas e negociassem pacíficamente.

Por outro lado, Mahgoub convocou, na noite passada, o embaixador norte-americano, William Rountree, e informou-o de que o Governo congolês de Moisés Tschombé utilizava auxílio dos Estados Unidos ao cooperar com os rebeldes do Sul.

Muitos sulistas são cristãos — católicos romanos ou protestantes — e outros pagãos, em contraste com o norte muçulmano. Informadores do Governo sudanês tem acusado missionários cristãos de encorajarem os dissidentes.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» começa a publicar amanhã uma série de artigos do eng. VIRIATO CAMPOS, sob o título geral «DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS»

DE UM DOS MAIORES ESCRITORES PORTUGUESES ACTUAIS

ALVES REDOL

uma fenda na muralha

UM ROMANCE VIGOROSO QUE NOS REVELA OS HOMENS DA NAZARÉ

UM VOLUME DE GRANDE FORMATO ..... 45$00

Uma edição de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

A exportação de madeiras rendeu ao País em 1964 quase um milhão de contos

As madeiras ocupam o 5.º lugar no quadro das actividades exportadoras (a pouca distância dos vinhos)

O movimento de exportação de madeiras, no seu conjunto, aumentou consideràvelmente em 1964, sendo os acréscimos, em relação ao ano anterior, da ordem de 100 000 toneladas e perto de 200 000 contos. Mas, para além deste facto, tem de registar-se com particular relevo que a exportação de madeiras em 1964 foi a maior de sempre ultrapassando pela primeira vez em peso, meio milhão de toneladas, e aproximando-se, em valor de um milhão de contos.

Assim, segundo refere o relatório do Grémio dos Exportadores de Madeiras, agora publicado, a exportação total passou de 439 68 toneladas, em 1963, para 544 710 toneladas, em 1964, subindo o respectivo valor de 766 899 contos para 956 238 contos.

É particularmente relevante o aumento observado na exportação de madeiras em obras fabricadas pela industria de serração, cujo total passou de 186 253 toneladas, i

(Continua na 17.ª página)

JÁ ESCOLHEU A SUA NOVA PROFISSÃO?

Veja as «mesas-redondas» em que se discutem as possibilidades de novas profissões no TURISMO que vão ser promovidas pelo **Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira** e pela **Rádio-Televisão Portuguesa** nos dias 10 e 17 de Agosto às 21 horas e 35 minutos a seguir ao **«Tele-Jornal»** e antes da **«7.ª Arte»**.

PERFEITO E

V

V

AUTO-INDUST

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 53895

A morte de milhares de peixes foi uma pedrada de amargura nas águas tranquilas do Nabão

O velho moleiro do Moinho Novo tem a visão aguda de um rapaz e não hesita:

— Nunca na minha vida vi tanto peixe morto!

A vida do sr. Bartolomeu Nabiça vai já nos 85 anos e a barba, agora hirsuta, embranqueceu-lhe em decénios de trabalho nas margens do Nabão. Tem autoridade:

— Era água preta da mais preta. E o peixe era muito e grande, algum deste tamanho (marcou no antebraço um comprimento). E por ai abaixo? E até á Matrena?

— Um dor de alma, isso era, tanto peixinho morto — diz por sua vez Adelina de Jesus Nabiça, filha do sr. Bartolomeu. — E o cheiro? Que peste! Daqui á Roda do Baptista, era uma mortandade.

— Vê aquele feijão? (Vimos uma leira de feijão amarelecido, que o sr. Bartolomeu apontava). No dia seguinte ao do peixe morto mandei-o regar. Estava verdinho, verdinho. Agora está assim.

● CENTENAS DE QUILOS DE PEIXE INTOXICADO

O peixe morto — não certamente «dezenas de toneladas», como disse o sr. João Carlos Ferreira em carta ao nosso jornal, mas sem duvida muitas centenas de quilos, segundo a maioria dos testemunhos da população ribeirinha — apareceu, todo ele, no troço do Nabão que vai da Roda do Baptista ou Açude do Murtal até ao Açude da Negreira, concentrando-se principalmente neste ultimo local e ainda mais no ponto onde desagua a Ribeira da Beselga. Ainda se vêem vestígios do peixe

> **Nunca na minha vida vi tanto peixe morto — afirma um velho moleiro ribeirinho**

intoxicado — espinhas e peles que se prenderam á luxuriante vegetação marginal e subaquática.

— De que teriam morrido os peixes?

— Aquilo foi da «Platex» — dizem, quase sem excepções, os trabalhadores ribeirinhos que encontramos da ponte da Marianaia ao areeiro de Aurélio Silva.

— Pois se a água era negra até mais não! — acrescenta, á sua conta, o sr. Bartolomeu Nabiça...

Os efluentes da Fábrica de Placas de Fibra de Madeira «Platex», pertencente ao grupo industrial das Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L., que na ocasião enegreceram as águas do rio, fácilmente se tornaram, aos olhos do povo, a causa da mortandade.

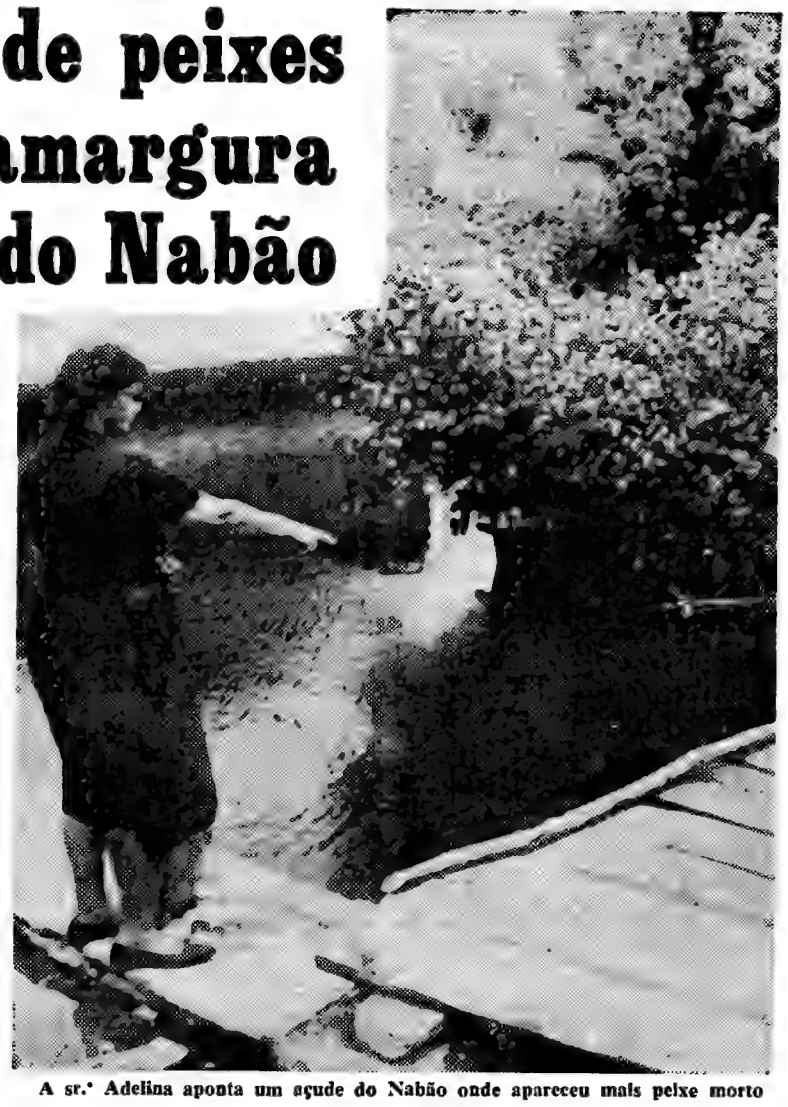
Mas contra a opinião primária militam razões poderosas: a morte do peixe manifestou-se com início a três quilómetros a jusante daquela fábrica, e o curso do Nabão é práticamente interceptado, entre os dois pontos, pelo açude de pedra da Fábrica de Papel da Marianaia, que forma como que um lago junto á ponte do mesmo nome.

— Ando aqui há dois meses — afirma o sr. Manuel Lopes Loivo, enquanto peneira as areias no areeiro do sr. António Nunes Curdia — e não vi um unico peixe morto. Vivinho é que ele está, e sempre esteve, por aí aos saltos.

A inexistência de peixe morto naquele extenso troço do Nabão, e sobretudo nas águas quase paradas a montante da ponte da Marianaia, é confirmada pelo sr. Nunes Curdia. Diz ele que realmente viu as águas mais escuras, nesse dia, mas que em toda a área vizinha o peixe aparentava a vitalidade normal, não dando mostras de estar contaminado.

— A partir da Roda do Baptista,

(Continua na 17.ª página)



A sr.ª Adelina aponta um açude do Nabão onde apareceu mais peixe morto

O peixe morto era muito e grande, algum «deste tamanho» — afirma o velho moleiro Bartolomeu Nabiça

Disse estar sequestrado um rapaz que tentou fugir da Embaixada de Marrocos na capital do Líbano

BEYRUTH, 9. — (F. P.) — Um rapaz saltou do segundo andar de um edifício, no princípio da tarde de ontem, onde está instalada a Embaixada de Marrocos em Beyruth, tentou fugir a três funcionários da Embaixada que o perseguiram de revólver em punho. Conseguiram apanhá-lo e fazê-lo entrar á força no edifício da Embaixada.

Os transeuntes preveniram a Polícia libanesa, a qual depois dessa altura vigia o edifício. Não se atende neste qualquer chamada telefónica. O embaixador de Marrocos no Líbano encontra-se a cerca de 30 km de Beyruth. A Polícia libanesa tentou entrar em contacto com ele, a fim de obter qualquer explicação sobre o caso.

A notícia propagou-se rápidamente por toda a cidade e causou viva emoção. O rapaz, que tentou escapar-se da Embaixada, ainda teve tempo de gritar: «Estou sequestrado há quatro dias na embaixada e a minha vida corre perigo».

O II Festival do Algarve começa em Silves

O II Festival do Algarve, que está a despertar interesse invulgar, começa, na quinta-feira, á noite, no histórico e evocador castelo de Silves, com um espectáculo pela Companhia «Ballet»-Teatro, sob a direcção da coreógrafa Águeda Sena.

O festival, que tem o patrocínio do Comissariado de Turismo e dos órgãos de Turismo no Algarve, é orientado pela poetisa Fernanda de Castro e inclui outros espectáculos artísticos e culturais, entre os quais um, no domingo, em Albufeira com a colaboração de Amália Rodrigues.

TODA A LINHA
iva
UXHALL
RIAL
COIMBRA LEIRIA
GM
PORTUGAL

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

QUATRO ASSASSÍNIOS A BORDO DE UM BARCO ENCONTRADO À DERIVA

MIAMI (Florida), 9. — (F. P.) — Verificou-se um drama misterioso a bordo de um pequeno barco de cabotagem «Seven Seas» (Panamá) que a guarda costeira norte-americana descobriu á deriva, a 80 km da costa da Florida: O seu unico ocupante, Elvin Burywaise, marinheiro de 25 anos, declarou que um dos seus camaradas tinha abtido o capitão e três membros da tripulação.

Assistiu, amedrontado, ao assassínio do quartel mestre. Correu a prevenir o capitão mas encontrou-o alagado em sangue. Escondeu-se depois, completamente aterrado, enquanto o assassino — de quem não se sabe o nome — fugia a bordo de uma pequena embarcação. A Polícia tenta descobri-lo.

MORREU SÙBITAMENTE

a conversar com amigos

VIANA DO CASTELO, 9. — Quando na sede do Viana Taurino Clube, conversava com pessoas amigas, foi acometido de doença subita, á qual sucumbiu, o sr. António Tinoco de Sá Pereira Furtado de Mendonça, de 60 anos viuvo, funcionário publico, aposentado.

O funeral saiu hoje para a freguesia do Pontão de onde o sr. Furtado de Mendonça era natural e onde residia. O corpo ficou ali depositado, no cemitério local, em jazigo de família.

FÉLIX RODRIGUES

vai expor na cidade do Funchal

O pintor Félix Rodrigues inaugura amanhã uma exposição de quadros na cidade do Funchal.

Félix Rodrigues que expôs sucessivamente em várias cidades do continente, vai apresentar-se agora com nada menos de 40 quadros, ficando a exposição aberta até o fim do mês.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Investiture of the Head of State

The investiture of Admiral Americo Thomaz as President of the Republic, to which post he was recently elected, took place this morning at the National Assembly Palace.

● Singapore withdraws from the Malay Federation

The State of Singapore became independent when she withdrew from the Malay Federation today — is was announced simultaneously in Singapore and Kuala Lumpur. The governments of the two countries underline in their respective announcements that the two states will maintain friendly relations and continue to cooperate. The withdrawal of Singapore from the Malay Federation follows many months of strained relations between the two Governments. Meanwhile news of the break did not fail to cause surprise.

● The Pope's visit to U. N. O. is considered almost certain

The proposed visit of Pope VI to the United Nations is thought to be almost certain, according to the Washington Post. The White House had been informed that the visit would probably last three days. The same newspaper says that it is certain that the Pope will speak at U. N. O.

● Electoral campaign in Germany

During the next six weeks West Germany will be governed from a luxurious ten carriage train which will travel 10,000 miles through Germany. «The Chancery on wheels» will carry Professor Ludwig Erhard on an election compaign during which he will make 500 speeches up to election day, the 19th. of next month.

● The war in Vietnam could last another two years

General Maxwell Taylor, former U.S. Ambassador in Saigon, said in a TV interview that the war in Vietnam could last another two years.

Foi agredido

e ficou com os dentes partidos

VIANA DO CASTELO, 9. — Com ferimento de certa gravidade no rosto e quebra de dentes, em consequência de agressão, apresentou-se a receber tratamento no Hospital da Misericórdia o sr. Francisco da Rocha, de 41 anos, casado, marítimo residente no lugar da Areia, freguesia de Darque.

PEQUENO MAGAZINE

OS PRODÍGIOS DAS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

Na cidade de Pforzheim está em pleno funcionamento a primeira instalação automática da Alemanha Ocidental para a classificação de correspondência. A máquina electrónica pode seleccionar 50 000 cartas por hora.

O que até agora dificultava o trabalho manual e mental, pode ser retirado da máquina apenas nalguns instante, perfeitamente empacotado e separado, segundo os lugares do seu destino.

★ ★

TRAVÃO AOS LADRÕES de automóveis...

Um novo dispositivo contra roubos de automóveis, de fabrico inglês, permite ao ladrão pôr o carro em andamento. Simplesmente, ao fim de 10 segundos, o motor pára e não é possível fazer mover o automóvel.

Extremamente simples, mas eficiente, este novo dispositivo, sobre o qual dizem os fabricantes: «No momento em que o automóvel parar, mesmo o gatuno de maior sangue-frio se sentirá nervoso e desistirá do seu criminoso intento».

★ ★

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1844 — Dia 9 — *Primeiras experiências com o dirigível de Krebs e Renard.*
- 1941 — *Salvos pela Marinha portuguesa náufragos do navio alemão «Frankfurt», que fora torpedeado.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1935 publicava:

«Ruas aéreas...

«O homem não sabe nunca aonde vai parar a sua fantasia. E mais ainda: a realização das suas fantasias.

«Chicago, grande cidade norte-americana, o transito é difícil. Quase impossível nalgumas artérias.

«Evidentemente não se pode andar de avião de rua para rua. A municipalidade resolveu construir ruas aéreas. Isto é mais simples do que parece: ruas-plataformas sobrepostas, á altura do alto dos edifícios.

«O projecto vai executar-se Custa milhões de dólares? Deixá-lo. Contribuição da gente presente para o futuro.»

MAIS AMPLITUDE para a função médica

De futuro, os médicos inscritos na Suécia, na Noruega, na Finlandia e na Dinamarca terão o direito de exercer a sua profissão noutros países escandinavos, sem restrições, segundo acordo firmado, recentemente, em Estocolmo.

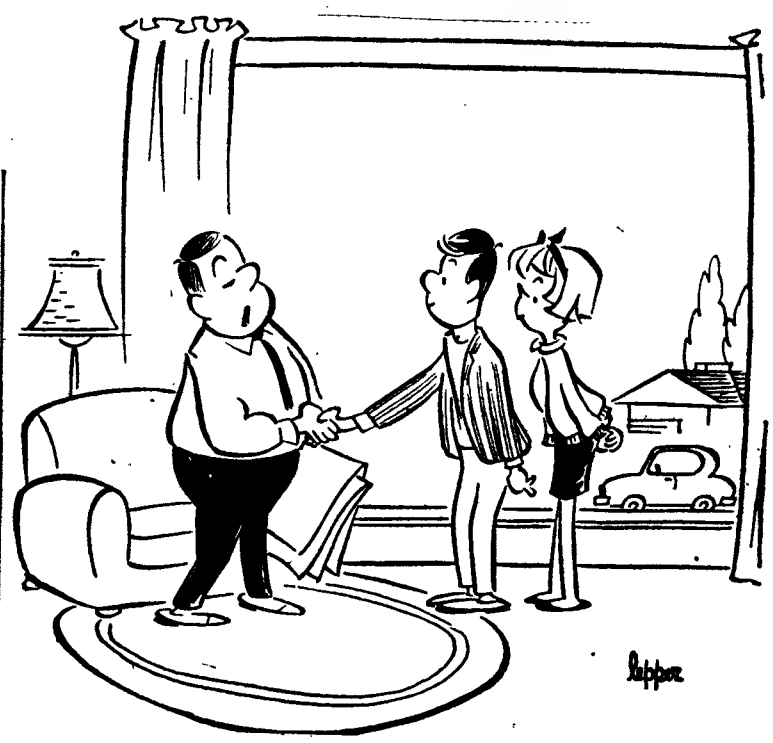
Qualquer médico, diplomado no seu país, receberá a inscrição respectiva em qualquer um dos outros países da Escandinávia.

★ ★

HAVIA QUE DISTINGUIR entre casadas e solteiras

Nas sociedades antigas impunha-se a destrinça entre mulheres casadas e solteiras.

As casadas, segundo um uso que persistiu durante quase toda a Idade Média, ocultavam, por completo, os cabelos em toucas, enquanto as raparigas solteiras os traziam caídos pelos ombros.

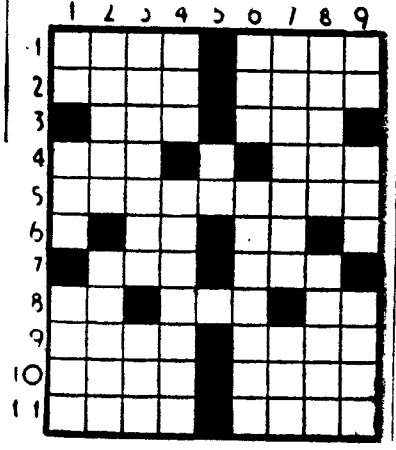


— Muito gosto em conhecê-lo, meu rapaz. Conheço já a buzina do seu carro...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3830



HORIZONTAIS: 1 — Velhaco. Burro. 2 — Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka. Saudáveis. 3 — Ligue. Apelido. 4 — Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Preposição. 5 — Poisassem no mar (os aviões). 6 — Preposição. Abreviatura de item. 7 — Abreviatura de página. Doçura. 8 — Aqui. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Artigo definido. 9 — Impulso. Ladrão do mar (gir. Bras.). 10 — Divisão de uma casa. Personagem de «Otelo» de Shakespeare. 11 — Guarnecem de asas. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Ruins. Morada. 2 — Causam amuo a. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 3 — Coberta de juncos ou flores. Olé. 4 — Agora. Borrifaram. 5 — Cabelo branco. 6 — Pega. Grupo de sessenta cidadãos ricos, de Atenas, que, juntamente com outros grupos análogos, deviam adiantar ao tesouro a importancia das contribuições extraordinárias. 7 — Curaste. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Escuridão. Comprida. 9 — Artigo definido. Ave pernalta. Sadios.

Solução do problema n.º 3829

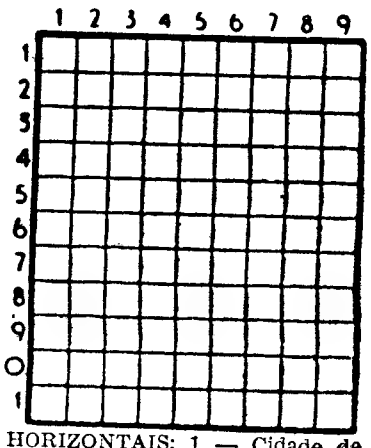
HORIZONTAIS: 1 — PARA. QUEM. 2 — Tris. Urna. 3 — Cratera. 4 — Voa. Ota. 5 — Ês. Coa. Ai. 6 — Cá. Mó. 7 — Tom. Oso. 8 — Má. Aer. Sr. 9 — Irar. Ossa. 10 — Adia. Sãos. 11 — Mero. Assa.

VERTICAIS: 1 — Pt. VEM. Miam. 2 — Arcos. TARDE. 3 — Rira. Co. Air. 4 — Asa. Camarão. 5 — Tio. 6 — Que. Amorosa. 7 — Urro. OS. Sãs. 8 — Enata. OSSOS. 9 — Má. Aio. Rasa.

(PROVÉRBIO: PARA QUEM VEM TARDE, OS OSSOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7675



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Nome de mulher. 2 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome reflexo. 4 — Apelido. 5 — Soldados de cavalaria, recrutados entre os povos do Sudeste da Rússia. 6 — Impulso. Eirós. 7 — Ruas arborizadas. 8 — Suspiros. 9 — Artigo definido. Vazia. 10 — Elevava-se. 11 — Tosta. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Mau cheiro. Dama nas cartas de jogar. 2 — Arriosca. Senhores. 3—Em partes iguais. Separa. pertences. 4 — Rezo. Senhora. Capa sem mangas. 5 — Rio de Portugal. Cidade da Arábia. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Reme para trás. Rio de Portugal. 7 — Artigo indefinido. Série. Nesse lugar. 8 — Chefe etíope. Ecoais. 9 — Clima. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aqui.

Solução do problema n.º 7674

HORIZONTAIS: 1 — Rua. Cura. 2 — Om. Pare. 3 — Armamar. 4 — Canoa. Are. 5 — Aí. Asaro. 6 — Ir. Má. 7 — Usara. Oc. 8 — Amo. Adora. 9 — Relatos. 10 — Amar. Pã. 11 — Arar. Sôr.

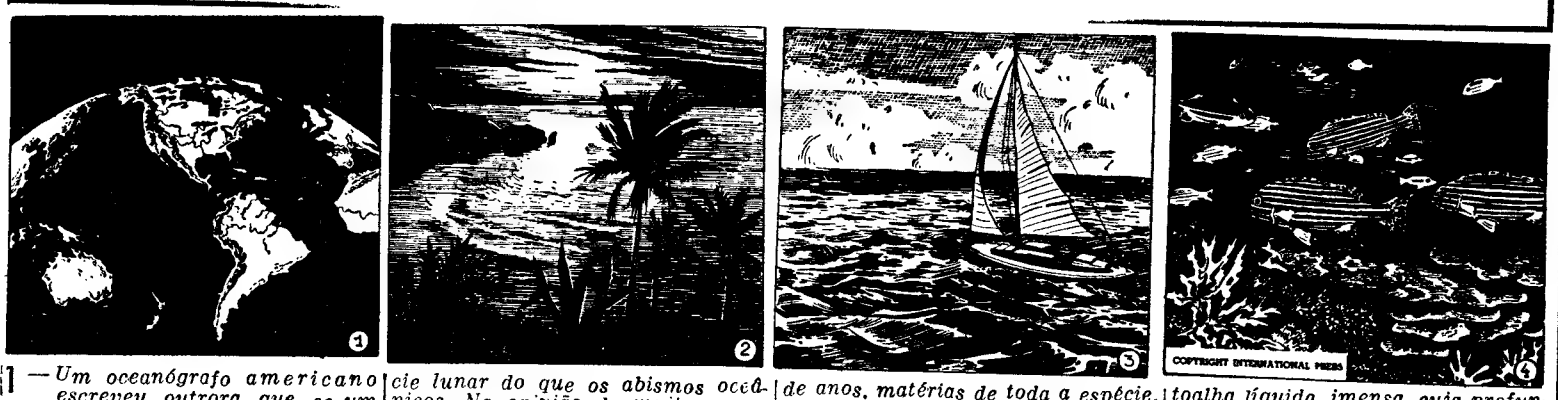
VERTICAIS: 1 — Roscas. Ari. 2 — Um. Ai. Ume. 3 — An. Isolar. 4 — Proara. Ama. 5 — Camas. Ratar. 6 — Ura. Amador. 7 — Remara. Os. 8 — Aro. Or. Pó. 9 — Cré. Acamar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS

O mar e o futuro da humanidade



1 — *Um oceanógrafo americano escreveu, outrora, que, se um marciano observasse a Terra, teria a sensação de ver um globo líquido. Apenas um quarto do nosso planeta, com efeito, emerge dos oceanos. Ao longe, os continentes devem aparecer como ilhas semeadas á superfície de uma imensidade líquida, onde se notam vagas alterosas. Dos quinhentos de dez milhões de quilómetros quadrados que tem a Terra, trezentos e sessenta e seis estão cobertos de água.*

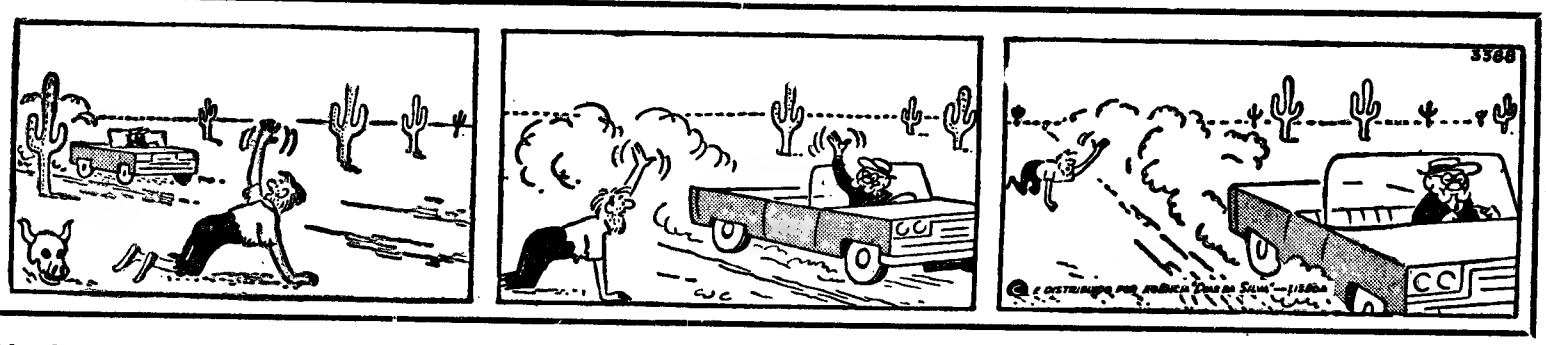
2 — *E no entanto, nós não sabemos nada, ou quase nada, dessas profundidades que se abrem ás portas de muitas das nossas cidades. Conhecemos melhor a superfície lunar do que os abismos oceânicos. Na opinião de muitos especialistas, os problemas oceanográficos a resolver impõem-se com uma urgência bastante maior do que os da exploração espacial.*

3 — *Acabada a descoberta e a exploração da Terra, o homem deve entregar-se ao estudo das superfícies e das profundidades líquidas. Conhecemos apenas a camada superior dos oceanos — os duzentos metros iniciais que a luz consegue atravessar. A vida vegetal não ultrapassa este limite, mas a vida animal atinge profundidades muito maiores. Nesta massa de água, as chuvas, a erosão e outros fenómenos acumulam, há milhares de anos, matérias de toda a espécie, que será oportuno recuperar. O mar, que foi a fonte da primeira manifestação de vida orgânica aparecida sobre a Terra, há alguns milhões de anos, constitui também um mecanismo regulador, indispensável ao bom equilíbrio dos elementos, em todo o nosso planeta.*

4 — *Nos oceanos, existem milhares de problemas apaixonantes, que solicitam a atenção dos investigadores e cujas respostas podem ser algumas das chaves do mundo de amanhã. Como funcionam os oceanos? Sofrerão modificações sensíveis?... O certo é, que todos eles comunicam entre si. O nosso globo está encerrado numa toalha líquida imensa, cuja profundidade média é de três mil e oitocentos metros. Esta massa prodigiosa obedece a leis que nos são, ainda, em grande parte, desconhecidas; e encerrando mistérios que nos permanecem impenetráveis, condicionam a nossa existência. Por outro lado, o mar, que não pertence a ninguém, sendo, no entanto, utilizado por todos, tem um papel político e estratégico que se desenvolve constantemente. Assim, os oceanos impõem ás pesquisas humanas uma nova dimensão. A hora da conquista do mar soou...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Legatário universal

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — O processo de Mancini e de Simone Villon tinha sido marcado para 16 de Junho, no Tribunal de Rion. A velha sala do Palácio da Justiça estava repleta, de jornalistas e curiosos, vindos ali como a um espectáculo, para saber se Mancini salvaria a cabeça. Quando os dois acusados penetraram no «camarote» dos réus, ladeados por quatro gendarmes, houve um murmúrio na multidão Todos tentavam espreitar. «Esse Mancini não é má figura», segredava-se. «Compreende-se que Simone o tenha preferido ao velho». Havia sorrisos e comentários irónicos. O crime que ia julgar-se ali não era daqueles que provocam a indignação das multidões. Um velho fora assassinado num comboio, por uma questão de herança. A sensibilidade do público não reagia de modo especial ao caso. Todo o interesse vinha do facto de Mancini, que confessara imediatamente, ter-se depois retratado, não deixando mais de proclamar a sua inocência. Os réus estavam sentados nos lugares, indiferentes aos olhares fixados neles. Mancini deveria ter trinta anos. Era um corso, pequeno mas de boa presença, moreno e de olhos aveludados. Simone Villon — a «bela Simone», como a denominavam os jornais — era uma rapariga deslumbrante. Pelo menos fora-o antes destes oito meses de prisão preventiva. Agora, a inquietação alterava-lhe o olhar e fundas olheiras acentuavam o negro dos olhos.

2 — Era no que pensava o jovem inspector Jean Mayent, que acabava de entrar na sala com o comissário Barrère. Fora Barrère quem registara as confissões de Mancini. Mayent revia Simone tal qual lhe aparecera a primeira vez no princípio das investigações. Esta bela mulher loira de olhos escuros era uma rapariga «incapaz de premeditar a morte de alguém». Eis o que logo pensara. Mas a verdade é que ali estava no banco dos réus, digna, altiva, mas com os traços marcados pela angústia. O tribunal entrou e toda a gente se levantou, com o ruído de uma sala de aula quando entra o professor. O presidente, baixinho e de grande calva, consciencioso, sentou-se diante do processo. «Não deveria ter vindo», pensou Mayent enquanto o presidente começava a ler a acusação. Procurou de novo a rapariga com os olhos. Esta estava imóvel, enquanto o magistrado enunciava o crime de que ela era acusada: Simone Villon, enfermeira diplomada, tinha sido contratada como governante-vigilante por um velhote rico, Octave Jamet. Este acabava de deixar a casa de seu genro Roger, que se casara recentemente. Jamet alugara uma vivenda na cidade e aí se instalara com Simone e uma criada. Em breve se insinuava que a rapariga se tornara amante do patrão e que este ultimo fizera um testamento em seu favor, legando-lhe todos os seus bens. Ele não tinha filhos: a mulher que desposara já tarde quando se sentiu cansado de uma existência cheia de aventuras femininas, é que tinha um filho.

© E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

3 — «Mas a ré tinha um amante», continuava o presidente. «Pietro Mancini, chegado á cidade para fazer uma cura. Sabia que ia herdar do seu patrão e pensou matá-lo. Mancini tomou o comboio ao mesmo tempo que Octave Jamet, na noite em que este se dirigia a Paris. Mancini empurrou-o pela porta» «Estou inocente do crime de que me acusam», respondeu simplesmente Simone. A sua voz era dificilmente audível e via-se, quando se pôs de pé, que estava esgotada. Num canto da sala, o comissário Barrère observava, há momentos, o seu ajudante Mayent, cujo nervosismo era evidente. Disse-lhe m voz baixa, pegando-lhe no braço: «Não se impressione. Asseguro-lhe que ambos são culpados Eles procuram apenas semear a dúvida, negando a evidência. Além disso Mancini confessou». «Sim, sob pressão da fadiga, talvez. Mas a verdade é que se retratou no dia seguinte», respondeu Mayent. «O sr. é novo, muito novo! Quando tiver visto tantos criminosos como eu estará menos sujeito a estas crises de consciência Estes mataram, pode crer. É inútil afligir-se». Mayent não respondeu.

4 — Quando o julgamento terminou, a sentença consternou Mayent. Mancini tinha sido condenado á morte e Simone Villon a trabalhos forçados por toda a vida. Agora era muito tarde para poder falar das suas dúvidas, dessa terrível preocupação que não o deixava há oito meses. Contudo, não tinha provas suficientes para desfazer a acusação. O facto de Mancini ter confessado tinha comprometido os dois jovens. Em vão a defesa tentara provar que a acusação se baseava em factos discutíveis: Mancini tinha embarcado no comboio em que se dera o crime e, por outro lado, a criada de Octave Jamet surpreendera uma conversação telefónica de Simone, na noite do drama. Nessa conversação segundo a criada narrara á Polícia, Simone dissera: «De acordo. Ele parte esta noite. Entendido como convém'». Factos discutíveis, sem dúvida! Mayent não podia tirar isto da ideia. Na noite da sentença ficou só num gabinete da Polícia Judiciária. Quase todos tinham saído. Barrère fora jantar com a família, que festejava o aniversário de um dos seus netos. Mayen foi buscar o «dossier» do caso Jamet. E á luz da lâmpada de trabalho, que lançava um foco amarelo sobre a sua secretária, examinou demoradamente um objecto que acabava de tirar da carteira: uma flor, uma gardénia seca. Fora por causa daquela flor que há oito meses a dúvida se infiltrara no seu espírito, relativamente á culpabilidade de Simone Villon.

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «O circo dos horrores» e «007, ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 89-C (Tel. 270501)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Telef. 239025)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760). — *Brasil* — Praço do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Dois feridos graves no abalroamento de uma carroça por um automóvel

A sr.ª Beatriz da Silva Gouveia, de 24 anos, guiava uma carroça, acompanhada de uma criança de 3 anos, na Golegã. O veículo foi abalroado por um automóvel, que matou a muar e deixou em estado muito grave aquela senhora e o pequenito. Os feridos deram entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

VIDA MUSICAL

Banda dos Amadores de Música Eborense

ÉVORA, 9 — Nos dias 13, 17 e 20 do corrente, a Banda dos Amadores de Musica Eborense dará concertos musicais no Largo de N.ª S.ª da Conceição, no Jardim de Diana e no Jardim Ribeiro desta cidade.

A iniciativa da unica banda civil desta cidade foi muito apreciada pelo Município eborense e está a ser aguardada com interesse pela população da cidade.

Empréstimo interno de 600 mil contos para o Plano Intercalar de Fomento

O «Diário do Governo» publicou o decreto n.º 46 467, que autoriza um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro 3 1/2 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», na importancia total de 600 000 contos.

A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma e de dez obrigações do valor nominal de 1000$00 ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer numero de títulos.

As obrigações deste empréstimo serão obrigatóriamente amortizadas ao par em quinze anuidades iguais, devendo a primeira amortização ter lugar em 15 de Outubro de 1971.

O juro das obrigações será de 3 1/2 por cento, pagável aos trimestres, em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro Os primeiros juros vencem-se em 15 de Outubro de 1965, só sendo devidos a partir da data em que as respectivas importancias entrarem na posse do Estado

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA» Rua Capitão Leitão, 63-C.

Quando pretendia entrar no eléctrico foi atropelado por um automóvel

Américo Pinto Gonçalves, de 33 anos, tipógrafo, surdo-mudo, morador na Avenida Afonso III, 79, rés-do-chão, esq., ao sair de casa, para apanhar um eléctrico, foi colhido por um táxi, conduzido por Manuel Mota Alves, morador na Rua do Vale Formoso de Baixo, 32.

Este socorreu-o e, no cruzamento da Avenida Almirante Reis-Rua Pascoal de Melo, colidiu o seu carro com outro. Mesmo com a viatura danificada, transportou o ferido ao hospital. O mesmo recolheu a casa depois de receber tratamento.

HOMENAGEM

a um oficial que regressa do Ultramar

Uma comissão de sócios do Grupo Desportivo da Mouraria vai promover um banquete de homenagem, no seu regresso do Ultramar, ao sr. tenente-coronel Adino Homem de Figueiredo, que tem prestado relevantes serviços áquela agremiação.

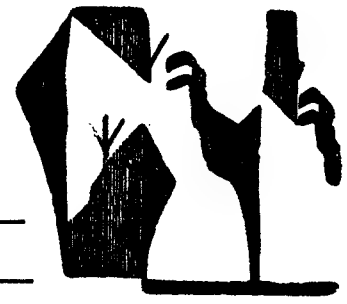
Novos Centros de Saúde Mental

A folha oficial publicou as portarias que criam os Centros de Saude Mental do Porto, de Braga, de Viana do Castelo e Portalegre.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/8/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 23/8. Recebe carga de Frigorifico a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8. O embarque dos Srs. Passageiros efectua-se ás 11 horas. Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO. (Via Leixões) N/M «AMBRIZETE» a 11/8. Carrega em LISBOA até 9/8. Recebe carga de Frigorífico dia 10/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» á carga em LISBOA sómente para MATADI a 16/8. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA. N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/8 a 26/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 1/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 5/9 a 13/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 14/8. Carrega em LISBOA a 13/8, e em LEIXÕES a 16/8. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/8. Carrega em LISBOA a 12/8, e em LEIXÕES a 13/8.

ALBERTINA DA SILVA BRIGUE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que no próximo dia 10, ás 10 horas, na Igreja do Loreto em Lisboa, será celebrada missa pelo eterno descanso de Albertina da Silva Brigue, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

O Governo, o cardeal-patriarca e o Corpo Diplomático estiveram presentes nas cerimónias em S. Bento

(Continuação da 1.ª página)

Pouco passava das 10 horas quando começaram a chegar ao Palácio de S. Bento as entidades convidadas para a cerimónia. A primeira personalidade a apear-se do seu automóvel foi o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, seguido, momentos depois, pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Os carros oficiais de entidades portuguesas ou os que arvoravam pequenas bandeiras de nações estrangeiras, começaram então a constituir uma fila ininterrupta em marcha lenta diante do palácio: membros do Governo, juizes, deputados e procuradores, antigos ministros, diplomatas e militares, muitos dos quais acompanhados por suas esposas. O trajo era de rigor. Para os homens, casaca com colete preto ou farda de gala, com condecorações; para as senhoras, vestido de recepção com chapéu.

Até ás 10 e 30, hora limite para a entrada de convidados, foi o desfile vistoso — e por vezes colorido — do mundo oficial e da elegância feminina.

Vinte e tantos embaixadores, alguns ministros plenipotenciários e encarregados de negócios, encheram depressa a tribuna do Corpo Diplomático. Na sua maioria trajavam á paisana, mas davam uma nota de cor — na mancha negra das casacas — a farda doirada e recamada de grã-cruzes, do embaixador da Espanha, a não menos refulgente do embaixador da França, onde brilhava apenas a Legião de Honra, o carmesim discreto sobre a figura austera, hierática, do nuncio apostólico, a casaca toda vermelha do embaixador da Dinamarca ou a farda discreta, sem uma condecoração, do embaixador da Grã-Bretanha.

Um almirante e dois generais de quatro estrelas — Armando de Roboredo, Luís da Camara Pina e Corte Real —, chefes dos Estados-Maiores das três armas representavam, pela sua hierarquia, as forças armadas. Outros oficiais-generais com funções de comando ou de direcção, iam tomando, também, os seus lugares nas tribunas.

Antigos ministros, entre os quais o dr. Trigo de Negreiros, o almirante Sarmento Rodrigues, os engs. Sebastião Ramires e Frederico Ulrich, os drs. Aguedo de Oliveira e Teotónio Pereira, o prof. Amorim Ferreira—atravessam os Passos Perdidos e dirigem-se para a sala das sessões, onde os grandes lustres inundam de luz um ambiente de rara solenidade. As galerias enchem-se rápidamente. Ás 10 e 30 já não há ali um lugar. A deslumbrante sala das sessões da antiga Camara dos Deputados, dominada pela figura imponente da Republica, na prodigiosa criação do cinzel de Anjos Teixeira, oferece o cenário tradicional dos grandes momentos.

Entretanto, agradecendo, vénias sucessivas, com sorrisos e acenos discretos, entra no recinto o cardeal-patriarca envolto nas suas vestes de purpura. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que parece agora completamente restabelecido, dirige-se para o cadeirão que lhe está destinado e ali se senta.

A essa hora, entra no palácio o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem saudam os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e dr. Luís Supico Pinto, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da primeira daquelas camaras e os restantes deputados e procuradores da comissão de recepção ao Chefe do Estado, bem como alguns membros do Governo e outras entidades presentes.

A chegada do Presidente da República

Faltam poucos minutos para as 11 horas, quando soam dos lados da Avenida D. Carlos I toques de clarim e vozes de comando. As forças apresentam armas e ouvem-se salvas de palmas. As janelas dos prédios são cachos humanos. Todas as atenções da multidão aglomerada nas imediações, convergem então para aquela artéria. É o Chefe do Estado que chega, escoltado pela cavalaria da G. N. R. no seu vistoso uniforme de gala. Havia chegado, pouco antes, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz, acompanhada por suas filhas e genro. Momentos depois, os carros do cortejo presidencial param diante da escadaria de mármore de S. Bento: um, com os ajudantes, logo outro com o sr. Presidente da Republica e o general Humberto Pais, chefe da sua casa militar.

As bandas rompem com os acordes marciais da «Portuguesa» e, da multidão, partem palmas e vivas. O sr. almirante Américo Thomaz em uniforme de gala e com a banda das Três Ordens, recebe então os cumprimentos dos presidentes das duas camaras e dos restantes componentes da comissão de recepção.

Depois de saudar a bandeira da Marinha, erguida ao alto em continência, o Chefe do Estado acena para a multidão a agradecer as manifestações que lhe são dirigidas.

Sobe então a escadaria e, no átrio

O sr. almirante Américo Thomaz prestando continência, antes de entrar no palácio da Assembleia Nacional

do palácio, trocam-se breves cumprimentos. Forma-se imediatamente um cortejo, a pé, para os Passos Perdidos.

Dos dois lados da escadaria, soldados da G. N. R. batem os calcanhares e erguem rigidamente as suas espadas até á altura do rosto, em continência.

A prestação do compromisso de honra

O Chefe do Estado passa á Sala Dourada, enquanto os membros do Governo e outras entidades vão ocupar os seus lugares no hemiciclo ou nas tribunas.

Momentos depois, precisamente ás 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz, seguido apenas pelo chefe do Governo e pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, dá entrada na sala das sessões. Há um movimento geral de curiosidade. A assistência levanta-se mas, como manda o protocolo, não se ouvem palmas. O Presidente da Republica faz uma vénia discreta diante do sr. cardeal-patriarca — que corresponde — e, depois, repete o cumprimento em direcção á tribuna do Corpo Diplomático, onde os embaixadores e as embaixatrizes se curvam reverentes.

O sr. Presidente da Republica sobe então á tribuna, onde ocupa o cadeirão central. Á sua direita sentam-se os srs. drs. Oliveira Salazar e Luís Supico Pinto; á sua esquerda, ficam os srs. dr. Mário de Figueiredo e juiz-conselheiro dr. Vaz Pereira.

Faz-se silêncio e ouve-se a voz do sr. dr. Mário de Figueiredo a anunciar:

— O Presidene da Republica eleito, sr. almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, vai prestar o seu juramento.

O Chefe do Estado ergue-se, põe os seus óculos e, tomando um documento que está sobre a mesa, dentro de uma pasta verde, lê-o em voz forte e bem pausada:

«*Juro manter e cumprir lealmente a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa*».

Agora há muitas palmás. A Orquestra Sinfónica da E. N. instalada nos Passos Perdidos, faz ouvir o hino nacional, enquanto no mastro de honra do palácio sobe o pavilhão verde do Chefe do Estado. Na rua, onde o publico pode acompanhar o desenrolar da cerimónia através de alto-falantes, a multidão irrompe, porém, em palmas e vivas entusiásticos.

Chega á sala o estampido cavo do troar da artilharia: uma bataria está a salvar, candenciadamente, com 21 tiros, para os lados de Santos.

O Chefe do Estado volta a sentar-se. O mesmo faz toda a assistência. A cerimónia vai prosseguir. da Assembleia Nacional, e de toda

O discurso de saudação em nome das duas Câmaras

O sr. prof. Mário de Figueiredo anuncia:

— Tem a palavra o deputado sr. dr. Joaquim dos Santos.

O orador designado para saudar o Chefe do Estado em nome dos membros das duas Câmaras, deputado por Angola, sobe então á tribuna.

O sr. dr. Joaquim de Jesus Santos, ao iniciar o seu discurso, salientou que, ao ser escolhido para orador na cerimónia solene, como representante das duas Câmaras, considerava o facto uma honra para a província ultramarina que representa na Assembleia Nacional, e acrescentou que «a terra portuguesa de África que primeiro experimentou nas suas entranhas os golpes mais brutais da senha assassina dos inimigos externos da Nação, bem merece honra tão alta pelo testemunho magnífico do seu patriotismo, da sua firmeza, da sua coragem e do seu enternecido amor á Pátria comum».

Disse que, por toda a sua extensão geográfica, «vive a Nação portuguesa nesta radiosa manhã de Agosto, momentos de inolvidável exaltação patriótica e de rara felicidade colectiva». E dirigindo-se ao Chefe do Estado:

— Acaba V. Ex.ª, senhor Presidente, após o compromisso constitucional, de ser investido no mais alto cargo da Nação numa hora particularmente melindrosa na vida do País. O mandato conferido a V. Ex.ª traduz, por isso, a inteira e total confiança dos portugueses nos nobres sentimentos do seu carácter e nas invulgares qualidades de inteligência, de bom-senso, de serenidade intransigente, de decisão firme e de bondade que exornam a superior personalidade de V. Ex.ª. Os sete anos já decorridos de chefia do Estado deram a todos nós a certeza de que o novo mandato será exercido com o mesmo aprumo, com a mesma dignidade e o mesmo espírito de bem servir que constituiram timbre do seu mandato anterior».

Prosseguindo, disse:

— Proclamou alguém, particularmente qualificado para o fazer, que, «seja qual for a evolução dos acontecimentos, não pode haver duvida de que é nos sete anos a seguir que, por imperativos naturais ou politicos, se não pode fugir a opções delicadas e, embora não forçosamente a revisões, á reflexão ponderada do regime em vigor. E é nas mãos do Chefe do Estado que virão a pesar as maiores dificuldades e da sua consciência dependerão as mais graves decisões». A reeleição de V. Ex.ª para a Presidência da Republica é, assim, a mais expressiva demonstração da incondicional confiança do País.

Afirmou que essa confiança é testemunho de homenagem e de respeito do povo português, apontando, também, o espírito de sacrifício e o desejo de cumprir demonstrado, mais uma vez, pelo sr. almirante Américo Thomaz, pela aceitação do novo mandato presidencial.

— Dá-nos também — acrescentou — a garantia de que os sacrifícios impostos ao País são compreendidos e compartilhados com perfeita dignidade pelos primeiros responsáveis da Nação Daí o seu exemplo, vivo e vivido, nos mostrar que, nesta hora, não há que medir a extensão dos sacrifícios que se nos impõem mas apenas que ter em conta a dimensão do dever a cumprir.

Referindo-se aos problemas actuais que originam tais sacrifícios, afirmou o sr. dr. Joaquim Jesus dos Santos:

— Queremos crer, nós os portugueses, que se vão dissipando já as nuvens negras que se acumularam sobre a nossa terra. Volvidos quatro anos sobre trágicos acontecimentos e crimes hediondos que pareciam tudo querer destruir, podemos verificar com satisfação e com orgulho que o País está hoje mais forte, mais coeso na sua unidade e firmemente determinado a assegurar a integridade da Nação, intangível nas suas gentes e nos seus territórios, e que a brutal hostilidade inicial de uns tantos e a feroz incompreensão de quase todos estão a desvanecer-se, sendo certo que muitos são já os que apreendem a justiça e a verdade da nossa atitude e começam a reconhecer que, dada a estrutura da Nação portuguesa, outra não podia ser a posição de Portugal.

«Esta vitória — imensa nas suas consequências morais — já ninguém no-la pode roubar. E começam também a vislumbrar-se já no horizonte os primeiros sinais de uma aurora luminosa de vitória total, não obstante acreditarmos todos que invias e difíceis serão ainda as sendas a percorrer e que sombrios serão também alguns dos dias que nos esperam. Não importa, porém. A convicção íntima de que estamos no caminho do bem, da honra e da dignidade nos darão forças para continuar esta jornada heróica que não é de hoje, mas que vem de muitos séculos atrás».

Tradições históricas

Evocou o orador os heroísmos, as abnegações e os sacrifícios que engrandeceram a Nação portuguesa e a impeliram á sua missão civilizadora. E exclamou:

— Batemo-nos hoje sem alardes, mas com decisão e valentia em três frentes. Os nossos soldados cumprem com galhardia impressionante as missões que lhes são confiadas. Os jovens portugueses, generosos e bons, indiferentes ao sacrifício que lhes é pedido oferecem-se totalmente á Pátria, porque eles próprios sentem que outra não podia ser a sua atitude, visto nos campos da luta defenderem a essência da sua própria condição de portugueses e não entenderem que de outra forma se pudesse agir. Cumprem o seu dever, não porque lhes seja exigido apenas, mas antes porque sentem dever dar-se espontâneamente e integralmente á defesa da honra Nacional e á salvaguarda da sua própria dignidade de homens livres.

Exaltou a decisão e o heroísmo dessa juventude compenetrada da sua missão, afirmando a firmeza na aceitação de sacrifícios e dificuldades pelos *da retaguarda*. E, drigindo-se ao Chefe do Estado:

— E' esta a mensagem de fé no futuro de Portugal que, em nome da Nação, trago a V. Ex.ª senhor Presidente, como o modo mais real e sério de apresentar vivas saudações e sentidas homenagens do povo português a um Chefe de Estado que tão nobremente nos simboliza a todos.

«O esforço imposto ao País pelas necessidades da defesa, que será intransigente, da integridade dos territórios e das populações é enorme e importa gastos que podiam ser aplicados no melhoramento das condições de vida do povo português, de forma a conseguir para ele melhor bem estar material. Todavia e não obstante o volume das verbas dispendidas, a verdade é que o País atravessa uma época de amplo desenvolvimento económico e de evidente progresso social. Chega, efectivamente, a admirar que, num período de tamanhas dificuldades, se tenha feito uma recuperação verdadeiramente espectacular nos domínios da economia, da cultura e do social, sendo inegável que o nível de vida dos portugueses melhorou consideràvelmente nos ultimos anos. E tanto é assim que, além-fronteiras, se chegou já a qualificar o caso português como um autêntico milagre da nossa época.

Interrogando-se sobre tal fenómeno, prosseguiu:

— Para quem estiver de boa fé e não quiser fechar os olhos ás realidades, terá de concluir, necessáriamente, que o facto só foi possível mercê das virtualidades de um povo extraordinário e das altas qualidades dos chefes que o governam. Os quarenta anos de ordem, de tranquilidade social, de trabalho sereno e profícuo e de paz — que temos de reconhecer não ter sido uma paz podre, como certos mal-intencionados hipócritamente chamaram á paz portuguesa — evidenciam a bondade do sistema político que melhor se coaduna com o modo de ser dos portugueses. E evidenciam que Salazar, português de excepcional envergadura moral e intelectual, político singular porque é um sábio, obreiro gigante do resgate nacional, criador deste Portugal novo e rejuvenescido que prestigiou e fez respeitar mercê de uma política sagaz e de honestidade sem par, avesso a manifestações de exaltação demagógica e com a serena preocupação de quem pretende realizar apenas o bem-comum, através de uma vida consagrada inteiramente aos interesses do País tudo fez e só o fez porque era a bem da Nação.

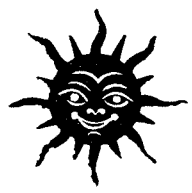
Acrescentou, dirigindo-se ao Chefe do Estado:

— Continuará V. Ex.ª, senhor Presidente da Republica, a poder contar com a sua colaboração. Daí esta outra mensagem, que também lhe trago e é a mensagem de confiança de que o País continuará a ser governado com o mesmo desejo de bem servir a Nação continuando, em desenvolvimento constante, as potencialidades da Grei e que, assim, esta se verá cada vez maior e mais enobrecida.

E, a terminar:

— Com esta confiança e esta fé activa e actuante nos destinos da Pátria, eu — e comigo milhões de portugueses de todos os credos, de todas as raças e de todas as cores espalhados pela terra inteira —

(Continua na página seguinte)



Em Férias

LEIA O

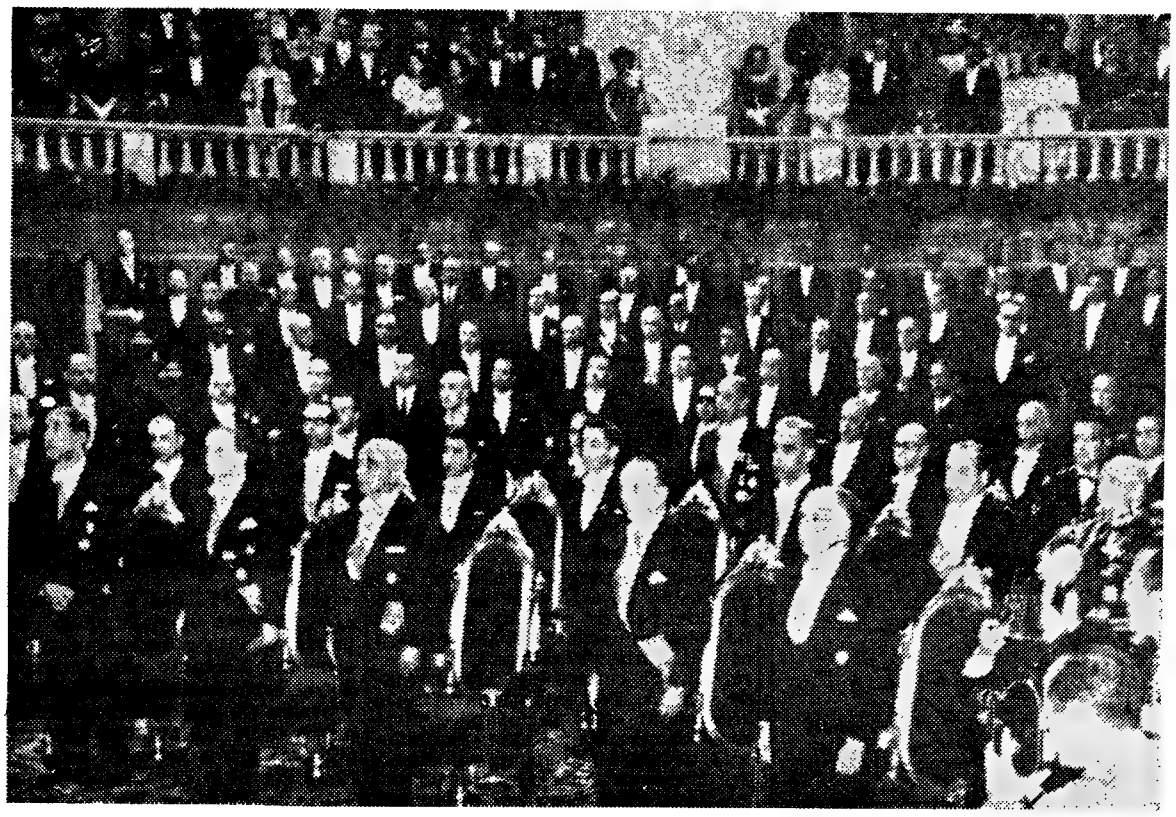
Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



Aspecto geral da assistência, vendo-se no primeiro plano os membros do Governo

(Continuação da página anterior)

saudo V. Ex.ª e rendo o preito de vivas e profundas homenagens ao Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, com o solene e formal juramento de que lhe daremos, todos, incondicional colaboração e que das nossas forças faremos brotar novas e renovadas energias para que Portugal seja hoje, amanhã e sempre, grande e próspero, e ilumine com os esplendores do seu génio toda a terra apontando, como tantas vezes o fez já, aos povos de um mundo conturbado e louco, os caminhos que hão-de salvar e fazer revigorar os princípios morais e espirituais que tornaram grande, bela e unica, a civilização do Ocidente Europeu.

A assistência sublinha as ultimas palavras, enquanto o sr. dr. Joaquim dos Santos desce da tribuna.

Momentos depois, o sr. almirante Américo Thomaz começou então a ler as palavras que em outor local publicamos.

No final, uma prolongada salva de palmas coroou o discurso do supremo magistrado da Nação, saudado de pé por toda a assistência.

O Chefe do Estado agradeceu, da varanda, as manifestações populares

Encerrada a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz, abandona o recinto e dirige-se para Sala Dourada, onde recebe os cumprimentos e felicitações do Governo, deputados, procuradores e membros do colégio eleitoral, enquanto as restantes personalidades se reunem no salão nobre do palácio, a cuja varanda o Chefe do Estado assoma, pouco antes do meio-dia, para agradecer as saudações populares.

Durante alguns minutos, o sr. Presidente da Republica — ao lado de quem está o chefe do Governo — sorri para a multidão e acena com o seu chapéu armado, de plumas brancas, a agradecer as palmas e os vivas que lhe são dirigidos por milhares de pessoas.

O Chefe do Estado sai da sala das sessões para a sala Dourada, onde iam decorrer os cumprimentos.

Uma senhora nova, decoradora de profissão, aproxima-se do Chefe do Estado e oferece-lhe um ramo de flores.

Momentos depois, reconstituiu-se o cortejo até ao átrio. O Chefe do Esado despede-se dos membros do Governo e dos presidentes das duas Câmaras e tomou o seu automóvel. Enquanto os marinheiros apresentam armas e ressoam clarins, o carro parte e as manifestações populares repetem-se diante do palácio ao longo das Avenidas D. Carlos I e 24 de Julho, e esquadrilhas da Força Aérea sobrevoam o cortejo.

Muita gente assistiu á saída e ao regresso do Chefe do Estado a Belém

Foram muitas as pessoas que assistiram, dos passeios da Praça Afonso de Albuquerque, á saída do Palácio Nacional de Belém, do Chefe do Estado e sua comitiva. E grande parte deste publico ficou a aguardar o seu regresso, já investido na mais alta magistratura da Nação, pela segunda vez

A circulação de veículos, que tinha sido suspensa em virtude da formatura das forças militares, foi pouco depois restabelecida, para voltar a ser suspensa, com a saída do Chefe do Estado do Palácio da Assembleia Nacional.

Ás 11 e 20, formou no passeio do palácio, entre o portão do Museu dos Coches, uma companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R., em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica, a fim de prestar as honras da praxe ao sr. almirante Américo Thomaz, que depois agradeceu as saudações do povo.

A chegada a Belém de regresso de S. Bento

Pelas 12 e 27 chegou a Belém de regresso do Palácio da Assembleia Nacional, o cortejo presidencial que percorreu o mesmo itinerário, ao longo do qual continuavam em formatura as forças militares.

Na Praça Afonso de Albuquerque, no passeio fronteiro ao palácio, viam-se muitos populares, alunos da Casa Pia de Lisboa e de outros colégios e também turistas estrangeiros, que aguardavam a chegada do sr. almirante Américo Thomaz.

No passeio do palácio, uma companhia do batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica prestava honras.

A passagem do cortejo presidencial, constituído por três automóveis, a banda tocou o hino nacional e os soldados apresentaram armas, enquanto os populares, que se aglomeravam na praça saudavam com palmas o primeiro magistrado da Nação.

O automóvel, em que vinha o Chefe do Estado, com o sr. general Humberto Pais, chefe da sua casa militar, subiu a rampa que conduz ao Pátio dos Bichos, onde o sr. almirante Américo Thomaz se apeou, sendo recebido á porta da entrada do palácio pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica. Do segundo automóvel saíram os srs. comandante Guilherme Tomás e major Freitas do Amaral, ajudantes de ordens, e comandante Benvindo da Fonseca, oficial ás ordens. No terceiro carro viajavam a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado, suas filhas, sr.as D. Maria Madalena Figueiredo e D. Maria Natália e seus netos.

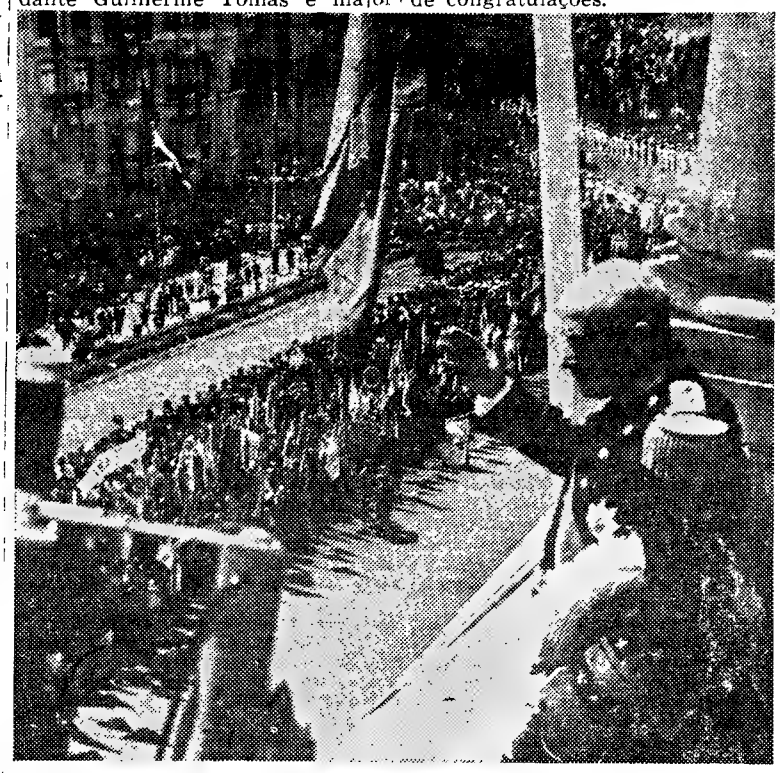
Acompanhado pelos membros das casas civil e militar e de sua família, o sr. Presidente da Republica, atravessou a Sala dos Bicos, onde se perfilavam soldados de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme e de espada desembainhada. Seguidamente, e depois de ter passado pela Sala Dourada e pelo Salão Império, o sr. almirante Américo Thomaz deteve-se na Sala Luís XV, onde permaneceu alguns momentos em conversa com os seus familiares.

Como é da tradição, o sr. Presidente da Republica convidou para com ele almoçarem hoje no Palácio de Belém os comandantes das forças em parada, da escolta de honra e da guarda de honra; e o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram presentes os srs. general Amadeu Buceta Martins, dr. Emílio Patrício, general Humberto Pais, dr. Luís Pereira Coutinho, tenente-coronel José Afonso Rodes Sérgio, primeiro-tenente Luís Gonzaga de Oliveira Bacharel, comandante Guilherme dos Reis Thomaz, comandante Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca, major Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral e o oficial da Guarda do Palácio, tenente José Manuel Patrocínio.

Uma saudação dos portugueses do Brasil

O sr. Presidente da Republica, recebeu, ás 16 horas, o comendador Tomás de Lima, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, que lhe fez entrega, em nome dos portugueses residentes no Brasil, de uma mensagem de congratulações.



Após a cerimónia da investidura, o Chefe do Estado agradece, de uma das varandas do Palácio da Assembleia Nacional, as saudações dos populares que se aglomeram em frente do edifício

A mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

recer que muito hesitei em candidatar-me a novo mandato presidencial. Foi sempre minha intenção retirar-me após os sete anos que hoje precisamente findaram. Completei já setenta anos de vida e poucos períodos de ócio conheci durante ela. Habituei-me ao trabalho árduo e, na chefia do Estado, continuei seguindo a mesma linha de conduta, coerente com o meu passado. E se em tão alto cargo tive a suprema consolação de conquistar a geral simpatia popular, é igualmente certo não me ter eximido a qualquer esforço, por maior que fosse a sua violência. Onde foi pedida a minha presença e ela se justificava, não deixei de estar presente e muitas foram as terras que em mim viram o primeiro Chefe do Estado que as visitava. A saude e o vigor físico permitiram sete anos de dedicação completa á causa publica e sem essa dedicação completa não é legítima, a meu ver, a presença em cargo de tão grande responsabilidade. Por isso hesitei muito e resisti largo tempo ás pressões que de tanto lado e tão simpáticamente se exerceram. E só as razões derivadas das circunstancias especiais de guerra em que o País vive me convenceram. Por isso nenhuma gratidão me é devida. Apenas cumprirei mais uma vez e com toda a devoção o meu dever para com a Pátria. Em servi-la, não há sacrifícios que contem: mas só servindo-a, exemplarmente, se justificará continuar.

Não se afiguram fáceis os sete anos que hoje começam. Durante eles poderão surgir problemas da maior gravidade, a exigirem decisões prontas e firmes, mas que terão de ser consentaneas com os reais interesses da grei portuguesa. E se ao Chefe do Estado cabe sempre estar atento, compete-lhe sobretudo estar preparado para as emergências que possam surgir, pois é na sua consciência que pesará a responsabilidade das decisões que tomar.

Quero crer só haja, por enquanto, que continuar enfrentando as dificuldades internas e externas que, de diversos modos, afligem também todos os outros povos. No caso português tais dificuldades quase se confundem, porque os problemas internos criados á Nação são sobretudo os que, tendo origem internacional, se desenvolvem no ultramar português. Mas a sucessão de acontecimentos internacionais, os constantes insucessos da política ocidental e a crescente expansão dos comunismos russo e chinês em Africa têm ajudado a esclarecer na opinião publica internacional, ainda que com lentidão, as posições tomadas pelos portugueses. E, no entanto, os sacrifícios que estas comportam não se traduzem em vantagens exclusivas da Nação Portuguesa. Antes e ao mesmo tempo se destinam a salvaguardar interesses essenciais do Ocidente. Não é demais afirmar que estamos trabalhando e lutando, sobretudo, em benefício alheio.

E na luta que se está travando em Angola, na Guiné e em Moçambique, junto ás fronteiras de Estados recém-nascidos, donde parte o terrorismo que nos tem assolado, deve-se ás Forças Armadas o maior reconhecimento pelo seu abnegado e total esforço na defesa intransigente do Torrão pátrio, contra inimigos insidiosos, instruídos principalmente pelos que odeiam o Ocidente e a sua civilização milenária. O moral com que os soldados de terra, mar e ar seguem para as zonas infestadas, se batem e morrem, suportando as maiores inclemências, dá bem a medida do seu valor e, também, da plena consciência com que lutam. E tudo isso é possível e natural porque o povo português se mantém patriota como nenhum outro e tem, como aliás teve sempre, o sentido exacto do verdadeiro interesse nacional.

A luta terá de continuar até á nossa vitória final, que uma compreensão mais realista do Ocidente pode apressar. Mas tal determinação da nossa parte não obsta a que manifestemos sempre o nosso espírito e o nosso désejo de colaboração com todos os países, especialmente os que, sendo vizinhos em Africa, mais necessitam do nosso entendimento, de auxílio e apoio e não de lutas.

E não podemos duvidar de que o Mundo, em muitas partes envolvido em guerras, anseia por ter paz, embora pareça não saber já procurar os caminhos que a ela podem conduzir. A ambição é no plano externo a principal causa da guerra, sobretudo quando alimentada por certas ideologias que, sendo universalistas, em si mesmas contêm germes de agressão. E no plano interno sucede naturalmente o mesmo. A espécie de angustia espiritual do nosso tempo não se curará através da permanente e sôfrega procura de gozos e bens materiais, nem se curará com mutações políticas a cada momento procuradas, ainda que as instituições tendam a evolucionar á medida que as circunstancias da vida económica e social apresentem alterações profundas. O optimismo criador que impulsiona a vida económica dos nossos dias tem de ser aproveitado para o bem comum, na criação e distribuição da riqueza.

Fala-se hoje muito de um mundo novo, de uma sociedade nova e de um homem novo em gestação nos nossos dias: mas a evolução do ser humano é de si extraordinàriamente lenta e daí os atritos, mais ou menos duros, entre o homem e o meio em que é obrigado a viver. Sejamos por isso modestos, não ambicionando alterar em décadas a constituição do mundo, mas trabalhemos antes por melhorá-lo em cada momento no que de nós dependa e o progresso da técnica, em certas épocas como a nossa, mais aceleradamente permita.

Esta tem sido, aliás, a orientação que temos seguido, pois não podemos esquecer não sermos ricos e que há quarenta anos nos encontrávamos em confrangedor atraso. O que se tem conseguido justifica que comemoremos, no próximo ano, as primeiras quatro décadas do regime em que vivemos. Temos usufruído, ao longo delas, uma quase contínua paz interna, que pôs termo a muitas outras de lutas políticas constantes e improdutivas. E tem sido possível, apesar de graves e demorados acontecimentos internacionais terem repercutido intensa e desfavoràvelmente na vida nacional, um progresso económico e social muito além do que há anos atrás era possível ambicionar. Largas tarefas, no entanto, terão ainda de ser executadas, mediante completos e bem estruturados planos de fomento, para elevar os níveis de vida, de habitação, de educação e de saude do nosso povo. Para tanto, porém, há que continuar usufruindo a mesma paz interna que o regime nascido em 28 de Maio de 1926 assegurou. E não pode afirmar-se, com seriedade, que tal regime só existe mantido pela força e contra a vontade do povo. Dificilmente, em qualquer época, houve força capaz de impor e manter, em paz, um mesmo regime durante quarenta anos. Hoje isso tornou-se impossível e a verdade é pois outra: se o nosso actual regime viveu e vive, é porque contém em si mesmo a vida que o faz viver.

Senhores Deputados e Dignos Procuradores:

Alonguei-me demasiadamente, talvez, nesta minha mensagem, mas é meu dever, antes de concluir, agradecer as palavras gentis e encorajantes que escutei em vosso nome e manifestar a esperança de que as lutas africanas terminem em breve e de que as populações regressem á paz e tranquilidade do trabalho, essenciais ao seu progresso económico e social. E o regresso á ordem permitir-nos-á devotar-nos mais intensamente ao seu bem-estar.

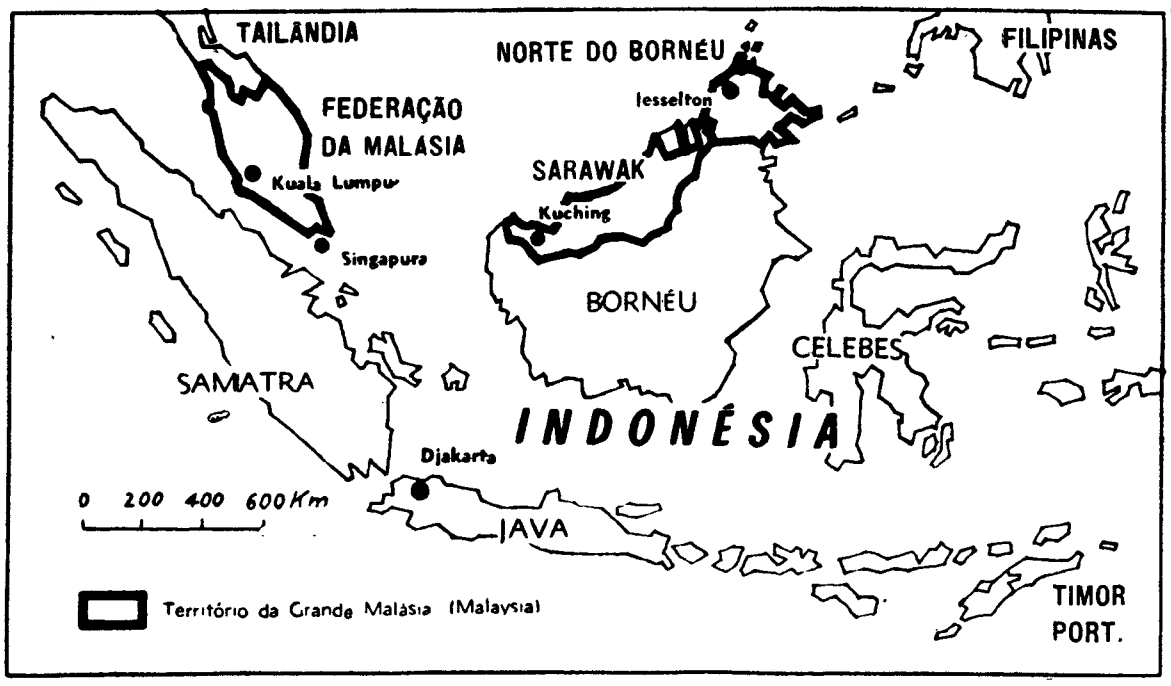
E ainda deste lugar me compete saudar as Nações Amigas, através dos seus representantes diplomáticos aqui presentes, e exprimir a todos os portugueses, vivam ou não em território nacional, a minha profunda simpatia. Em primeiro lugar o meu pensamento vai, muito naturalmente, para as Forças Armadas que defendem Portugal em Africa e para os portugueses do Estado da India, ainda sujeitos a iníquo e pesado jugo estranho.

E finalizo reiterando o juramento que prestei há pouco perante vós e com o qual iniciei o novo mandato que a Nação tão significativamente me conferiu. Esse juramento, apesar do seu significado transcendente, pode exprimir-se, como tudo que é grande, por poucas, mas belas palavras, apenas duas: Continuar Portugal. Pois bem, com a ajuda de Deus e dos portugueses, prometo solenemente, com a maior firmeza e até ao limite das possibilidades humanas, que tudo empenharei na alta missão de continuar Portugal.

Derradeira oportunidade do regime democrático grego?

ATENAS, 9. — (F. P.) — A escassas horas da decisão do grupo parlamentar da União do Centro sobre o mandato de Stephanopoulos, as opiniões encontram-se muito divididas.

Para uns, Papandreou ganhará esta batalha e o grupo recusará o apoio ao primeiro-ministro designado. Para outros, muitos deputados, ponderando a situação eivada de ameaças que uma recusa comportaria, acabarão por escolher o menor de dois males. Para muitos observadores, a candidatura de Stephanopoulos poderia ser, efectivamente, a derradeira oportunidade do regime democrático. Rejeitá-la, abriria a porta a todas as aventuras.



Singapura é uma ilha cuja localização no Sueste da Ásia lhe confere importante valor estratégico. A Grã-Bretanha ainda ali mantém uma base que é o ponto de apoio do sistema defensivo da Malásia no confronto com a Indonésia

A guerra no Vietnam durará ainda dois anos
— segundo Maxwel Taylor

WASHINGTON, 9. — (F. P. e R.) — O general Maxwell Taylor, antigo embaixador norte-americano no Vietnam do Sul, afirmou, a noite passada, não julgar que os Estados Unidos queiram bombardear Hanoi.

Ao ser-lhe perguntado,, num programa de Televisão, se os Estados Unidos podiam ganhar a guerra no Vietnam sem bombardearem a capital norte-vietnamiana, o general Taylor respondeu: «Na verdade, não...». Fez então uma pausa e continuou: «Não julgo que queiramos bombardear Hanoi. Suponho que necessitamos de que a chefia em Hanoi se mantenha intacta para tomar as decisões essenciais, que esperamos adoptem a certa altura».

Presumiu-se que o general Taylor aludia a uma eventual decisão de Hanoi de participar em negociações de paz.

Os Estados Unidos indicaram. durante o fim de semana, que não tinham presentemente qualquer intenção de bombardear Hanoi.

«Não espero que a guerra dure ainda menos de dois anos», disse depois o antigo embaixador, para observar a seguir que o aumento do esforço militar americano no Vietnam do Sul (nomeadamente o envio de 50 mil homens até ao fim do ano) era o aspecto mais favorável da situação que tinha «reconfortado todos os amigos do Vietnam do Sul».

As diligências diplomáticas com vista a uma solução pacífica parecem ter atingido um beco sem saída. Com efeito, o «New York Times» anunciava ontem que a principal impressão com que se ficara depois das sondagens diplomáticas da semana passada era a de que as forças americanas travariam ainda muitas batalhas antes de persuadirem o Vietcong, que até agora tem sido vitorioso na guerra, de que o melhor que poderiam eventualmente esperar era um beco sem saída.

LUTHER KING RECOMENDA QUE OS E. U. A. NEGOCEIEM COM O VIETCONG

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Os Estados Unidos devem declarar-se dispostos a negociar com o Vietcon — declarou o pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz no final de um sermão.

O dirigente negro esclareceu que não preconizava de modo algum uma retirada unilateral das forças americanas como condição prévia das negociações e que fazia tais declarações a título meramente pessoal e não na qualidade de presidente da associação integracionista cristã do Sul.

O conflito racial entre malaios e chineses está na origem da secessão de Singapura

(Continuação da 1.ª página)

que a comunicação da secessão de Singapura fora a «mais penosa e dolorosa» na sua chefia da nação.

Afirmando que as razões para esta acção «odiosa» eram muitas e variadas, o tunku disse que desde a formação da Grande Malásia, há dois anos, e, especialmente, nos ultimos 12 meses, o Governo central tivera muitas divergências com o Governo de Singapura.

Abdul Rahman explicou a um Parlamento estupefacto que a tensão entre o Poder central e Singapura apenas lhe deixara uma alternativa: acção contra os dirigentes de Singapura ou a secessão desse território. «Escolhemos a secessão, a bem da paz e da concórdia» — concluiu.

SERÁ MANTIDA A BASE BRITÂNICA DE SINGAPURA

Ao apresentar uma emenda constitucional confirmando a secessão de Singapura, o tunku declarou que a Malásia e o novo Estado independente cooperarão íntimamente nos domínios da defesa e da economia.

Os dois países assinaram um acordo pelo qual a Malásia continuará a poder utilizar a base militar de Singapura.

Por outro lado, a rádio da ilha anunciou que «a base britanica de Singapura será mantida, para defesa deste território e da Malásia, e com vista á preservação da paz nesta parte do Mundo».

«A Indonésia deverá reconhecer Singapura como Estado independente. Não somos lacaios seja de quem for e não somos neocolonialistas» — declarou o primeiro-ministro Lee Kuan Yew, anunciando que gostaria de concluir um acordo com a Indonésia e promover outro acordo entre a Malásia e a Indonésia.

Lee fez esta declaração numa conferência de Imprensa transmitida pela TV.

Dirigindo-se ao povo de Singapura, declarou: «Queremos uma sociedade multirracial. Todos terão o seu lugar e todos serão iguais no que se refere a linguagem, educação e raça».

Lágrimas corriam pela face de Lee enquanto este explicava o motivo das disposições que conduziram á secessão.

A população enfrentava a perspectiva de graves conflitos comunais caso a Federação se mantivesse na sua forma actual — disse o primeiro-ministro.

Lee acrescentou que fora deliberado manter o Banco da China em Singapura. Este banco, que é controlado por Pequim, deveria ter sido encerrado no dia 14 por ordem do Governo central da Federação da Malásia. Lee disse também que Singapura tenciona assistir á conferência afro-asiática que em Novembro próximo se deve realizar em Argel. Todos os chefes de Estado que conheceu nos países afro-asiáticos saberão que o Governo de Singapura não é um Governo fantoche.

ÊXITO INESPERADO PARA SOEKARNO?

LONDRES, 9 — (F. P.) — Comentando a decisão do Governo de Singapura de abandonar a Federação da Malásia, um informador do Ministério para as Relações com a Comunidade Britanica declarou hoje: «Evidentemente, esta decisão é da competência do Governo de Singapura, que usufrui de independência absoluta». Acrescentou, no entanto, que o Governo de Londres pediu «esclarecimentos» ao de Singapura.

Entretanto, pensa-se nos círculos políticos locais que a cisão da Federação da Malásia poderá ter, a curto e a longo prazo, consequências graves, para a Grã-Bretanha e para o Ocidente, no Sueste da Ásia.

Resultado das rivalidades entre os dirigentes de Kuala Lumpur e o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, mas acima de tudo ao conflito racial entre malaios e chineses, há muito tempo que o rompimento parecia inevitável. Não deixa de representar, por isso vitória inesperada para o presidente da Indonésia, Soekarno, cuja política tendente a «esmagar a Malásia» obtem, deste modo, um êxito fácil, embora indirecto. O rompimento entre Singapura e Kuala Lumpur poderá tornar insustentável a situação de Sarawak e de Sabah, na ilha de Bornéu. A Indonésia ficaria apta a ampliar, naquela região, o seu domínio.

A prazo mais longo, levantar-se á a questão da influência de Pequim em Singapura, onde o partido pró-ocidental de Lee Kuan Yew detém, por agora, posição bastante sólida

Pela parte que lhe toca o Governo britanico será provávelmente obrigado a tomar decisões quanto á segurança da sua base em Singapura e á presença de mais de 50 mil soldados no território da Federação. E será de perguntar, por outro lado, que implicações terão os acontecimentos na Malásia na situação no Vietnam...

A viagem do Papa à O.N.U. parece agora quase certa
— segundo o «Washington Post»

WASHINGTON, 9—(R.) — Segundo o «Washington Post», parece agora quase certa a projectada visita do Papa Paulo VI ás Nações Unidas, em Outubro, e a Casa Branca foi avisada de que a viagem, demorará, provàvelmente, três dias.

A notícia dizia ainda que o presidente Johnson conferenciaria com Sua Santidade logo que o Santo Padre chegasse a este país, mas que não foram ainda delineados quaisquer detalhes.

O «Washington Post» declara, também, que um membro do Gabinete revelara, a semana passada, não oficialmente, que o Papa «gostaria imenso de vir a Washington», durante a sua estadia nos Estados Unidos.

Uma visita do Papa provocaria problemas protocolares sem precedentes para o Departamento de Estado.

O jornal citava um informador da Casa Branca como tendo declarado que teria de ser escrito «todo um novo livro de regras), dado que nenhum outro Papa visitara alguma vez os Estados Unidos. Diz que problemas tais como se o presidente ofereceria ao Santo Padre um banquete ou um almoço, o modo como Sua Santidade seria recebido: se como chefe de Estado visitante, etc., têm ainda de ser determinados. Outro ponto duvidoso é se o presidente devia ir a Nova York para receber o Papa e se deveriam discursar os dois, na mesma altura, nas Nações Unidas.

O «Washington Post» acrescenta que o Papa discursaria de certeza, mas que se discutia ainda se o presidente Johonson usaria a seguir da palavra ou se se limitaria a ouvir.

Erhard governará a Alemanha de um «comboio-chancelaria» durante as seis semanas que durará a campanha eleitoral

DORTMUND, 9 — (R.) — A Alemanha Ocidental será governada de um luxuoso comboio de dez carruagens, em travessia pelo país, numa viagem de 18 mil quilómetros, durante as próximas seis semanas.

A «chancelaria sobre rodas», transporta o professor Ludwig Erhard numa viagem eleitoral, durante a qual pronunciará 500 discursos. O chanceler dormirá todas as noites no comboio, com excepção de duas, até ao dia das eleições, em 19 de Setembro.

Funcionários dos Caminhos de Ferro disseram que se tratava do maior comboio especial que a Europa já viu. E' o mais comprido — cerca de 250 metros — e percorrerá cinco vezes a distancia feita pela rainha Isabel da Grã-Bretanha, durante a sua visita, em Maio passado. Muitas das carruagens foram utilizadas no comboio real e o «Mercedes 600», equipado com telefone, em que a soberana também viajou, será igualmente usado pelo chanceler. O «Mercedes» e mais 8 automóveis são transportados em dois vagões especiais, na cauda do comboio.

CINQUENTA PESSOAS ENTRE AS QUAIS GUARDAS E JORNALISTAS

O dr. Erhard manter-se-á constantemente em contacto com a chancelaria em Bonn, durante toda a viagem eleitoral. O comboio está equipado com radiotelefones e telimpressores e será ligado á rede telefónica local quando quer que pare mais de meia hora numa estação.

O comboio transporta cerca de 50 pessoas, incluindo guardas da chancelaria e jornalistas.

A «chancelaria sobre rodas» compreende um salão para o dr. Erhard, uma carruagem-restaurante, três carruagens para dormir, uma carruagem normal de primeira classe, uma carruagem-escritório completa, com cofre e arquivo, uma carruagem-posto de rádio e os dois vagões de transporte.

É PREDOMINANTEMENTE CHINESA A POPULAÇÃO DE SINGAPURA

A ilha-cidade de Singapura tornou-se em 1958 um Estado com Governo interno próprio, dentro da Comunidade Britânica e em 1963 juntou-se á Malásia, Sarawak e Sabah, na Federação da Malásia.

A Federação da Malásia, constituída naquele ano sob os auspícios do Ocidente, principalmente da Grã-Bretanha, para servir de muralha contra a expansão do comunismo, viu-se rápidamente hostilizada não só pelo bloco comunista mas por numerosos países «não alinhados», hostilidade essa que no caso da Indonésia se traduziu por um estado de guerra.

● TRATAMENTO PREFERENCIAL CONCEDIDO AOS MALAIOS

A ilha de Singapura está situada na extremidade meridional da península de Malaca, á qual está ligada por estrada e caminho de ferro. Tem cerca de 40 quilómetros de extensão e 22 de largura e uma população total calculada em 1 820 000 habitantes.

Singapura é predominantemente chinesa e em Maio deste ano declarou-se uma disputa entre os partidos chefiados por Lee, ele próprio um chinês, e o Tunku por causa do tratamento preferencial concedido aos cidadãos malaios da Federação.

Os malaios constituem 40 por cento da população total da Federação — pouco menos do que os chineses. No entanto, calcula-se que existam em Singapura 254 mil malaios e 1 350 000 chineses.

O partido da Acção Popular de Lee, um partido socialista moderado e predominantemente chinês, pretendia direitos iguais para todas as raças na Federação.

Os filiados no partido do Tunku, a Organização Nacional dos Malaios Unidos, têm alegado que Lee tentava assenhorear-se e arrebatar o Poder federal.

Linha de SINTRA

O IX Festival Internacional de Sintra

Vai efectuar-se em Sintra, de 16 de Agosto a 1 de Setembro, o IX Festival Internacional, iniciativa de marcado relevo, que criou tradições entre nós. Recorda-se que este festival foi criado em 1957, pelo então presidente do Município, sr. dr. César Moreira Baptista, actual secretário nacional da Informação, e desde essa data vem realizando-se com o apoio do S. N. I., do Comissariado do Turismo, da Emissora Nacional e do Ministério das Finanças.

O bem elaborado programa deste ano envolve a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, da Orquestra de Camara do Estoril, da Orquestra de Camara de Lisboa e da Companhia Portuguesa de Opera; dos maestros Silva Pereira, Jolly Braga Santos, F. Werner e Manuel Ivo Cruz; de Helena Moreira de Sá e Costa (piano), Madalena Furtado e Hugo Casais (cantores), Leonor Alves de Sousa (violino), Nella Maïssa (piano), Coro Harmonia Lourenço Varrella-Cid (piano) e Mário Camerinni (violoncelo).

Artistas estrangeiros: Alexander Uninsky, pianista de primeiro plano, talvez o melhor intéprete de Chopin; Michel Chauveton, violinista de carreira internacional; Michel Sandrez (piano) e Anne Sandrez (dança); The Golden Age Singeres, famoso quarteto vocal inglês de projecção mundial; e The National Youtn Orchestra of Great Britain, com a solista Helen Powel (oboé) e o maestro Rudolf Schwarz.

Dispõe assim o turismo português de uma realização inteiramente válida, que enriquece, cada vez mais, uma programação a nível nacional.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Sobe e desce» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «América, América» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ—*Correia*—L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

O Diario de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.
Em Alcácer do Sal, ás 16 h.
Em Grândola, ás 16 e 15
Em Santiago do Cacém, ás 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, ás 17 h.
Em Odemira, ás 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, ás 17 e 40
Em Aljezur, ás 18 h.
Em Beja, ás 18 e 20
Em Ourique, ás 20 e 30
Em Aljustrel, ás 18 e 20
Em Lagos, ás 18 e 30
Em Portimão, ás 19
Em Armação de Pêra, ás 19 e 20
Em Albufeira, ás 19 e 30
Em Loulé, ás 19 e 45
Em Faro, ás 20
Em S. Brás de Alportel, ás 21 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia. da tiragem, ás 20.30 h.

LIVROS NOVOS

«BREVIÁRIO DE JOÃO CRISÓSTOMO»

— poemas de Nuno Rebocho

«Breviário de João Crisóstomo» é a afirmação dos vincados méritos e da curiosa personalidade intelectual do poeta Nuno Rebocho, que enfileira entre os melhores valores nas modernas correntes da poesia.

Entra este livro, sugestiva e aliciante colectanea de excelentes poemas de João Crisóstomo, na valiosa Colecção Revalação, grande êxito da Editora Início; e é a reafirmação das possibilidades de um dos autores do livro, que logo teve a maior amplitude, «Desintegracionismo». Reproduz-se o expressivo poema, incluido no «Breviário», que tem por título «Colheita das palavras perdidas»:

Oh este prazer sexual de escrever
poesia
poesia corpo de mulher
sobre as insónias obrigatórias das
noites invernos
joão crisóstomo dança de roda
a fogueira arde
joão crisóstomo dança de roda
a fogueira arde
arde.

«SUBGENTE»

— contos, de João Carreira-Bom

Acaba de aparecer, em atraente e artística apresentação da Editora Início, o livro de contos de João Carreira-Bom, «Subgente», de êxito promissor. E' uma colectanea de doze narrativas, de muito interesse, nas quais o jovem escritor, de assinalados méritos, desenvolve, com intensidade de emoção crescente, a vida de um empregado de escritório em meio dos problemas quotidianos, enredado na burocracia mecanizada, mas perseguindo sempre uma realidade abstracta num sonho de felicidade. Nesses contos aliciantes, sejam «Subgente», «O Sapateiro», «Aquele dia», predomina o elemento humano nos seu mais altos anseios; e em «Natália», por exemplo, é a situação-choque entre duas gerações. E tudo surge através de clarificadora limpidez, com emoção, enlevos e revelações sobre aspectos obscuros, mas chocantes das realidades á nossa volta, no tangível e no pressentido.

A nossa fábrica trabalha há quatro anos e jamais houve mortandade no Nabão — diz ao «Diário de Lisboa» o eng.º António Gonçalves, director fabril da «Platex» (á esquerda), junto de quem se vê o dr. Antunes da Silva

A morte dos peixes nas águas do Nabão

(Continuação da página central)

isso sim: havia muito peixe morto e tresandava a «cerne».

Por sua vez, o sr. Fernando Alberto Silva Coelho do Patrocínio já nos havia escrito nesses mesmos termos: «A jusante dos esgotos da fábrica, numa extensão de quase dois quilómetros, não se verificou nem houve qualquer indício de peixe morto».

● DEFESA DO PROGRESSO INDUSTRIAL

— A nossa fábrica não lança quaisquer esgotos que pudessem poluir o Nabão e, nos seus quase quatro anos de existência, jamais houve mortandade de peixe neste rio — acentua o eng.º António Gonçalves, director fabril da «Platex».

Única fábrica portuguesa de placas de fibra de madeira, a «Platex», localizada nos arredores de Tomar, tem a maior relevancia na economia da região e do País. Com base nos desperdícios do pinho, que já não possuíam utilidade para a industria de madeiras, e de que consome 350 toneladas por dia, aquela empresa produz, também diáriamente, 140 toneladas de placas, dois terços das quais se destinam á exportação.

— Os efluentes fabris, constituídos por águas poluídas, de tom pigmentado pela carrasca do pinho, com matérias em suspensão e ligeiramente aciduladas, e por águas limpas de refrigerações, não são lançados ao rio, mas sim para as três grandes lagoas que vê naqueles terrenos, onde se faz o arrefecimento e a oxidação — prossegue o eng.º António Gonçalves. — Só vai para o rio uma parte do caudal de água limpa. Note, porém, que no fabrico não usamos qualquer ingrediente químico. Os efluentes são formados de água natural da madeira reduzida a fibra: o pinheiro entra na fábrica com 45 % de humidade, e as placas saem com apenas 8 %.

O director fabril da «Platex» acrescenta que naquela unidade se fechou de tal maneira o circuito da água que, embora utilizem 60 metros cubicos de água por hora, o caudal sobrante de esgoto sujo é sómente de 20 metros cubicos.

Por sua vez, o dr. António Antunes da Silva, consultor-jurídico do grupo industrial a que pertence a fábrica, explica que as unidades semelhantes existentes noutros países estão a utilizar as águas residuais para rega, em sistema de pousio e pastagem. Na Austrália obtiveram-se os melhores resultados desse aproveitamento. E a fábrica de Tomar procede a ensaios laboratoriais e experiências de campo tendo em vista o integral aproveitamento dos seus efluentes.

— Salvo qualquer rotura na canalização — diz o eng.º António Gonçalves — apenas um caudal mínimo das águas residuais da «Platex» passa, por infiltração, para o ribeiro de Valbom, afluente do Nabão. Mas não é mais do que uma polegada de água e a sua cor negra, proveniente dos resíduos organicos, desaparece com a oxidação. Não há nenhuma possibilidade, portanto, de os nossos esgotos poluirem as águas do Nabão e muito menos de provocarem a morte dos peixes.

A seguir: AS POSSíVEIS CAUSAS DA MORTE DOS PEIXES.

A exportação de madeiras

(Continuação da página central)

valor de 392 902 contos, em 1963, para 227 116 toneladas, no valor de 466 073, no ano passado.

Também aumentou de 2740 toneladas, no valor de mil contos, a exportação de esteio para minas; e de 31 357 toneladas, no valor de 14 300 contos, a exportação de madeiras em bruto ou simplesmente preparadas.

Os elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística sobre o comércio externo mostram que a exportação de madeiras se manteve no 5.º lugar da nossa balança comercial, representando 6,5 % do valor total da exportação do País e 31 % da dos produtos florestais, entre os quais permanece em 2.º lugar, logo a seguir ás cortiças. A distribuição dos lugares entre as principais actividades exportadoras no ano de 1964 é a seguinte: 1.º — Cortiça, 1641 mil contos; 2.º — Conservas, 1174 mil contos; 3.º — Tecidos, 1138 mil contos; 4.º — Vinhos, 1070 mil contos; 5.º — Madeiras, 956 mil contos; e 6.º — Resinas — 464 mil contos.

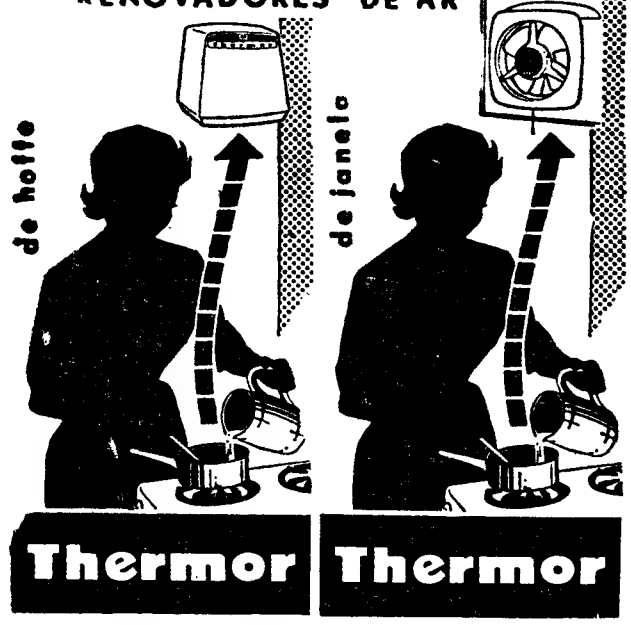
Portugal é o primeiro exportador europeu de madeira serrada para embalagens

A posição relativa de Portugal no quadro dos países exportadores de madeira serrada para embalagens não sofreu, em 1964, qualquer modificação. Por isso, o nosso País continua a manter o primeiro lugar e a exportação portuguesa ultrapassa, em volume, a soma dos volumes dos principais concorrentes.

Ocorre referir que a exportação de madeira serrada para caixas feita pela Suécia, primeiro e grande concorrente de Portugal, que já em 1963 registara um decréscimo em relação ao ano anterior (passando de 9579 stds para 8994 stds, desceu, em 1964, para 6431 stds.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

RENOVADORES DE AR



Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, LDA.
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 4 11 71 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

ALI-ZAFER
(Cápsulas de óleo de alho cru)
UM PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO DE EFEITOS SURPREENDENTES NO
REUMATISMO, DIABETES, BRONQUITES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.
PEDIDO DE LITERATURAS:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
RUA DA PRATA, 153-2.º — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXTERNATO CHAMPAGNAT
CURSO PRIMÁRIO
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO
Educação de meninos sob a orientação dos IRMÃOS MARISTAS
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
QUINTA DA VILA FORMOSA
Bairro da Encarnação — LISBOA-5 — Telefone 38 81 04

COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS
INTERNATO — SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
QUARTOS INDIVIDUAIS
Telef. 2 47 17 16

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Sinal horário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divuglação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em disco; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do Mundo Português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Hino Nacional — Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica sinfónica de Bach, Ricardo Strauss e Debussy; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção da emissão; 18: Reabertura da estação — Carrilhões — Resumo do programa — 2.º acto da ópera «Linda di Chamonix», de Donizetti; 19: Musica sinfónica, de Mozart; 19 e 30: Discos raros: Sonatas, de Doménico Scarlati, pela cravista Wanda Landowska; 20: Horizonte, semanário de letras e artes, por Amandio César, Martins Coreria e Mário António; 20 e 30: Schubert, o compositor do mês; 21: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, em que colabora a pianista Maria Fernanda Wandschneider: «Coriolano, opus 62, abertura, de Beethoven; «Concerto n.º 4, opus 58, em sol maior, de Beethoven; 22 e 1: Canções de Haydn e Mozart; 22 e 17: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Concerto n.º 5, opus 73, em mi bemol maior», de Beethoven; ás 22 e 58: Resumo do programa; 23: Carrilhões — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento da estação.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Resumo do programa: ópera «Russlan e Ludmilla», de Glinka: prólogo e 1.º acto; 23 e 45: «Quarteto em dó menor, op. 60», de Brahms; 0 e 20: Antologia sonora: obras religiosas de Jean-Baptista Lully; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Encerramento da estação.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Ritmos de baile; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo 64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; ás 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos de ritmo; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ..dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado, na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical ligeira; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735580
Marítima	325456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712687) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote E. Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escocola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

Está quase concluída
a primeira fase das obras do porto e da barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Prosseguem em bom ritmo as obras para conclusão dos molhes norte e sul do porto e barra desta cidade. De tal forma, que em Setembro do ano findo faltavam 120 metros para terminar o molhe norte, e este ano, desde Maio, aproveitando uma prolongada calmaria do mar, e numa acção merecedora de elogio para os engenheiros responsáveis, já se construiram 102 metros, faltando agora apenas 12 metros, extensão que vai ser executada de uma só vez para a conclusão dos 900 metros, que é quanto mede no comprimento. A construção destes 12 metros deve terminar até 15 do corrente.

Quanto ao molhe sul, faltando em fins de Setembro do ano passado 280 metros, está agora reduzido esse total a 157 metros, extensão que o engenheiro responsável conta reduzir, se o mar o permitir, para menos de 100 metros, rápidamente.

Desta maneira, depois de feito todo o enrocamento, ficam concluídas as obras da 1.ª fase, e ao que se diz, seguir-se-ão logo as obras da 2.ª fase, que constam das instalações portuárias, regularização de docas, cais e construção, ao que parece, de uma doca seca, transferência da ponte sobre o Mondego, etc.

As importantes obras, a cargo da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, têm sido alvo da particudar atenção dos Serviços Hidráulicos, entidade superior a quem dizem respeito todas as obras do porto da Figueira da Foz.

NOVO PRESIDENTE da Câmara de Bissau

BISSAU, 9 — (L.) — O governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, deu posse ao presidente da Camara Municipal de Bissau, dr. José Manuel Marques Palmeirim, chefe do Gabinete do governador e que acumula este cargo com aquelas funções.

O general Arnaldo Schulz referiu-se aos principais problemas a encarar pelo novo presidente, como regular o abastecimento de água e luz ao Mercado Municipal e a outros problemas. Resumiu em seguida a personalidade do novo presidente, que é secretário-adjunto da Junta de Investigações do Ultramar; foi dirigente da Mocidade Portuguesa e começou a sua carreira administrativa na Guiné.

para os vossos tratamentos...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período: ás 10 e 30, Abertura; 10 e 32, Telejornal — edição incluindo uma reportagem directa do Palácio da Assembleia Nacional, da cerimónia da solene investidura do Chefe do Estado; 13, Fecho. 2.º período: ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 20, Episódio da série «Guerra no Mar»; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 23, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 23 e 15, «Sarau Universitário», organizado pela Universidade Clássica de Lisboa, em homenagem aos estudantes que têm dado a vida no ultramar; 0 e 10, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 25, Telejornal; 0 e 30, Meditação; 0 e 40, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo São»; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, Juventude no Mundo» (Magazine Internacional de Actualidades para jovens); 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, Mesa Redonda: criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira: 22, 7.ª Arte — «O Lobo do Mar», com Edward G. Robinson; 23 e 35, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

DR. ARMANDO LOPO SIMEÃO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

João de Azevedo Coutinho Simeão sua esposa Benvinda da Piedade Simões Ceia Simeão e filhas, Maria da Graça Augusta de Azevedo Coutinho Simeão, Maria José Augusta de Azevedo Coutinho Simeão, Arnaldo Lopo Simeão sua esposa e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

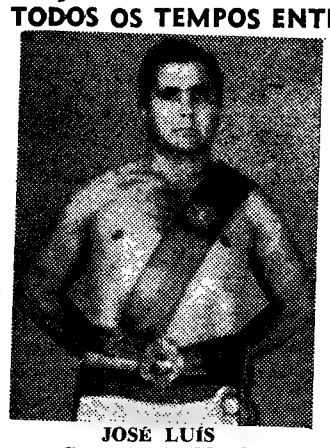
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

LUTA LIVRE AMERICANA
CAMPO PEQUENO
(SOC. CAMPO PEQUENO — ÉPOCA 74 — ESP. 20)
AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, DIA 10 (Às 21.45)
CINTURÃO DE LISBOA — 25 CONTOS AO VENCEDOR
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO CAMPEÃO DO MUNDO
JOSÉ LUÍS
NO MAIOR DUELO DE TODOS OS TEMPOS ENTRE GIGANTES DO RING

JOSÉ LUÍS (CAMPEÃO DO MUNDO) CONTRA **GEN-GISKAN** (CAMPEÃO DE ESPANHA)

TARZAN (Taborda) (CAMPEÃO DA EUROPA) CONTRA **GALLARDO** (CAMPEÃO DA ANDALUZIA)


JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

KID MAX (PORTUGUÊS CHALANGER AO TÍTULO) CONTRA **JAIMÉRI** (ESTILISTA PORTUGUÊS)

CHAUSSON (EX-CAMPEÃO DA EUROPA) CONTRA **FERRANTE** (CAMPEÃO DE CASTELA)

MATEUS (Feroz português) contra GONZALEZ (Viril espanhol)
COM UM PRÉMIO TÃO TENTADOR, E UMA ORGANIZAÇÃO TÃO PERFEITA, APROVEITO, A FIM DE, DEMONSTRAR AO PUBLICO PORTUGUÊS, COMO LUTA UM CAMPEÃO (JOSÉ LUÍS)
BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DOS RESTAURADORES E NO CAMPO PEQUENO
PREÇOS POPULARES, DESDE 12$50 (MAIORES 17 ANOS)
E PARA MILITARES S EM GRADUAÇÃO, 5$00

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 58595
As 3 e ás 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme eterno
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas e Anthony Quinn

EDEN
Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de emocionante «suspense»
A ESTRANHA CONDESSA
Da série policial de Edgar Wallace
Mistério até ao fim

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
JACK PALANCE
numa história violenta e apaixonante
O CRIMINOSO
com Yvonne Furneaux e Franco Fabrizi
TODAS AS MANHÃS, AS 11.15
PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
Um filme de acção e mistério!
UMA RAPARIGA A ABATER
com Horst Frank e Ingrid Andrée
(ADULTOS)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
Um filme eterno
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
com Kirk Douglas — Anthony Quinn

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
OS 4 MOSQUETEIROS
Nino Taranto — Macário — Peppino de Filippo

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
VIDA NOVA
com Errol Flynn — Ann Sheridan

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 21.30
Festival dos grandes filmes de aventuras
(Adultos)
TRIBUTO A UM HOMEM MAU
As 15.15 e 18.30 — (Adultos)
CARAVANA DE MULHERES

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
10.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A epopeia de um punhado de heróis
AGORA OU NUNCA
com Peggie Castle e Richard Conte
Emocionante história de uma patrulha em marcha sob a metralha de um inimigo traiçoeiro
(M/ 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um apaixonante filme policial!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
com Peter Van Eyck e Elisabeth Muller

ODEON
Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12)
Ultimos dias do grande êxito do cinema nacional
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira,
À NOITE — no palco — a atracção «TRIO ODEMIRA»

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6$00
OS 11 DO «OCEANO»
O HOMEM MORCEGO
Amanhã:
VIVER É QUE IMPORTA
SABIA QUE ERA PECADO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A ARMA SECRETA
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
TIPOS DE PRAIA
FUGA PRECIPITADA

CINE
Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
NASCEU PARA SEDUZIR
SÁBADO TRÁGICO
Ar condicionado

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — A's 14 e ás 19: «Furia dos Tártaros» (12 anos).
ARCO-IRIS — A's 15 e ás 21: «5 homens condenados» (17 anos).
JARDIM — A's 15 e ás 21: «O homem do Diners' Club» (12 anos).
PARIS — A's 15 e ás 21: «Aventura em Junho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — A's 14: «O Gavião Negro» (12 anos).
CINEARTE — A's 15 e ás 21: «Califórnia» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «Amor para três» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e ás 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
REX — A's 21: «Servidão humana» (17 anos).
TERRASSE — A's 15 e ás 21: «Gerónimo» (12 anos).

Domingo, 15 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA (COM PASSEIO NA RIA)
Preço em 1.ª classe 295$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado), passeio em lanchas, na Ria, e almoço de conta da organização no restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro.

LISBOA E AVEIRO E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 210$00

LISBOA A COIMBRA-B. (Estação Velha) E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 167$50

LISBOA A CURIA E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 190$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Armando Lopo Simeão

Faleceu, ontem, o sr. dr. Armando Lopo Simeão, diplomata com larga carreira no estrangeiro e na Secretaria de Estado.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1919 como terceiro secretário de legação. Colocado na Legação em Berlim em 1922, regressou em 1927 á Secretaria de Estado, já promovido a 2.º secretário. Desde 1929 na Legação na Haia, aí desempenhou as funções de encarregado de Negocios até 1930, data em que ascendeu a 1.º secretário e regressou á Secretaria de Estado. Foi colocado, novamente, em 1931, na Legação de Berlim, onde se manteve até 1937. Em 1940 desempenhou uma missão de serviço no Consulado em Baiona, foi cônsul em Roterdão, desde 1945 até 1947, data em que foi promovido a cônsul-geral e colocado em Xangai, cargo que desempenhou até 1953. Esteve ainda como cônsul em Barcelona, de 1953 até 1963, data em que passou á situação de reforma. Agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, era comendador da Ordem do Tesouro Sagrado, do Japão; cavaleiro da Ordem da Coroa, da Bélgica, e possuía a medalha alemã comemorativa dos Jogos Olímpicos de 1936.

Natural de Tinhalhas (Castelo Branco), o sr. dr. Armando Lopo Simeão, que contava 70 anos, era pai das sr.as D. Maria da Graça Augusta de Azevedo Coutinho Simeão e D. Maria José Augusta de Azevedo Coutinho Simeão e do sr. tenente-coronel do C. E. M. João de Azevedo Coutinho Simeão e irmão do sr. Arnaldo Lopo Simeão.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 12 horas, da igreja de São Sebastião para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Naquele templo será celebrada, ás 10 e 30, missa de corpo presente.

Joaquim Maria Zambujal

Faleceu ontem o sr. Joaquim Maria Zambujal, de 57 anos, pai dos srs. Mário Zambujal e Francisco Zambujal, respectivamente, redactor e desenhador do jornal «A Bola».

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Coronel José Mouzinho

Do Hospital Militar Principal, na Estrela, depois de rezada missa de corpo presente na capela, transformada em câmara-ardente, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. coronel José Mouzinho (José Paulino Mouzinho de Albuquerque), cujo falecimento ontem noticiámos.

No préstito funebre incorporaram-se muitos oficiais do Exército, principalmente da arma de Cavalaria, desportistas e amigos do coronel José Mouzinho, que, durante a noite, estiveram em velada na câmara-ardente

SUFRAGIO

António França Dória Nóbrega

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima celebra-se, depois de amanhã, ás 12 e 30, missa de sufrágio por alma do sr. António França Dória Nóbrega, por iniciativa da família. No mesmo dia, ás 19 horas, haverá também, missa de sufrágio na igreja da Ericeira.

PREJUÍZOS na agricultura pela falta de chuva

MONTARGIL, 9 — Anda o tempo a prometer chuva já há dias, mas apenas nos fustigam ventos fortes.

A falta de chuva já há meses, está a causar prejuízos á agricultura, principalmente no que respeita á azeitona,, que desaparece, dia a dia, das árvores. Esperava-se boa produção de azeite, mas se não chover em breve, teremos a registar um mau ano.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÁRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS
● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

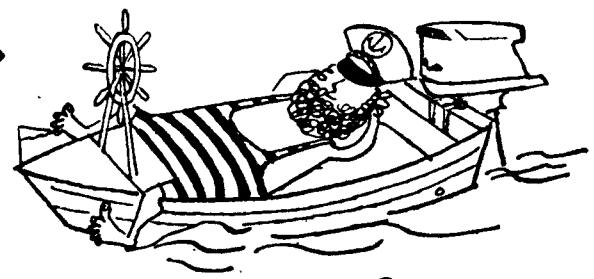
restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. S. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telf. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
QUARTA-FEIRA
Cabrito constipado
Aberto até às 3,30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diàriamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

HOMELITE



FÉRIAS SEM PROBLEMAS
4 TEMPOS - 50% ECONOMIA
GASOLINA SEM MISTURA
O MAIS SILENCIOSO

em exposição
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Criado um conselho revolucionário na Caxemira contra a Índia

KARACHI, 9 — (F. P.) — «O povo da Caxemira constituiu um conselho revolucionário destinado a conduzir a guerra contra o imperialismo indiano» — anunciou, ontem á noite, a estação de rádio do conselho e captada por Rádio Karachi.

A rádio, que se denomina «Sadai Caxemira», «O eco de Caxemira», emite do sector territorial sob «contrôle» indiano, declarou que «os traidores serão punidos» e anunciou a abolição de todos os «pretensos acordos», feitos com a Índia.

A criação deste conselho, acrescentou a rádio, coincide com o 12.º aniversário da prisão do «sheik» Abdullah, antigo primeiro-ministro da Caxemira, que recusou o «domínio colonial da India» e pediu a autodeterminação para o seu povo.

A Indonésia está apta a estabelecer relações com Singapura

DJAKARTA, 9. — (R.) — A Indonésia está preparada para reconhecer e encetar relações diplomáticas com Singapura como Estado Independente — declarou o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio.

Acção militar na Guiné

BISSAU, 9. — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas:

«Em 5 do corrente, um grupo de cerca de 70 elementos vindo do Senegal, foi localizado por um destacamento das milícias, quando tentava internar-se no nosso território, na região de Setatos, a leste de Cuntima.

«Com rara visão e notável espírito de corajosa iniciativa, o pequeno destacamento atacou de surpresa o grupo inimigo, desbaratando-o por completo e causando-lhe elevado numero de baixas.

«O remanescente do grupo fugiu para o Senegal, deixando nas mãos das nossas forças importante quantidade de material de guerra, equipamento e documentos, incluindo algumas metralhadoras, pistolas metralhadoras, espingardas semiautomáticas e muitas munições.

«Este acontecimento é digno de realce e revela a disposição de que se encontram animadas as milícias da região da fronteira, constituindo um exemplo que deve ser apontado».

A Câmara de Matola foi dissolvida

LOURENÇO MARQUES, 9—(L.) Foi dissolvida a Câmara Municipal de Matola, eleita em 13 de Dezembro de 1964, para o quadriénio 64 a 67, sendo substituída por uma comissão administrativa, até que se proceda a nova eleição.

A dissolução foi justificada por motivos de interesse público.

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

12 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

7ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 7ª

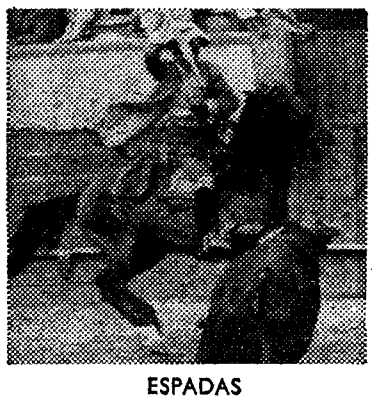
O ENCONTRO QUE TODOS AGUARDAM

MESTRE BAPTISTA

ÁLVARO DOMECQ

DOIS ESTILOS FRENTE A FRENTE

NA LIDE DE 4 TOIROS DOIS DOS QUAIS EM PONTAS



ESPADAS

PACO CAMINO

O AUTOR DAS FAENAS DE 1 DE JULHO

ARMANDO SOARES

O PORTUGUÊS VENCEDOR DE ÍDOLOS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA CHEFIADOS POR MANUEL GONÇALVES

TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA PRAÇA DE TOIROS (TEL. 30769-321712-771819)

Mais de quarenta pessoas (na sua maioria crianças) atingidas por febre intestinal

na colónia de férias de Albufeira

ALBUFEIRA, 9 — Esta característica vila algarvia, que um «beatle», de um momento para o outro, tornou mundialmente famosa, despertou hoje de um grande pesadelo, que poderia ter custado algumas vidas, se não se tivessem tomado providências imediatas e se os recursos da Medicina não fossem utilizados pronta e eficazmente.

Durante dois dias, muitas dezenas de pessoas, a par de correrem sérios riscos, viveram momentos da maior aflição, receando pela saude de seus filhos, que foram os mais atingidos por uma epidemia que grassou na parte oriental da vila e cujas causas, ainda não bem definidas, estão a ser investigadas pela Delegacia de Saude de Faro.

O surto epidémico registou-se na Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», que a F. N. A. T. mantém desde há anos na Albufeira, numa zona onde também estão instalados quatro modernos e confortáveis pavilhões de férias do Instituto de Obras Sociais da Previdência, instituição fundada há quatro anos pelo sr. dr. Veiga de Macedo, então ministro das Corporações, e que até recentemente se designou por Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

Na colónia e nos citados pavilhões encontram-se presentemente a estagiar mais de quinhentas pessoas, um quarto das quais, aproximadamente, serão crianças — e muitas destas com menos de dez anos. Anteontem, alguns adultos e elevado numero de crianças apareceram doentes, com temperaturas elevadissimas (mais de 40º em certos casos) e dando indícios de febres intestinais.

● Não houve nenhum caso fatal

De uma duzia de casos, ao princípio, o surto tornou-se inquietante, pois, á medida que as horas passavam, iam surgindo mais pessoas atingidas pelo mal, subindo esse numero constantemente, até ontem se cifrar em mais de quarenta.

O sr. dr. António de Sousa Calaça, médico em Albufeira e director clínico da colónia, não teve um momento de descanso na sexta-feira e, ontem, ainda foi chamado para acudir a muitos casos. Embora não se quisesse pronunciar sobre a origem do mal, desde logo parecia ser sua opinião de que se tratava de uma febre intestinal.

A epidemia alastrou rápidamente e atingiu tão grande numero de crianças que, ontem, foram muitas as que, retidas no leito, não estiveram na praia. Outro exemplo elucidativo da extensão do surto: em menos de três horas, nas duas farmácias da vila, esgotou-se o medicamento prescrito para combater a febre intestinal. Por isso, muita gente teve de deslocar-se a Loulé ou a Faro para o adquirir.

Dada a rapidez com que se atacou a epidemia, não há, felizmente, qualquer caso fatal a lastimar. No entanto, casos houve que se apresentaram com carácter de certa gravidade. Muitas crianças, ainda não curadas por completo, continuam retidas no leito. Os adultos, porém, têm feito uma vida relativamente normal.

● Está em curso um inquérito

O sr. dr. Sousa Calaça participou imediatamente o caso ás autoridades superiores do distrito e, ontem, o delegado de Saude de Faro compareceu na colónia para reunir os elementos indispensáveis para a elaboração do inquérito. Teve uma demorada conferência com o director clínico da colónia, observou alguns dos doentes e apreciou o estado das instalações.

O delegado de Saude teve também uma entrevista com o sr. dr. Veiga de Macedo, que, com sua família, se encontra ali a estagiar. O antigo ministro, na sua qualidade de presidente do Instituto de Obras Sociais da Previdência, informou que solicitara já ás autoridades da vila uma rápida e eficiente série de providências, com as quais supõe se poderá evitar qualquer outra febre de carácter epidémico, ao mesmo tempo que se deverá pôr termo ás origens que parecem estar na causa do mal.

● Para quando as obras de saneamento?

O surto epidémico veio demonstrar, uma vez mais, como se encontra latente o problema das obras de saneamento, que há muitos anos se impõem na zona oriental da vila e cujo estado, além de pôr em risco a saude publica, proporciona um espectáculo bastante confrangedor.

Com efeito, nas ruas que dão acesso ao local da colónia — e, sobretudo, na principal —, os esgotos encontram-se á superfície, o que, nesta época estival, constitui um autêntico foco de doenças. As imundícies escorrem por ali, estando o ar infestado por um cheiro pestilentíssimo, que causa vómitos. A todo o momento, voam dali as mais variadas espécies de insectos, que, depois, vão pousar aqui e além, levando consigo os germes do mal.

A par disso, outro problema delicado se levantou, com a colocação do esgoto a meio do extenso areal da Albufeira. Ali vão desaguar todas as imundícies, o que, embora já não represente tão grave risco para a saude, mantém em toda a praia um cheiro bastante desagradável.

Para cúmulo, digamos assim, os banhistas, com os corpos pegajosos, devido á água do mar, agora um pouco suja, vêem-se á tarde impossibilitados de tomar banho de água doce, vois nos seus quartos não dispõem do precioso liquido — ou por os serviços camarários cortarem a água ou por ela não ter pressão suficiente para chegar a todo o lado. Em qualquer dos casos há um condicionamento. Estar-se-á em face de um racionamento?

SUSPENSÃO

do Campeonato de Futebol e da direcção da Associação Provincial de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9—(L.) Reina grande efervescência nos meios desportivos de Moçambique por motivo da suspensão do Campeonato Provincial de Futebol. Segundo anuncia o jornal «A Tribuna», desta cidade, vai ser suspensa a direcção da Associação Provincial, elaborado um inquérito aos actos da mesma para formação do processo disciplinar e nomeada uma comissão administrativa para dirigir e orientar os destinos do organismo.

Entretanto, as provas encontram-se suspensas, enquanto aparecem reacções por toda a Província desvoráveis ás atitudes da Associação Provincial, especialmente no que se refere á Associação Distrital de Nampula.

Exercícios conjuntos de forças navais portuguesas e sul-africanas

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Ao agradecer a hospitalidade dispensada ao pessoal da Marinha de Guerra da Africa do Sul o almirante H. H. Biermann, chefe do Estado-Maior da Armada do seu país, admitiu com o máximo interesse a realização de outros exercícios, a fazer de futuro, entre as forças navais portuguesas e sul-africanas, dado o êxito completo destes agora terminados ao largo de Moçambique.

Depois de afirmar que só as razões de boa vizinhança e perfeito entendimento estiveram na base dos exercícios efectuados, o almirante Biermann mostrou-se satisfeito pela maneira como todos os marinheiros sul-africanos foram recebidos em Moçambique.

A flotilha sul-africana largou deste porto, esta manhã.

Vários feridos numa série de desastres de viação

Vítimas de acidentes de viação, recolheram á sala de observações do Hospital de São José: os srs. Rui Baptista Bravo, de 30 anos, que, em Paio Pires, conduzindo uma motorizada de seu irmão, e sem ter a respectiva carta, ficou ferido ao embater o veículo num automóvel, pelo que está sob prisão; Augusto Maria Santos, de 39, motorista, residente em Ponte de Soure, ferido quando ali conduzia um táxi, com quatro passageiros, o qual foi de encontro a uma parede, recebendo os passageiros, também feridos, tratamento no hospital daquela vila; Gaudêncio Marcelino, de 51, residente em Palma (Alcácer do Sal), cuja bicicleta chocou, perto de Setubal, com um automóvel; José Luís da Mata, de 67, da Baixa da Banheira (Alhos Vedros), que foi atropelado por um automóvel em Alcabideche; e António Manuel Guita Aveiro, de 18, operário, residente em Vendas Novas, que caiu de uma motoreta.

CHEGOU A MOSCOVO O CHEFE DO GOVERNO TURCO

MOSCOVO, 9. — (R.) — Suat Hayri Urguplu chegou, hoje, por via aérea, a esta capital, para a primeira visita a Moscovo de um chefe do Governo turco de há 30 anos para cá.

Urguplu veio acompanhado por uma delegação de peritos em economia e finanças, os quais poderão aconselhá-lo, nas questões do comércio entre os dois países e em quaisquer possíveis ofertas soviéticas de auxílio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado na faixa costeira norte e pouco nublado ou limpo no resto do território, e o vento era moderado de noroeste ou fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,5; mínima: Viseu, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Portalegre, 22°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 26°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,3; mínima, 15°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,3; mínima, 18°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente nublado, por vezes muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo a sul do referido sistema; vento moderado predominando de noroeste; possibilidade de chuvisco na faixa costeira a norte de Aveiro para o fim da tarde de hoje; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 46 Ocaso ás 20 e 38*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 26 — Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 2 e 39 (3,4 m); 14 e 58 (3,6 m). **Dia 10** Às 3 e 18 (3,5 m); 15 e 36 (3,8 m). **Dia 11** — Às 3 e 51 (3,6 m); 16 e 05 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 8 e 11 (1,6 m); 20 e 44 (1,5 m). **Dia 10** — Às 8 e 51 (1,5 m); 21 e 21 (1,3 m). **Dia 11** — Às 9 e 15 (1,3 m); 21 e 42 (1,2 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 11.ª TIRADA

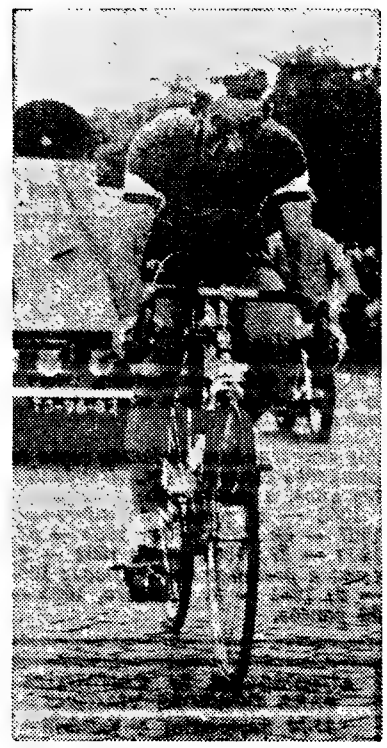
Influência dos belgas no aumento da velocidade e continuação do «suspense» entre os melhores portugueses

por FERNANDO SOROMENHO

ELVAS, 9 (pelo telefone) — Aclimatados às características desta Volta — a desmentir-se, continuadamente — e beneficiando de alimentação adequada, para, assim, enfrentarem os efeitos da temperatura africana, que se faz sentir nestas paragens, onde o sol dispara setas de fogo, que, encravadas no solo, se assemelham a tochas invisíveis, os belgas da Flândria entretêm-se a administrar ensinamentos aos portugueses, rebelando-se contra o descarado de marcação. Que entorpece...

Na ligação de Castelo Branco para Elvas (153 km), a iniciativa das fugas pertenceu ao louleta-

(Continua na página central deste suplemento)



FUGA E VITÓRIA — O belga Gevaert escapou-se ao pelotão (vemo-lo á esquerda em «fuga») e chegou isolado a Castelo Branco. Na imagem da direita, o momento em que corta a meta

VRANKEN BISA — Com o seu companheiro Gevaert, o belga Vranken já ganhou duas tiradas. Ei-lo, ontem, na chegada a Elvas, em primeiro lugar, seguido do ovarense José Vieira e do tavirense J. Madeira

As camisolas amarelas desistiram

A horas, os corredores e os acompanhantes estavam na meta, para a partida rumo a Elvas. Presente, além das individualidades, convidadas para as cerimónias protocolares, muito publico.

Faltava, porém, a camisola amarela, que, cada dia, costuma ser envergada ao seu legítimo possuidor. Indagações várias e, por fim, concluiu-se que não havia o símbolo do melhor. Por atraso, ou por qualquer outro motivo, o encarregado das camisolas fez gazeta, o que provocou uma demora de dez minutos, em relação ao horário previsto para a abalada.

Entretanto, Alfredo Bapista não se perturbando, resolveu o caso, pela forma mais indicada. Peixoto Alves vestiu a camisola de um dos estafetas-motocicletas, de azul-claro, e, por cima, uma amarela, que nada tem que ver com a organização. O benfiquista ainda se mostrou renitente, sugerindo a utilização da camisola do seu clube. Mas, acabou por se conformar, muito embora mais tarde, quando o calor começou a apertar, sentir-se com camisolas a mais, sobre o tronco.

O episódio, que não é inédito nas voltas a Portugal, comprovou, mais uma vez, a necessidade de o carro do director da corrida conduzir duas colecções de camisolas, verde e amarela. Se isso for acautelado, já não se assistirá a cenas que patenteiam falhas escusadas.

Esta Volta-65 — anda, decididamente, em azar. E' pena.

Protesto do Sporting

O Sporting vai apresentar protesto oficial por causa da multa que foi imposta ao seu técnico Manuel Graça.

A referida multa teve origem numa forma de desacordo com um elemento do juri e a Associação de Ciclismo do Sul acerca do facto de Manuel Graça tocar o «claxon» do seu carro, em plena prova, ao que supomos para estimular um corredor da sua equipa. Os dirigentes «leoninos» não se conformam com o castigo e vão levar a questão para a organização da Volta.

Décima vitória consecutiva dos atletas seniores do Sporting nos «Regionais» desta vez com avanço-«record» de pontuação (66)

Os «leões» somam e seguem. Dez anos consecutivos no pincaro dos «regionais» constitui, de facto, uma proeza que não pode deixar de ser realçada e que revela a propensão que os «sportingues» têm pelas coisas do atletismo.

A visão da superioridade «leonina», através destes anos de despiques, mais ou menos emocionantes, foi agora confirmada, ao cabo de dois lustres, apesar dos «encarnados» terem em diversas épocas tornado difíceis os êxitos do rival de sempre.

Todavia, não podemos deixar de afirmar que, apesar de vencidos, os benfiquistas, no decorrer destes dez anos, não só trabalharam para atingir o plano a que têm direito e de que já desfrutaram nos anos 30 e 40, mas, também, conseguiram, em diversas disciplinas, algumas das quais demandam alto nível técnico, um equilíbrio que apraz notar e que por vezes tem «beliscado» o ceptro que os «leões» ostentam.

Queremos, portanto, dizer que a oposição dos «encarnados» está a tomar o sentido real das coisas ganhando, de ano para ano, expressão cintilante. Veja-se o caso de 1964, o mais chegado, em que os «sportingues» só conseguiram o título colectivo por uma diferença de 3 pontos. E se formos um pouco mais longe, diremos que no cômputo dos «saltos», os «leões», nunca foram superiores. A sua força residiu sempre nos lançamentos e corridas.

É claro que estas notas, que são de ontem e de hoje, não podem tirar o mérito do triunfo «leonino».

É curioso registar que ao espírito desportivo, á emoção, assinalada nesta ou naquela disciplina, há que juntar um apontamento deveras agradável — o nível técnico de algumas «marcas» e «tempos».

Por outro lado, notaram-se reacções deste ou daquele atleta, cujos nomes andam já na boca dos adeptos e as quais tornaram possível um espectaculo agradável. Como sempre nestas coisas do desporto houve surpresas.

Entretanto, uma coisa esteve patente (o «calcanhar de Aquiles», da modalidade): a catalogação dos atletas, por varios escalões, continuou fortemente diferenciada entre si. Um mal terrivel para o qual ainda não se encontrou o antídoto, apesar dos «empurrões» que os dirigentes têm vindo a desenvolver, ou através do plano de expansão ou ainda mercê de sucessivas participações deste ou daquele atleta em competições internacionais, ou em estágios em «clínicas» de aperfeiçoamento técnico.

Verificámos assim, num grupo de primeiro plano, atletas de elicição, em boa ou má forma; noutro plano atletas em transição e, ainda, noutro escalão, atletas sem a devida categoria.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Dois «D. Elviras» aprestam-se para a partida da curiosa competição da Costa do Sol. (Ler notícia na 2.ª pág.)

CURIOSA MANEIRA DO VALLADOLID CAPTAR SÓCIOS

VALLADOLID, 9 — (A. N. I.). — Em menos de uma semana aumentou de dois para dez mil, o numero de sócios do Valladolid.

São muito diversos os meios de conseguir sócios que estão a empregar-se nesta campanha a favor deste clube da segunda Divisão. Um dos que melhores resultados deu, até agora, foi o empregado pelo «Diário Regional» que oferece uma assinatura por um ano a todos aqueles que se inscreverem por seu intermédio. Atingiu a cifra de cinco mil o numero de novos sócios conseguidos através daquele diário de Valladolid.

DES POR TOS

Os campeonatos regionais de atletismo (seniores)

Expressões de valia técnica:
J. Fernandes, Aldegalega, Sustelo e Tadeu Freitas

Abílio Ascenso, residente em França e a passar férias em Portugal, esteve nas pistas de Alvalade, em representação do Sporting. Ei-lo a cumprimentar o benfiquista Cumura Imboá

(Continuação da página anterior deste suplemento)

Para finalizar, a título de curiosidade e, ainda, para se avaliar do esforço dos «leões» e da oposição dos «encarnados», vejamos como os campeões conseguiram, através destes anos, a pontuação:

1956 — 25 pontos de diferença; 1957 — 8k 1958 — 28; 1959 — 32; 1960 — 27; 1961 — 8; 1962 — 21 (sem a presença do Benfica); 1963 — 8; 1964 — 3, e, agora, 1965 — 66 pontos.

1 — Como se esperava Cumura Imboá (Bf.) não teve adversários nos 400 barreiras. Nem mesmo o seu companheiro de equipa, Mena Antunes, que parece ter «perdido» a forma depois de ter conquistado o «record» nacional da disciplina na categoria de juniores. Dos sportinguistas Acácio Santos, Jorge Coelho e Costa Martins, o primeiro dentro do mau, foi, contudo, o melhor. Tempos que não alcançaram os 800 pontos da tabela.

2 — Nos 800 metros, os atletas com 59,7 s na primeira metade da prova, só lutaram com a meta á vista e, aí, claro está, decidiram os lugares, libertando-se os mais rápidos dos adversários que os estorvavam. Continua-se a correr para os pontos e não para uma marca. Ideia errada de que são não só responsáveis os atletas, mas também os dirigentes. Ganhou Valentim Baptista, seguido de Rogério Gonçalves. Os mais velozes. Eleutério Matias (Bf.) e Augusto Lourenço (Sp.), lutaram pelo terceiro lugar com denodo. Venceu o primeiro. Tempos aceitáveis.

3 — A légua sem a «estrela» máxima — Manuel de Oliveira — e, ainda, outros ases — Anacleto Pinto (Bf.), por exemplo, foi uma prova de toda a tendência «leonina», com cinco homens nos primeiros lugares. Venceu Aldegalega com um tempo razoável. Boa corrida de Morujo Julio (15 m 6/10), que contrastou com as dificuldades de Alfredo Barbosa (15 m 19 *s*) e de Natalino de Almeida (15 m 14 s). Ambos denotaram queda brusca de forma.

4 — Os lançadores do peso, com José Galvão na vanguarda e sem adversário que o molestasse, sinceramente, apesar de lesionado numa perna, continuam num marasmo quanto a marcas de bom nível. Apenas dois homens alcançaram os 14 metros (bem pouco) — o vencedor e José Luís Fernandes, companheiros de equipa. Dos restantes, só o terceiro classificado atingiu 13 metros — Reis Santos, do C. D. U. L.

5 — Nos 200 metros, a luta foi mais uma vez um despique Sporting-Benfica, aliás, como na maioria das outras disciplinas. José Rocha (lesionado), normalmente o vencedor, desta vez fechou a série final com 23,6 s. Carvalho Santos, que foi o vencedor, não correu mal, sustentando no final a explosão de Neves da Silva, que levou na sua cola Mário Paiva (Bf.), ambos com 22,5 s. Prova onde só o vencedor atingiu os 800 pontos da tabela portuguesa.

6 — No comprimento, apenas Julio Fernandes alcançou marcas superiores a 7 metros, apesar de Tadeu Freitas, ter rondado aquela barreira (6,98 m). Esteves Costa (U.), ainda fora de forma, valeu-se da sua excelente chamada e Rogério Soromenho (Bf.), campeão de 1964 (com 7,46 m) apareceu, vindo do Ultramar, completamente perdido. Sua presença deve-se apenas á questão dos pontos. Os restantes, Caniços (Bf.) e Cristóvão (Sp.) obtiveram marcas medíocres.

7 — Os 3000 obstáculos ficaram assinalados com um acidente que se por um lado tirou brilho á prova — desistiu Amilcar Peres ferido por ter sido pisado e Carlos Tavares perdeu faculdades magoado numa perna — por outro criou um espírito de combatividade que chegou a entusiasmar. Ganhou o benfiquista Tavares, á vontade. Todos os restantes lugares só foram decididos nos derradeiros 300 metros. Os mais experientes Fernando Candido e Joaquim Ferreira puderam levar a melhor sobre os rivais. Os tempos ressentiram-se com a apatia dos homens do Benfica.

8 — No salto com vara, que durou três horas a desenrolar o despique entre os três primeiros, Manuel dos Santos, José Henriques e Guara Alves, tomou aspectos atraentes a partir dos 3,65 m. Os dois primeiros terminaram até «empatados» — 3,95 m. O terceiro menos fibra, foi, porém, extraordinário na luta que travou com os dois benfiquistas. Marcas aceitáveis se tivermos em conta quão difícil é esta disciplina, que apesar de tudo tem sofrido progressos interessantes.

9 — Mais uma vez Carlos Sustelo, no derradeiro lançamento, do martelo, conquista um título. O seu despique com o campeão e «recordmann» nacional Eduardo Albuquerque foi o ponto alto da competição e prendeu até ao fim os espectadores. Guilherme Pereira (Bf.) e José Pedroso (Sp.) melhoraram bastante e tudo leva a crer que em breve atingem os 50 metros. É bem necessário especialistas nesta disciplina, que não está ao alcance de qualquer.

10 — Finalmente os «leões», com um cômputo mais homogéneo e fersco na estafeta 4×400 metros, chamaram a si o título. É curioso registar que o Benfica pôs em linha um quarteto de juniores, que, mesmo assim, não saíram diminuídos.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

Os melhores resultados segundo a tabela portuguesa de pontuação

1.º, J. Fernandes (Sp.) Comp., 7,22 m (879)
2.º, J. Fernandes (Sp.) Triplo — 15,19 m (874)
3.º, J. Goulão (Sp.) Disco — 47,56 m (855)
4.º, M. Pinheiro (L. E.) 10 000 m — 31.4,4 (852)
5.º, A. Aldegalega (Sp.) 10 000 m — 31.4,4 (852)
6.º, Cumura Imboá (Bf.) 110 bar. — 14,9 (852)
7.º, A. Aldegalega (Sp.) 5000 m — 14 m 47 s (850)
8.º, C. Sustelo (Sp.) Martelo — 54,11 m (850)
9.º, S. Neves (Ind.) Dardo — 62,98 m (846)
10.º, J. Fernandes (Sp.) Altura — 1,90 m (844)
11.º, Tadeu Freitas (Sp.) Comp. — 6,98 m (842)
12.º, V. Batista (Sp.) 1500 m — 3 m 57,7 s (837)
13.º, M. Santos (Bf.) Vara — 3,95 m (835)
14.º, J. Henriques (Bf.) Vara — 3,95 m (835)
15.º, V. Batista (Sp.) 800 m — 1 m 56,2 s (831)
16.º, E. Costa (U.) Comp. — 6,91 m (831)
17.º, Cumura Imboá (Bf.) 400 bar. — 55,2 s (824)
18.º, M. Julio (Sp.) 5000 m — 15 m6/10 (823)
19.º, R. Gonçalves (Sp.) 800 m — 1 m 56,8 (822)
20.º, C. Tavares (Bf.) 3000 obst.—9 m 25,6 (813)

Os campeões regionais de 1965

100 m — P. Matos (Sp.) 10,9 s.
200 m — C. Santos (Sp.) 22,4 s.
400 m — J. Pina (Sp.) 50,3 s.
800 m — V. Baptista (Sp.) 1 m. 56,2 s.
1500 m — V. Baptista (Sp.) 3 m. 57,7 s.
5000 m — A. Aldegalega (Sp.) 14 m. 47 s.
10 000 m — M. Pinheiro (L. E.) 31 m. 4,4 s.
110 m. bar. — C. Imboá (Bf.) 14,9 s.
400 m. bar. — C. Imboá (Bf.) 55,2 s.
3000 m. obst.—C. Tavares (Bf.) 9 m. 25,6 s.
Altura — J. Fernandes (Sp.) 1,90 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.) 7,22 m.
Triplo salto — J. Fernandes (Sp.) 15,19 m.
Vara—M. Santos (Bf.) 3,95 m.
Peso — José Galvão (Bf.) 14,54 m.
Disco — M. Goulão (Sp.) 47,56 m.
Dardo — S. Neves (Ind.), 62,98 m.
Martelo — C. Sustelo (Sp.) 54,11 m.
4X100 m—Sporting, 43,8 s.
4X400 m—Sporting, 3 m. 27,4 s.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

DES POR TOS

ENTRE DUAS ÉPOCAS DE FUTEBOL

Algumas transferências de jogadores servirão — só por si — para ilustrar uma época...

Alguns clubes já reataram as sessões de preparação. Sporting e Benfica, por exemplo... Os técnicos — e os dirigentes — precisam já de fazer contas á vida.

Na verdade, os jogadores poucos dias têm de férias. Alguns — até os de mais nomeada — conhecem mesmo nesse exíguo período de repouso maiores sobressaltos do que se estivessem a escassas horas de prélio sensacional... E também esses jogadores não se cansam de fazer contas á vida...

Por vezes temos a sensação de que se operam em vários sectores transacções dignas de causar inveja aos mais conceituados e poderosos comerciantes... Os dirigentes procuram acautelar os interesses materiais dos clubes e os jogadores desejam naturalmente robustecer as suas finanças, por vezes em atmosfera de irritação ou de mutua desconfiança.

Estamos em plena era do profissionalismo — mas de um profissionalismo cheio de hesitações e de modéstia. Os clubes choram a falta de dinheiro, mesmo quando o têm, e os jogadorse são como certos filhos que pouco se preocupam com os embaraços materiais dos progenitores (se não têm dinheiro só a eles compete arranjá-lo, seja como for, para que os rebentos não passem a olhá-los com magoada indiferença, quase envergonhados com a representação do nome da família...). O dinheiro continua a ser, na verdade, a mola real disto tudo. «Ele é tão lindo, o manganão»... Só mercê dele se conseguem bons melões a 2$00 o quilograma (e é uma pechincha) e até um carro, a prestações, que encurte distancias e as torne menos dispendiosas e provoque também a inveja dos amigos e a cobiça do elemento feminino.

Atravessamos a era de um profissionalismo em que os contratos dos jogadores têm várias restrições, valorizando até o génio inventivo dos menos escrupulosos. Que diabo, negócios são negócios...

Os contratos e seus fantasmas continuam a ser interpretados, principalmente nos clubes de segundo plano, de maneira bizarra tanto pelos dirigentes como pelos jogadores. Lavra uma desorientação completa, mas todos entendem falar de alto, manifestar profundos conhecimentos da matéria. Há jogadores que se armam lacrimejantemente em vítimas quando têm os regulamentos pelo seu lado. Há dirigentes que ridiculamente assumem atitudes nababescas, de grandes senhores do mercado, quando lá em casa ainda não conseguiram dinheiro para pagar á mercearia e nos cofres clubistas não enxergam um tostão para mandar cantar um cego..

Contam-se episódios para todos os gostos e paladares. No interregno, a comédia humana das transfernêcias de jogadores lusos fornece agora mais rico manancial psicológico, o qual até certo ponto, e só por si, servirá para ilustrar e documentar uma época...

•

A transferência da semana?

Claro, a do belenenses Peres para o Sporting. Os «leões» conseguiram mais um reforço vultoso para a linha dianteira. O jovem «internacionab» não é, de facto, para desprezar. O Belenenses pôde, assim, arrecadar bonita quantia. Os êxitos da avançada benfiquista, tanto no País como no estrangeiro, representaram um exemplo que os mais directos competidores dos ex-campeões europeus procuram seguir mesmo á custa de ingentes esforços. Os clubes não podem parar. As massas associativas e de simpatizantes não têm paciência para suportar longos períodos de inêxitos. A emulação clubista tudo mantém — e tudo desmorona, por vezes.

Continuarão os avançados benfiquistas a marcar mais golos do que os outros? O «mago» Guttmann já regressou ás fileiras benfiquistas — a sua casa—e já teve também oportunidade para declarar publicamente que veio encontrar melhores jogadores dō que aqueles que lançou, há épocas, na notoriedade europeia. O «mago» falou, cheio de optimismo, e os «outros» tremeram. Os «magos» e os «feiticeiros», quando estão em forma, têm sempre a sorte pelo seu lado. Até isso se verifica através da leitura infantil de fadas e gnomos, até mesmo quando são maléficos e sinistros. Lembrem-se do que sucedeu á Branca de Neves e respectivos anões. Só no fim, providencialmente, surgiu aquele delicioso (para ela, claro) príncipe...

•

Mais novidades da semana?

O guarda-redes Carvalho assinou ou vai assinar — pelo Sporting (renovação do contrato) e o mesmo sucedeu em relação a Alberto Luís, do Belenenses.

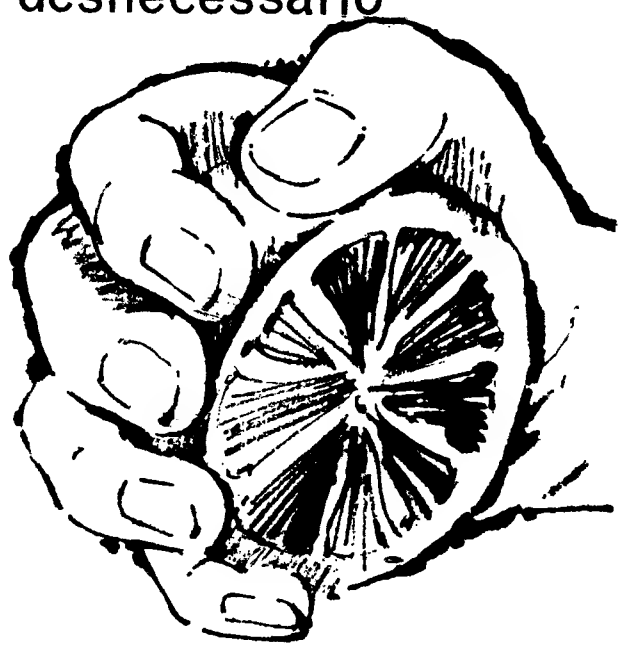
Os sportinguistas já começam a sonhar com uma linha avançada de temível objectividade. O Carlitos (sem «carta») parece agora mais bem ambientado; Peres (com «carta») poderá tornar mais temíveis as faculdades de rematadores, como Lourenço e Oliveira Duarte. Os belenenses é que continuam, ao que parece, em maré de azar pelo que respeita a reforços. Mas o certo é que no campo da luta é que as questões se resolvem e nem sempre os ases conseguem, isoladamente, destruir o «todo» de uma equipa briosa e lutadora. A propósito: também o treinador brasileiro Jorge Vieira já começou a trabalhar nas fileiras belenenses. Veremos se ele entrou com o pé direito nesse Restelo erguido á custa do titanico esforço e do espírito de sacrifício de indefectíveis belenenses.

•

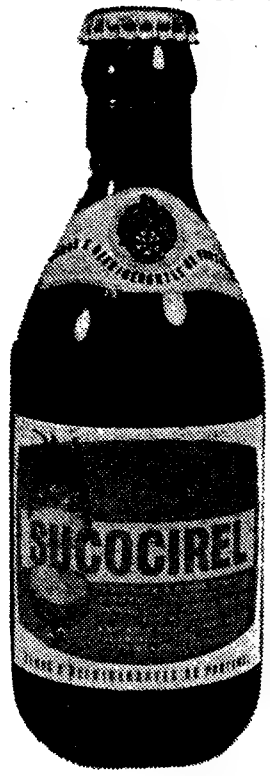
Gancho, do Olhanense, pretendia ingressar na C. U. F., interessada também nos serviços do jogador. Mas o clube algarvio, ora em sobressalto, tais dificuldades opôs que Gancho, segundo noticiaram, resolveu regressar á sua terra, triste e acabrunhado.

VASCO ROCHA

evite
o
esforço
desnecessário



com cirel você tem
sumo natural no copo



que bom
ter sede
de cirel

NO SEU FRIGORÍFICO
TENHA SEMPRE
CIREL

SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL

Portugal estará presente no Campeonato Militar

A equipa de futebol das Forças Armadas Portuguesas volta, na próxima época, a estar presente no Campeonato Militar Internacional de Futebol, no quadro das actividades do C. I. S. M.

Neste momento está prevista a participação de 16 nações, que serão distribuídas por três zonas geográficas — Europa, Africa e Médio Oriente.

Para equilíbrio de forças, não se respeitou com rigor a posição geográfica de cada país, tendo as várias zonas ficado assim constituídas:

Zona 1 — Marrocos, Tunísia, França e Costa do Marfim.

Zona 2 — Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Portugal, Grécia, Países Baixos, Bélgica e Alemanha.

Zona 3 — Turquia, Irão, R. A. U. e Iraque.

Em cada zona disputar-se-ão eliminatórias em dois jogos, apurando-se uma equipa pelas Zonas 1 e 3 e duas pela Zona 2.

Os quatro finalistas serão sorteados e disputarão meias finais e final dentro dos mesmos moldes.

OMAR BORRAS profere amanhã uma palestra na A.F.L.

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, o professor uruguaio de educação física e dirigente da Associação Uruguaia de Futebol, sr. Omar Borras, proferirá uma palestra subordinada ao tema «Sistemas Modernos da Educação Física Aplicados ao Futebol».

A conferência de tão ilustre desportista, que veio à Lisboa para tomar parte no III Curso Internacional de Educação Física e Folclore, promovido pelo I. N. E. F., está a ser aguardada com o maior interesse e será seguida de um colóquio.

AS PROVAS FINAIS DO «RALLYE» DE CARROS ANTIGOS DISPUTARAM-SE NO ESTORIL PERANTE MILHARES DE PESSOAS

A concorrência de publico á fase final do I «Rallye» Internacional de Carros Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, excedeu as perspectivas mais optimistas. Alguns milhares de pessoas aplaudiram, com entusiasmo, em redor do parque do Estoril, o decorrer das provas de velocidade (o carro mais rápido atingiu a média de 64 quilómetros á hora!) e de regularidade e maneabilidade.

Antes de se exibirem no Estoril, os trinta e oito «Donas Elviras», muitos deles construídos antes de 1914, atravessaram, «garbosos», as ruas da Baixa de Lisboa e rodaram imponentes pela Avenida da India e pela Estrada Marginal até Cascais de onde vieram, em colorida parada, em direcção ao Estoril.

Desde as 16 horas e durante cerca de três horas os velhos carros, muito vaidosos das suas linhas insólitas, alguns deles autênticas peças de museu, lançaram-se denodadamente á conquista dos primeiros lugares da classificação, demonstrando que não tinham apenas as suas carroçarias bem conservadas, mas também os motores estavam ali para as *grandes* velocidades e as direcções para as curvas.

Um após outro, cada «D. Elra» cumpriu com maior ou menor esforço, o regulamento do «rallye», chegando-se ao final das provas com o mesmo entusiasmo que, no princípio, reinava entre os concorrentes e o publico. O juri, presidido pelo sr. eng.º Francisco Ribeiro Ferreira e constituido pelos srs. dr. Carlos Tavares, João Bleck, José Novais, Agostinho Leal, eng.º João Castro Pereira, Vasco Correia Mendes, eng.º Heitor Morais, Manuel Carlos Agrellos e José Guilherme Pacheco, reuniu-se no final e elaborou a seguinte lista de classificações:

Categoria Veteranos — 1.º, Manuel Menéres, «Ford» (1909), 883,24 pontos; 2.º, António Dias Costa, «Clement-Bayard», (1908), 838,75; 3.º, Abílio Correia Lobo, «Peugeot» (1913), 386,96; 4.º, Julio Barbosa de Carvalho, «Hurtu» (1896), 2341,40; 5.º, Ruy Mark Seruya, «Peugeot» (1914), 148,52.

Categoria Clássicos — 1.º, João A. C. d'Arbués Moreira, «Austin» (1929), 865,13 pontos; 2.º, Clemente Menéres «Lincoln» (1929), 722,67; 3.º, Francisco F. Cardoso Lima «Chevrolet» (1928), 713,54; 4.º, eng.º Miguel Dias Costa, «Ford» (1928), 713,26; 5.º, Jorge Faya Marinho, «Packard» (1923), 698,82; 6.º, eng.º Fernando Cardoso Lima, «Ford T» (1925), 697,13; 7.º, António Menéres, «Ford» (1925), 673,37; 8.º, José Manuel Rodriguez-Viña y Rodriguez de Rivas, «Bugati» (1929), 641,76; 9.º, António G. da Costa Lopes, «Ford» (1929), 635,34; 10.º Gilberto Jesus de Sousa, «Ford A» (1929), 633,57; 11.º, António Carvalho Lavin, «Ford A» (1930), 630,22; 12.º, Julio da Costa Trigo, «Ford» (1929), 628,49; 13.º, Simão S. Sousa Meneses, «Packard» (1929, 625,85; 14.º, João Luís Carlos Cruz «Studebaker» (1927), 624,33; 15.º, António Tangango Gameiro, «Graham Page» (1929) 616,07; 16.º, eng.º Rui Jesus de Sousa, «Mercedes Benz (1930), 609,78; 17.º, José Duarte Ramos Jorge, «Rolls-Royce» (1929), 476,44; 18.º, dr. Rui Carvalho, «Ford» (1930), 400,70; 19.º, Mário Pi Beirão Reis, «Ford» (1930), 393,18; 20.º, José da Silva Guimarães, «Ford» (1928), 390,49; 21.º, Cecília Guimarães, «Ford» (1928), 389,07, 22.º, Ledesma, «Amilcar» (1926), 388,26; 23.º, Protázio Martins dos Santos «Ford A» (1930), 383,17; 24.º, Manuel P. Simões Nunes «Fiat» (1926), 370,91; 25.º, Armando Jorge de Freitas, «Hupmobile» (1929), 364, 48; 26.º, José Carvalhosa e Oliveira, «Studbaker» (1924), 354,08; 27.º, João E. Lopes Blasques, «Austin» (1930), 351,59; 28.º, António Ferreira de Almeida, «Trojan» (1925), 336,63; 29.º, Luís M. Correia de Oliveira, «Ford T» (1924), 328,38; 30.º, Vítor Hugo J. de Sousa, «Ford T» (1926), 314,34; 31.º, Armindo Dias Moleiro, «Morris» (1929», 310,99; 32.º, James Smyrl, «Moon» (1925), 96,08

O concorente, Horácio Telo da Fonseca, «Citroen», foi desclassificado — art.º 14.º, h).

À noite no Casino Estoril, durante uma festa em honra dos concorrentes, procedeu-se á distribuição dos prémios, em que avultavam miniaturas e placas de prata, bem como numerosas taças.

Os cinco homens que fugiram ao pelotão pedalam vigorosamente a caminho de Elvas

O BENFICA DEFENDE-SE UTILIZANDO O ATAQUE

—ideia geral até à tirada de Elvas

O que nos tem dado a «Volta» em matéria de despique táctico? Fazendo uma breve retrospectiva do que vimos na estrada, somos forçados a concluir que ainda se não verificou um golpe verdadeiramente sensacional, daqueles que são congeminados a frio para resultar em pleno ou que surgem em plena corrida, inesperados e certeiros a modificar a face das coisas. Efectivamente, mais do que triunfos tácticos, temos a natural selecção de valores entre os ciclistas, sobressaindo aqueles que mais têm feito para merecer posições de destaque. É mais a sua capacidade que fala do que a astucia de um movimento.

No entanto, algo merece ser referido: a maneira como o Benfica, ao ver-se no primeiro lugar, tem sabido manter a vigilancia sobre os contrários, especialmente aqueles que são fontes de ameaça. Não há duvida de que os adversários do Benfica têm aceitado as leis dos corredores de camisola encarnada, ora sugerindo que não estão em condições de discuti-las, ora fornecendo a sensação de que apenas esperam uma boa oportunidade. De qualquer modo, há que pôr em evidência um certo engenho benfiquista em prolongar uma situação de impasse, não se remetendo apenas a problemas de ordem defensiva, antes procurando «distrair» os adversários com movimentos de ataque. Em vez de ceder a iniciativa a outros, o Benfica apodera-se dela, ciente de que assim pode tirar lucros ou manter os lucros já auferidos. Esse espírito ofensivo acaba por condicionar o adversário que (por plano ou por falta de espírito de iniciativa) tem navegado nessas águas. Em poucas palavras, a situação geral pode ser assim definida: está á frente, individualmente e por equipas, o clube mais orientado para uma acção de ataque. E todos os esquemas tácticos que se têm processado em volta disto quebram-se na muralha daquela disposição.

Estamos, contudo, a entrar numa fase da «Volta» que pode modificar todas as perspectivas. Se Peixoto Alves parece possuir, de momento, faculdades para se defender (e o mesmo podemos dizer em relação á equipa do Benfica), é possível que Mário Silva, João Roque, mesmo Jorge Corvo (este a actuar agora nos seus domínios) tenham uma palavra a dizer — e devem querer dizê-la no contra-relógio, onde o jogo de equipa é práticamente nulo e o corredor está entregue á sua integral capacidade. Será que esta «Volta» se resolverá no segundo contra-relógio ou (é uma hipótese) teremos outras formas de influência, talvez desencadeadas pelos excelentes roladores belgas, capazes de levarem consigo um ou outro português que transporte nas suas rodas uma revolução na tabela? É possível que isso aconteça — e então o contra-relógio não seria o unico recurso na arrumação dos concorrentes.

Estamos, pois, perante dois caminhos, um deles inteiramente a cargo dos homens mais cotados (contra-relógio), outro sujeito ás leis da «fuga», sempre mais imprevisíveis. Parece-nos, ao fim e ao cabo, que entre o Benfica, o F. C. Porto e o Sporting ainda se vai travar batalha pela vitória individual, com reflexos na colectiva. O Benfica está a defender-se muito bem, mas coloca-se a pergunta: até quando?

PINIÃO

A ALDEIA DA VOLTA

Não dormimos, nem comemos, na Aldeia da Volta, e sómente uma vez a visitámos, por sinal, no segundo dia da corrida, em Leiria.

À primeira impressão, conforme tivemos oportunidade de referir, afigurou-se-nos praticável a realização, tendo em vista as dificuldades de se encontrar alojamento, para a caravana, em hoteis, pensões e casas de hóspedes. Mas, ao mesmo tempo, duvidámos da eficácia das tendas, diante de condições climatéricas desfavoráveis. Quanto á alimentação, julgamo-la excessiva, para atletas que, pouco depois, são chamados a produzir um esforço, de cariz violento, embora, dum modo geral, a ele habituados, convenhamos.

Decorridos alguns dias chegaram-nos informações, de várias procedências, que pormenorizavam defeitos de vária ordem. Os clubes e os corredores não se mostravam satisfeitos, pelo que as reclamações não tardaram a surgir.

A latente desorganização, avolumou-se, ao ponto de prejudicar o próprio descanso dos corredores.

Passou a predominar a anarquia, de tal sorte que três equipas abandonaram a Aldeia, preferindo, para dormir, casas, a barracas. O vento e a frescura da madrugada, sobretudo nas regiões do Norte, representaram inconvenientes de tomo. E, por isso, o F. C. Porto, o Benfica e a Ovarense procuraram refugio mais impermeável do que a lona.

Por outro lado, ruidos insólitos, motores de automóveis e outros, perturbavam o silêncio, levantando coros de protestos, oriundos dos que necessitavam de repousar.

Deduz-se, por conseguinte, que a Aldeia da Volta foi estruturada, sem a devida ponderação e que, também, o seu funcionamento careceu da indispensável noção das realidades.

Ninguém obrigava os realizadores a garantir o alojamento dos corredores e dirigentes. Mas, já que se enveredou por esse caminho, não foge a naturais reparos a solução adoptada. Que não satisfaz, muito embora os utentes costumem exorbitar nas suas exigências. Mesmo que os instalem num palácio. O vício seria fatal.

Se a Aldeia persistir nas próximas realizações dos organizadores — a Volta precisa deles, na medida em que eles precisam da Volta, afigura-se-nos oportuno sugerir a utilização de «roulottes», ou «caravanas», em vez de tendas, bem como a montagem dum sistema de funcionamento, que salvaguarde a disciplina, que deve reinar no ambiente, a despeito de não se tratar duma colónia de férias de colegiais, ou agremiados.

Com pessoal adestrado e em numero suficiente, talvez, com as modificações preconizadas, a Aldeia resulte, em todos os aspectos. Caso contrário, será melhor que os clubes resolvam o problema dos alojamentos, pagando-se-lhes 200$00, em vez dos 50$00, em vigor, cessarão os aborrecimentos. E muitos têm sido, para infelicidade de quem abdicou do seu egoismo. Simplesmente, a teoria não correspondeu á prática.

DES POR TOS

DRAMA E «SHOW» EM PLENA ESTRADA

Depois de telefonarmos, em Portalegre, tentámos integrar-nos na caravana, sem demora, aproveitando o ensejo para observar o que se registava da retaguarda para a frente. De vez em quando, estes recuos proporcionam observações curiosas, dado que as maiores preocupações insidem sobre o que se desenvolve na cabeça do pelotão.

Um caso despontou, ao longo de uma recta, quando um ajuntamento de automóveis indicava qualquer coisa que impedia a marcha dos mesmos, na faixa de rodagem. Presente, também, o carro-vassoura.

Descemos do nosso «Peugeot-403» e vimos, então, uma espécie de assembleia geral, em plena estrada. Joaquim Cebola Martins, que havia partido a sua bicicleta, discutia com os ocupantes do carro-vassoura. Motivo, saber se podia, ou não, utilizar a bicicleta de Indalécio de Jesus, que, entretanto, havia desistido. Ao lado, talvez a pensar na sua pátria, próxima, o espanhol Isasi, decidido a abandonar a competição, mostrava-se alheio á discussão.

A «conferência» arrastou-se por dez minutos. «Que não», diziam os homens do carro-vassoura. «Que sim», replicavam o Cebola e o Indalécio. Este dizia: «A bicicleta é minha, e, como não preciso dela, empresto-a a quem eu entender e dela precisar».

Os populares, presentes ao acto, tomavam parte no debate. «Dêem a bicicleta ao rapaz. Vocês são uns malandros. Querem que ele desista».

Enfim, o acontecimento assumia um volume extraordinário e, por isso, nos quedámos a observá-lo, detidamente, até á sua conclusão.

Em determinada altura, porém, ouviu-se:

— Vamos perguntar ao sr. Manuel Alexandre. Onde está o sr. Manuel Alexandre?

Outra voz:

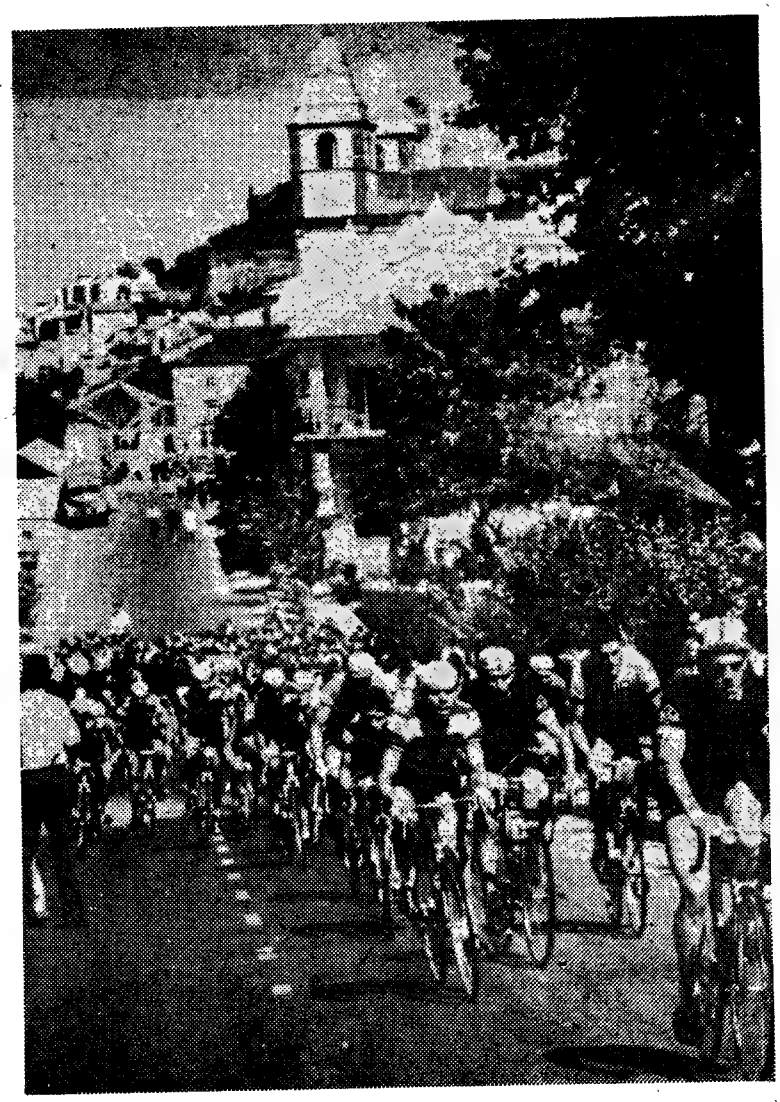
— O sr. Manuel Alexandre (esclarecemos que é presidente da comissão central dos juizes e cronometristas) parou em Portalegre. Ele costuma andar atrasado.

O «show» aumentou de interesse. O espanhol, abstracto, e o Cebola convencido que, com uma nova bicicleta, podia ainda recolar.

E o povo a insistir, tomando partido pelo Cebola, que se mostrava, por sua vez, furibundo. Mas, um popular, homem assisado e que tudo testemunhou silenciosamente, aconselhou: — Ó, rapaz. Mete-te no carro-vassoura. Assim, irás melhor.

Como o sr. Manuel Alexandre não aparecia, talvez porque os seus serviços estavam demorados, desceu a cortina sobre o espectáculo. E o carro-vassoura recebeu mais dois clientes. Um, a chorar copiosamente. O português...

Foi a primeira vez que me foi dado observar uma cena tão singular. Drama denso.



Aspecto da tirada Castelo Branco-Elvas, com o pelotão a passar em Castelo de Vide

Comentário da 11.ª tirada

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

no Perna Coelho, pràticamente, no começo da primeira metade da tirada, mas, depois, mesmo que se considere a intervenção de segundos planos lusitanos, foi devido a Vranken, saído do pelotão a cerca de 32 km da meta — na altura, portanto, ideal para se manter uma cadência uniforme —, que se logrou o registo da magnífica média de 39,644, a despeito de a segunda metade do percurso ser uma tentação para a velocidade. Descidas, excepto nas rectas das cercanias de Arronches, que pareciam infinitas sob a ardência causticante do sol.

A Volta-65 persiste na fase de «suspense» corriqueiro. Os ases mostram-se desinteressados, nas ofensivas, e estas, ao mínimo esforço, têm logo a resposta, imediata, dos rapazes do Benfica.

Por sua vez, os «domésticos» limitam-se a pedalar, de acôrdo com as congeminações tácticas, qualquer delas a favorecer os desígnios de Alves Barbosa. Autêntico pacto de não-agressão. Idolatria a um segundo, que segura uma camisola amarela, a um tronco franzino, mas de têmpera forte como o aço mais resistente. O retrato de Peixoto Alves...

Ao alinhavar estas considerações, na cidade fronteiriça, que, enfim, recebe a Volta, após longo interregno, as teclas da máquina de escrever não articulam com a desenvoltura habitual. A baforada de ar quente, a varrer as planuras, penetra na pele, como sedativo perturbador, neutralizando o raciocínio e bulindo no trabalho, que urge realizar.

Por associação de ideias, imaginamos o que não seria o suplício dos ciclistas, se, porventura,

> **A escaldante charneca alentejana não impediu o registo de uma boa média — 39,644 — mas os corredores começaram a pedalar com propícias condições atmosféricas**

os empaturrassem no restaurante da «Aldeia da Volta» e, depois, os obrigassem a pedalar, a partir das 14 horas. Certamente, o médico da Volta teria de solicitar a colaboração de colegas seus, em jeito de mobilização geral. S. O. S., aflitivo.

Agiu bem, por conseguinte, a organização, ao fazer disputar a tirada, que nos trouxe até Elvas, a partir das 9 horas. É que, além do mais, os corredores escapaparam aos efeitos digestivos de suculenta refeição.

E, leitor amigo, o comentário da tirada-capicua não consegue dar mais sumo. É limão ressequido, farto de ser expremido.

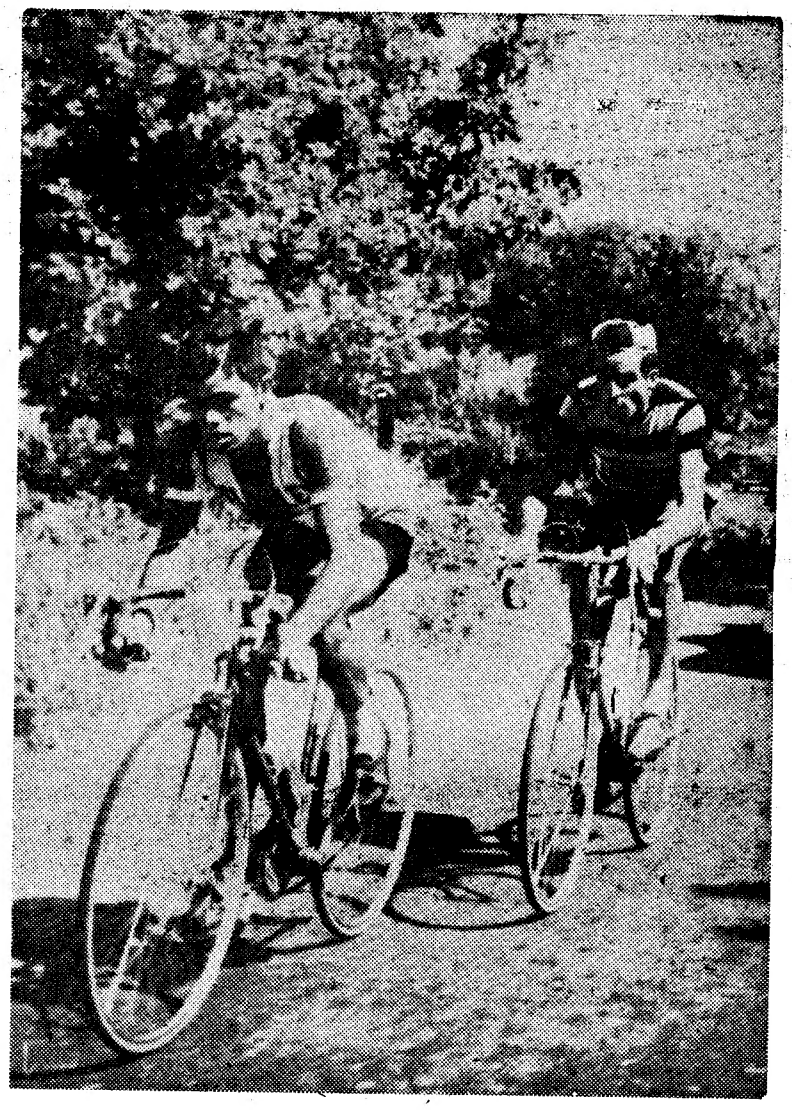
Resumindo, aceitamos a realidade tal qual ela se projecta na estrada, a despeito de se lamentar a ausência de espectacularidade atlética, e preparemo-nos para deitar, pelos poros da pele, os líquidos que vamos ingerir à farta. Sôfregamente.

Agosto, das sombras bucólicas e das brisas marítimas, tem-nos aqui, nesta fornalha dantesca, a desmentir as conclusões dos mais abalizados mestres da medicina desportiva. Somos, na verdade, ímpares. E, por isso, não tiramos das bicicletas o máximo rendimento possível.

Lamenta-se que o sr. director-geral dos Desportos, na companhia de médicos do Centro de Medicina Desportiva, não se digne comparecer na Volta, para poder avaliar, com base em dados científicos, o volume da insensatez, que o ciclismo português trilha. Talvez colhesse elementos suficientes para fazerem sustar, de vez, o critério dissemelhante que tem caracterizado as horas das partidas das tiradas. Reduzir as quilometragens e optar pelas manhãs, ou pela tardinha, equivale a «chover no molhado». Não há maneira, decididamente, de escapar aos terríveis inconvenientes da canícula do mês, que só possibilita a prática de desportos, em que o homem não se esfalfa.

E, por cá, andam muitos jovens ainda imberbes. Mal alimentados, à margem da função desportiva, e sem a necessária potencialidade atlética, para suportar a violência do esforço que se lhes pede.

A Volta está a precisar de uma volta. E que volta...



Perna Coelho (Louletano) e João Gomes (Ovarense) ou uma «fuga» que, embora não resultasse, animou a tirada de ontem

RODA LIVRE

● «Ex.mos Srs. Ciclistas. Faltam 8 minutos para a partida!»

Quem assim falou pelo altifalante imediatamente para se justificar acrescentou num àparte: «é domingo, o tratamento tem de ser diferente.».

● O comboio acompanhou a «Volta». Vagarosamente. Deliciado com o espectáculo que se desenrolava na estrada marginal aos «rails». O resultado foi a passagem de nível seguinte se encontrar encerrada quando os ciclistas se aproximaram. Tudo desmontou das bicicletas. Como ia satisfeitíssimo o maquinista.

(Continua na 7.ª pagina deste suplemento)

Um dirigente negativo mas bastante oportuno no gozo de boas férias...

Antes de começar a Volta-65, não hesitámos em classificar de negativo o presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, sr. Manuel Alexandre, um elemento que ao ciclismo está ligado como a lapa á rocha. Bastou a experiência das edições anteriores para imediatamente perfilharmos este ponto de vista logo que nos foi dado conhecimento da sua presença na prova decorrente.

Em nada se altera o que então se disse. Antes se reforça diante de uma série de sucessos que não prestigiam a função e o organismo que está, como se sabe, sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos.

O presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas anda, ao que parece, a gozar umas riquíssimas férias. Até prova em contrário, a sua presença na Volta não colide com a ideia exposta, dado que nada fez de positivo.

Ele próprio, aliás, o reconheceu quando interpelado pelo director da corrida, em publico, sobre determinado pormenor que lhe competia resolver e não resolvia, disse:

— Que quer? Quero fazer alguma coisa e ninguém me liga nenhuma.

Todavia, por motivos estranhos, o supramencionado senhor presidente faz-se deslocar num automóvel privativo no qual ocupam também lugar dois directores do organismo a que preside, um dos quais desempenhando uma missão inédita nas Voltas — chefe de fiscais — e outro no papel de condutor.

Esmiuçando pormenores o sr. Manuel Alexandre sopesando inteligentemente a abastança financeira das entidades organizadoras, em vez de ser ele a trabalhar (era quem recolhia, nos anos anteriores, os boletins dos fiscais) designou desta vez uma pessoa, criando o novo cargo, portanto. Não hesitou em onerar as despesas de quem se abalançou a realizar a Volta.

Convencido da importancia do seu cargo — é por estas e por outras que o atribulado ciclismo português sofre tratos de polé, não saindo da cepa torta —, o presidente da C. C. J. C. porque os dados que se repetem são apreciados pelo director-geral sr. dr. Armando Rocha, tratou de assegurar para si e seus directos companheiros instalações condignas e tratamento especial, esquecendo-se, deploravelmente, dos seus colaboradores — juizes e cronometristas —, elementos que trabalham a sério e que, alem disso, são imprescindíveis numa prova velocipedica.

Terminada a dura tarefa da meta esses elementos ficam votados ao abandono, ignorando o local do respectivo alojamento. O seu presidente desaparece para ir ocupar a instalaçao confortável reservada com antecedência enquanto os juizes e cronometristas esperam que alguem os atenda, sujeitos a utilizarem precários aposentos, como aliás se tem verificado. Até tascas servem...

A questão é grave e por força das circunstancias exige que seja solucionado por forma a pôr-se termo a privilegios que não se justificam. E que são lesivos.

A organização ficaria aliviada de uma despesa considerável se porventura o presidente da C. C. J. C., que faz turismo, ocupasse um lugar no carro do presidente do juri. Como membro do mesmo juri ficaria bem instalado e portanto sem ter necessidade — ou terá disso necessidade? — de seguir na cauda do pelotão a garatujar apontamentos num grosso bloco de notas, apontamentos que nunca são fornecidos a quem de direito. E se fossem só complicariam, o que de resto se tem verificado na tarefa de outro elemento da sua confiança e que ostenta a pomposa designação de juiz de chegada. No caso outro verbo de encher.

Se tudo o que se aponta, ainda aquem da totalidade (note-se) ocorresse, por exemplo, no âmbito da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, decerto já teria caído o Carmo e a Trindade. Mas a força e a persuasão exercidas pelo futebol divergem da debilidade do ciclismo onde floresce o oportunismo, a inutilidade e o egoísmo.

A «Volta-65» tem, em suma, na equipa de juizes e cronometristas a eficiência e a honestidade requeridas. A esses abnegados servidores — e só a eles — são devidos louvores. Compensação que os aliviará das agruras sofridas.

Resumindo, a C. C. J. C. em função nesta Volta dispensa o seu imperador que o apelido sugere e a actividade não fundamenta.

Um caso:

A passividade do conjunto «leonino»

Um facto está a tornar-se notado: a passividade da equipa do Sporting, que já se provou estar em condições de desenvolver um esforço maior. Decisão táctica? Receio dos corredores «leoninos» em se aventurarem? Juventude pouco afoita e veterania calculista? Seja o que for, não parece muito de acordo com a capacidade do lote, que é bastante numeroso e tem resistido aos desgastes. E' possível que o conjunto ainda dê que falar, mas a verdade é que se murmura acerca da sua falta de iniciativa. O resto da prova dirá se com razão ou sem ela...

DES POR TOS

Filme da 11.ª tirada

Castelo Branco-Elvas, 155 Km (de novo não se confirmou a totalidade apresentada). Alinharam 64 corredores e terminaram 61. A partida foi dada com o atraso de 10 m.

2 KM: Fuga de Angel Gomez (Inuri), João Centeio (Benf.) e Manuel Correia (Spt.).

9 KM: O pelotão anulou a tentativa.

11 KM: Depois de paragem numa passagem de nível, que se encontrava fechada, Perna Coelho (Ll.) fugiu, sem reacção dos adversários.

36 KM: No Alto do Ródão (3.ª categoria, para o Prémio da Montanha). Ordem de passagem: Perna Coelho, 1 m 42 s, de avanço sobre um grupo formado por Vranken, Leonel Miranda, António Blanco, Sérgio Páscoa e Carlos Santos. Logo a seguir, surgiu o pelotão.

42 KM: Saída de Demunster, do pelotão, num troço ascendente.

44 KM: Desistência de Indalécio e Jesus, ou seja, desaparecimento da prova do «Águias» de Alpiarça.

53 KM: João Gomes juntou-se a Perna Coelho.

60 KM: San Miguel saiu do pelotão, sem êxito.

74 KM: Meta-volante, João Gomes e Perna Coelho seguiam com 1 m e 07 s de vantagem. Não foi cumprido o tempo estipulado. Superado, em cerca de 8 m. Percorridas 2 horas de prova. Média: 37 km.

83 KM: A descer, seguindo-se uma ladeira. Saída do pelotão de San Miguel. Apertava o calor, típico das charnecas do Alto Alentejo.

85 KM: Saltou do pelotão, José Madeira, do Tavira, que, aproveitando a acentuada descida para Portalegre, absorveu San Miguel. Imitou aquele, Aníbal Patrício. Na descida, os fugitivos juntaram-se.

101 KM: Desistências de Joaquim Cebola Martins (Loul.) e Jesus Isasi (Olsa).

116 KM: Os fugitivos foram apanhados pelo pelotão.

122 KM: Fuga de José Vieira (Ovar), que, num quilómetro, ganhou 20 s.

123 KM: Vranken e Manuel Ferreira escaparam-se ao pelotão.

124 KM: Carlos Carvalho e José Madeira imitaram aqueles.

127 KM: Formou-se, na frente, o seguinte grupo: Manuel Ferreira, José Vieira, Vranken, Carlos Carvalho e José Madeira.

136 KM: Avanço: 1 m 30 s.
137 KM: Avanço: 2 m 25 s.
148 KM: Avanço: 1 m 30 s.
150 KM: Saída do pelotão, de Ramon Saez.

META: Vranken, José Vieira e José Madeira disputaram o «sprint», que o belga acabou por vencer. Avanço sobre o pelotão: 4 m 07 s. O primeiro classificado chegou a Portalegre, com 17 m e 35 s de antecipação, relativamente ao horário previsto. Média: 39,644.

INDESIT

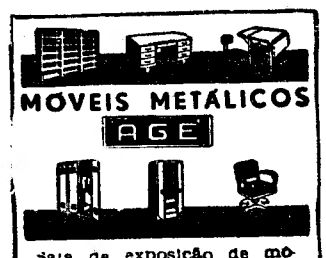
MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

VAI DE FÉRIAS?
MALAS E SACOS DE VIAGEM
COMPRE NA FÁBRICA DA GRAÇA, QUE VENDE DIRECTAMENTE AO PÚBLICO
L. da Graça, 38-1.º andar
FRENTE AO EXPEDIDOR
ABERTO AOS SÁBADOS
DE TARDE



MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SERVIÇO
DE ADMINISTRAÇÃO
DE PROPRIEDADES

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc. . .
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1864

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

DES
POR
TOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 14 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Agosto.

«UIGE» a sair em 30 de Agosto ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

«IMPÉRIO» a sair em 1 de Setembro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.

«BENGUELA» a sair em 6 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário), Carrega de 1 a 4 de Setembro.

«LOBITO» a sair em 14 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas e em 16 de Setembro ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.
— APROVEITE ESTA OFERTA.
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

O ténis espanhol, com a sua recente vitória sobre a África do Sul, na final da Zona Europeia da «Taça Davis», alcandorou-se a posição de grande realce. Tal situação de evidência deve-se aos seus «mosqueteiros», que a gravura reproduz: da esquerda para a direita, Gisbert, Conder, Arilla, M. Santana e Kurt Nielsen — este o treinador. Outra rude tarefa espera os campeões da nação vizinha: a final interzonas, que se desenrolará em 17, 18 e 19 deste mês, em Barcelona, onde já se encontra, desde a ultima quarta-feira, a equipa norte-americana, constituída por Ralston, Froeling, Graebner e Artur Ashe (o primeiro tenista de cor a jogar na equipa americana da «Taça Davis»)

ATLETISMO

JÚLIO FERNANDES E GOULÃO (SP.) E M. PINHEIRO E C. IMBOÁ (BENF.)

OS MELHORES DA 2.ª JORNADA

1 — Depois de duas meias-finais, Pedro Matos (Sp.), venceu com autoridade os 100 metros (10,9 s) apesar do companheiro de equipa Carvalho Santos e do universitário Fonseca e Silva, terem estabelecido a mesma marca. Foi portanto, de domínio «comum» esta prova de velocidade. Tempos aceitáveis, mas favorecidos pelo vento, que afinal veio a prejudicar a jornada.

2 — Os especialistas do Sporting nos 400 metros voltaram a subjugar os adversários. Os três primeiros — José Pina, Rogério Gonçalves e Neves da Silva — revelaram boa forma. Eleutério Matias, Nuno Antunes e Mário Paiva, todos do Benfica, demonstraram um pouco de saturação. Tempos medíocres.

3 — No quilómetro e meio, Valentim Baptista correu melhor do que nos 800. Mais táctica, menos preocupação com os adversários, enfim, uma corrida para um «tempo». Carlos Tavares (Bf.), lesionado na véspera, deu, apesar daquele percalço, boa resposta. Presença agradável de Alfredo Barbosa (agora mais firme), Augusto Lourenço e Oliveira Gomes, todos do Sporting.

4 — Nas duas léguas, Maximiano Pinheiro (L. E.) e Armando Aldegalega (Sp.) foram as duas grandes figuras, que terminaram com o mesmo «tempo» (31 m 4,4 s), aliás, muito aceitável para as condições climatéricas que se faziam sentir. Manuel de Almeida (Bf.), reabilitou-se (31 m 54 s) da actuação de ontem. Os restantes, muito fracos.

5 — Cumura Imboá (Bf.), a «pérola negra» do atletismo português, voltou a creditar-se como grande especialista nas barreiras, agora, com 14,9 s para os 110 m. Registe-se a excelente presença de Tadeu Freitas (Sp.) com 15,9 s, que venceu Rui Mingas (Bf.), apesar de ter sido creditado com o mesmo tempo. Nos restantes, tudo muito mau.

6 — No salto em altura, Julio Fernandes (Sp.) venceu como quis e dando-se até ao luxo de desistir a 1,90 m. Cumura e Mingas (Bf.) perderam qualidades nesta disciplina. Como nota curiosa a presença de Abílio Ascenso (Sp.), que em férias, vindo de Nantes (França), saltou 1,70 metros. Dentro de uma bitola internacional só a marca do vencedor teve categoria.

7 — No lançamento do disco, houve despique, pois Manuel Goulão passou, agora, a contar com adversários que dia a dia sobem na craveira — José Galvão (Bf.), 45,13 m, e Carlos Sustelo (Sp.), 43,11 m. A marca de Goulão é, contudo, razoável no nosso meio (47,56 m), mas parece-nos que estagnou.

8 — No triplo, o grande triunfador e apenas com dois saltos, pois lesionou-se (o que é grave nesta ocasião, com um «meeting» internacional á vista) foi Julio Fernandes (15,19 m). Foi pena, pois o «record» está para cair brevemente. Tadeu Freitas voltou a impressionar (14,54 m) e Rogério Soromenho (Bf.) esteve mais certo.

9 — No dardo, entre nove concorrentes, Santinho das Neves (ind.), creditou-se como o unico especialista obtendo 62,98 m, ou seja mais uma dezena de metros que o segundo (Mário Silva, do Benfica) e terceiro (Abílio Cristóvão, do Sporting). Só a marca de Santinho das Neves teve valia técnica. As restantes, apenas presença.

10 — Finalmente, os velocistas do Sporting — Carvalho Santos, Manuel Félix, Pedro Matos e Carlos Silva — dominaram os benfiquistas na estafeta 4×100 metros. Boa prova.

RODA LIVRE

(Continua na página central deste suplemento)

Ao contrário do director da corrida. Claro...

● **Manuel Dias, glória do pedestrianismo português e adepto ferrenho do ciclismo e das «Voltas», viajou no nosso carro descapotável numa destas ultimas tiradas. Popularíssimo, fácilmente era conhecido pelas gentes do seu tempo. Mas os novos na sua irreverência não perdoam o remoque sarcástico, sobretudo se Manuel Dias vai de tronco nu, um hábito que se introduziu nos acompanhantes da «Volta». Um atirou-lhe só esta: «Olha, o «velhadas»! Imperturbável, sugando o seu cigarro, o Manuel Dias, resignado, disse: «Não há dúvida, é comigo». Mas, logo a seguir, retomando a sua contagiante boa disposição, começou a apontar o dedo para os campos marginais: «Que ricas melancias. Olha, olha, e melões...».**

● Os serviços clínicos e de enfermagem sofreram percalços imprevistos na tirada de ontem. Os carros respectivos colidiram com outros. O enfermeiro sr. Manuel Barroso, do Centro de Enfermagem Permanente, ficou ferido e o acontecimento contristou toda a caravana. Além de competente profissional, trata-se de uma pessoa simpatiquíssima e prestável. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

● **Segundo o sr. dr. Osvaldo Branco, director do Benfica, reina absoluta harmonia na equipa do seu clube que anda na Volta. Ainda bem. Tal, porém, não anula mesmo em nada aquilo que se disse nas devidas ocasiões. De resto, o jornalista existe para dar as notícias que agradam ou não agradam aos dirigentes. Os factos é que as justificam. E há factos que resistem a qualquer argumentação. Façamos, portanto, um esforço para esquecer a estranha apatia de António Pisco e a sua desistência, assim como os inopinados abandonos de Manuel da Costa e António Acúrsio; o pronunciado desgosto de Augusto Fortes, que esteve prestes a desistir, e a crise nervosa com choro de João Centeio. Talvez tudo tenha sido fantasia. Ou então uma tempestade num copo de água. Folgamos com isso.**

Até agora... PEIXOTO ALVES — média de 35 quilómetros

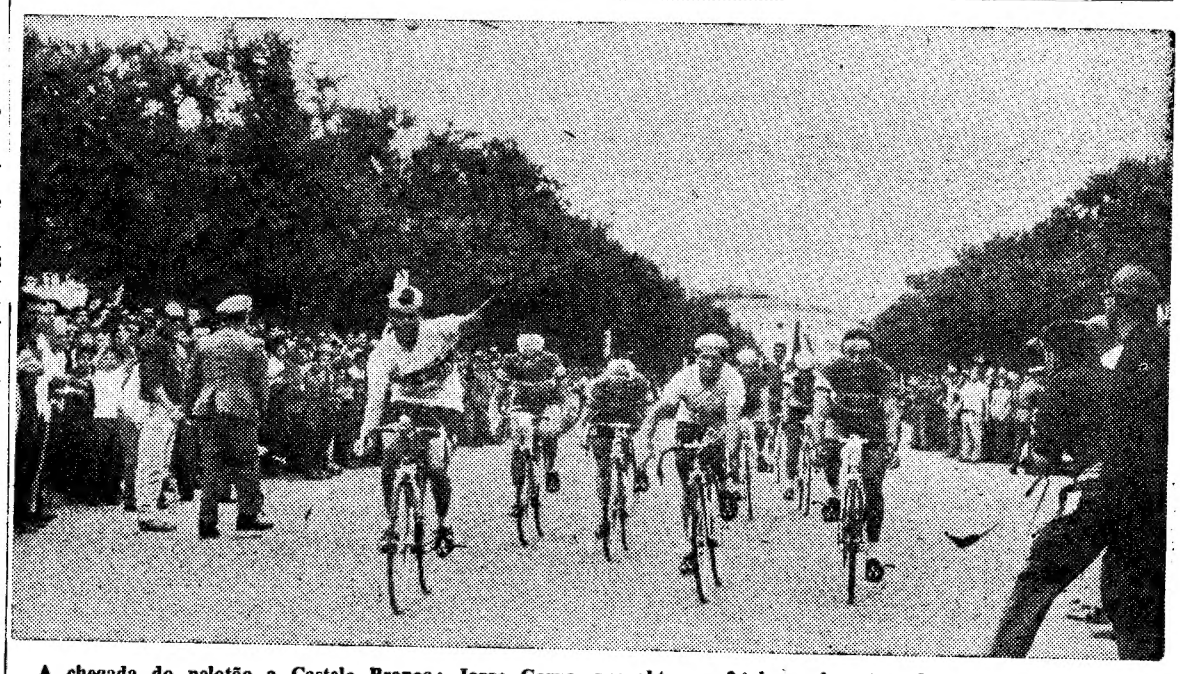
Concluídas 11 tiradas e ultrapassada mais de metade da Volta, talvez seja oportuno tirar a média do «que se tem andado». E' por aqui que se pode aferir do real valor da corrida, para além dos seus aspectos de competição, mais ou menos brilhantes de acordo com as circunstancias.

As 11 tiradas ofereceram as seguintes médias:

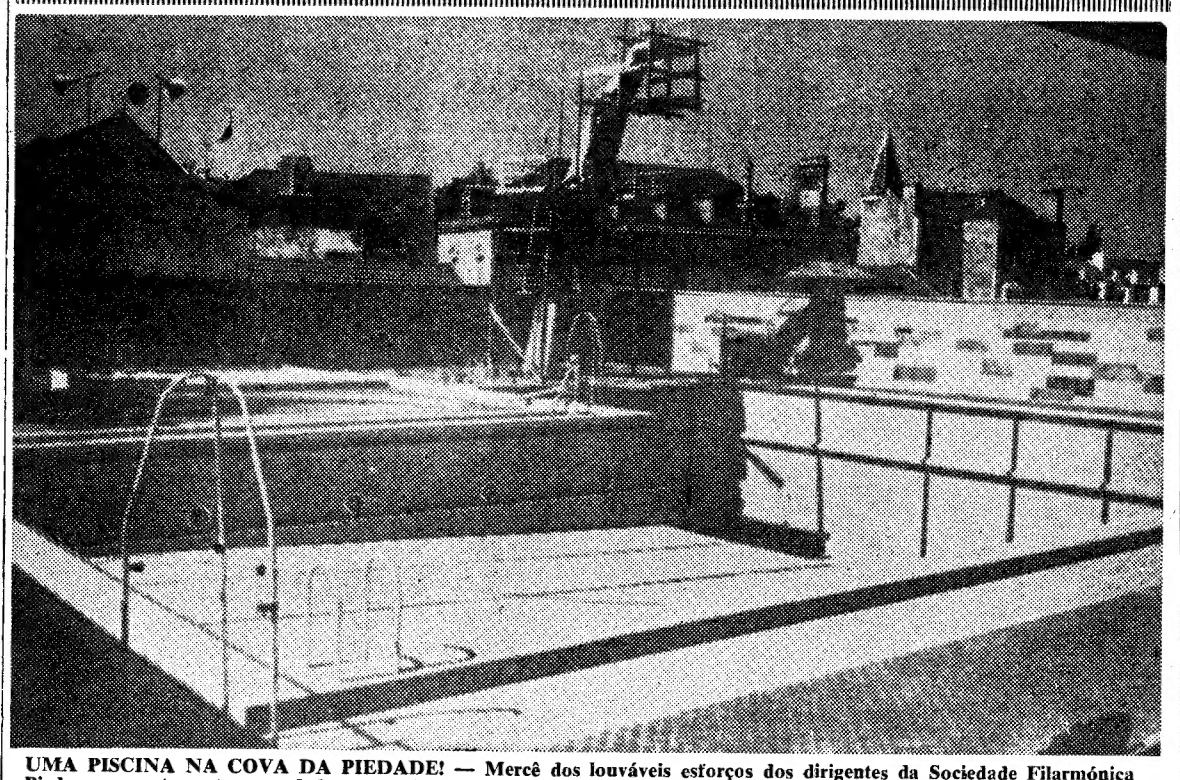
1.ª, 34,882; 2.ª, 32,900; 3.ª, 38,252; 4.ª, 35,415; 5.ª, 39,009 (contra-relógio); 6.ª, 35,482; 7.ª, 32,018; 8.ª, 32,828; 9.ª, 33,330; 10.ª, 43,051; 11.ª, 39,644.

O que dá a média, por tirada, de 36,073. O «camisola amarela» Peixoto Alves (e é sempre através do primeiro classificado que se tira a média geral) está na casa dos 35 quilómetros, o que é inferior ao que, de um modo geral, se tem conseguido ultimamente.

Para o leitor que gosta de estatísticas e tirar as suas conclusões, há aqui numeros elucidativos quanto á maneira como tem decorrido a Volta-65, embora o trecho que ainda falte percorrer possa alterar a situação actual.



A chegada do pelotão a Castelo Branco: Jorge Corvo, que obteve o 2.º lugar, levanta o braço esquerdo em sinal de alegria



UMA PISCINA NA COVA DA PIEDADE! — Mercê dos louváveis esforços dos dirigentes da Sociedade Filarmónica Piedense, prontamente secundados por várias entidades compreensivas e empreendedoras, foi possível, tal como noticiámos, a construção de uma piscina na Cova da Piedade, a qual foi inaugurada anteontem, no decorrer de luzido festival, que atraiu numerosa assistência, e franqueada ao publico. Dotada de todos os requisitos modernos, essa piscina, que reproduzimos na gravura, irá transformar-se em bela obra social. Nela aprenderão a nadar e a salvar muitos jovens e nela se formarão certamente campeões da modalidade. Um grande atractivo a ser explorado devidamente, ainda que sem ganancias de lucros materiais imediatos, e que será prenuncio de outras obras magníficas, tais como a construção de uma creche, de uma ampla sede e de um parque desportivo. A antiga e perseverante colectividade piedense trabalha e deverá retirar os melhores frutos da sua persistência e da sua devotada e inteligente tarefa

VER PARA CRER pensam os brasileiros

RIO DE JANEIRO, 9 — Na sua reunião extraordinária que terminou de madrugada, a Confederação Brasileira de Desportos decidiu enviar observadores á Europa, a fim de presenciarem os jogos eliminatórios do Campeonato do Mundo de Futebol.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

DES POR TOS

CHEGAR, VER E VENCER...

...é o que se pode dizer do jovem cavaleiro Manuel Malta da Costa — há pouco tempo uma promessa radiosa do nosso hipismo e, actualmente, já uma certeza firme. A sua progressiva carreira — mais progressiva do que demorada — bem depressa lhe trouxe uma internacionalização que a ninguém surpreendeu. Manolete, assim é tratado familiarmente e no meio do hipismo, o mais novo «internacional» dos nossos cavaleiros tem sabido corresponder, felizmente para ele e para todos os adeptos da modalidade, á confiança que nele depositaram os dirigentes. Na equipa nacional, como individualmente, Manuel Malta da Costa tem enriquecido o seu «palmarés» impondo-se decisivamente aos mais consagrados. A sua presença em qualquer certame é sempre um motivo de interesse, um aliciante que já não se dispensa. É um regalo vê-lo, conduzindo o seu «Novelista» ou montando o seu «Alentejo», o que não quer dizer que não se sinta á vontade utilizando qualquer outro cavalo «de caras». Foram seus os «Grandes Prémios» dos ultimos Concursos Hípicos de Sintra e Peniche, onde esteve toda a fina flor dos nossos concursistas da actualidade. E, mais recentemente, ainda, na Corunha, em luta com cavaleiros de renome, não deixou de vincar a sua real categoria, confirmando todo o seu valor, coleccionando triunfos e troféus como o que, com o seu ar bem modesto, ostenta. Augurar-lhe novos êxitos não constitui — disso estamos certos — estultícia

AINDA SE FALA DA VITÓRIA DO BENFICA EM CARACAS

CARACAS, 9 — (A. N. I.) — A vitória do Benfica sobre o Atlético de Madrid continua a dar que falar. Damian Gaubeka, empresário venezuelano, manifesta a sua surpresa perante a notícia publicada pelo jornal desportivo espanhol «Marca», que, sob o título «A equipa de Caracas», fala no mau tratamento que o Atlético de Madrid recebeu naquela capital durante o torneio da «Pequena Taça do Mundo» e afirma que a equipa espanhola foi «vítima de um erro».

O empresário salienta que a série de jogos para a taça «Nieves Gaubeka», disputada pelo Atlético de Madrid e pelo Benfica, teve como regulamento uma acta subscrita por ambas as equipas, na presença da direcção da primeira divisão da Venezuela.

Gaubeka acrescentou que a própria «Marca» enviou a Caracas um correspondente especial, para a reportagem do torneio, e que esse jornalista assistiu á reunião em que se concordou que «os resultados com clubes venezuelanos não influiriam no resultado do torneio e que não se tomaria em conta o «goal-average», pois em caso de empate em pontos — como veio a verificar-se — haveria um prolongamento de trinta minutos, dividido em dois períodos de quinze minutos».

«Esse prolongamento foi ganho, por 2-0, pelo Benfica — e coube-lhe a vitória do torneio» — concluiu Gaubeka.

CASA PIA A. C.

Aberta a inscrição para futebol

Está aberta a inscrição para todos os casapianos e filhos de ex-alunos da Casa Pia que queiram representar o C. P. A. C., em futebol, na próxima época, nas categorias de Principiantes, Juniores e Seniores.

Prestam-se informações na sede, realizando-se os treinos ás 3.as feiras e sábados, depois das 18 horas, em «Pina Manique».

O lápis de PARGANA comenta...

O Sporting de Espinho é o novo campeão nacional de Voleibol (Divisão de honra)

* Para o F. C. Porto o título da 1.ª Divisão e para a Ac. de Avintes o da 2.ª

As ultimas jornadas do Campeonato «Nacional» de Voleibol, realizadas no sábado e ontem, em Lisboa, se não tinham o aliciante absoluto de apurar o vencedor (pois ele ficou a descortinar-se na ultima digressão das equipas lisboetas ao Norte) revalidou, contudo, peculiar interesse, interesse que residia precisamente na expectativa que alguns encontros iriam proporcionar e, de certo modo, se concretizaram.

Assim se verificou nos jogos Belenenses-C. D. U. P., Técnico-Leixões em que houve que recorrer a 5.º «set» para decidir o vencedor, o que é sintoma do equilíbrio com que decorreram os respectivos encontros.

A Associação Académica perante o Lisboa Ginásio logrou vencer um dos «sets» o que lhe deve ter servido de mais um satisfatório incentivo na sua estreia na prova máxima da modalidade.

O jogo, revestido de faceta especial, na jornada, foi realizado entre o Benfica e o Sporting de Espinho, dado que a jovem e aguerrida equipa benfiquista poderia vir a perturbar a posição do guia da classificação.

O resultado final (3-1) obtido pelo Sporting de Espinho não espelha o decorrer do encontro em que, nos quatro «sets» os benfiquistas tiveram mais de uma vez a vitória ao seu alcance, mas que lhe fugia nos ultimos momentos.

Não se fizeram no apuramento do campeão as perspectivas da ultima jornada, pois estava dado o passo decisivo do Sp. de Espinho.

Porém, ela forneceu apreciáveis aliciantes, como o do desenrolar do encontro Benfica-Leixões em que, de novo, se patenteou a excelente forma da equipa benfiquista, revelada logo nos dois primeiros «sets» em que, só no final, cedeu o triunfo aos matosinhenses, perdendo-os respectivamente, por 14-16 e 13-15.

Nos três jogos seguintes a vitória foi justamente sua (15-12, 15-8 e 15-8) e o Leixões não pode suportar o insistente e eficaz domínio benfiquista, bem assinalado no decorrer do campeonato.

Este o apontamento de realce da competição ontem finda e que o Sporting de Espinho conquistou, mercê do resultado feito perante a equipa favorita (o Lisboa Ginásio) invicta até á sua ultima deslocação ao Norte.

Nos restantes encontros verificaram-se as vitórias do Lisboa Ginásio sobre o C. D. U. P. (3-0) do Sporting de Espinho sobre o Belenenses (3-1) e a do Técnico que venceu a Associação Académica de Coimbra por 3-2.

Sem dúvida, que se deu um passo em frente no sector federativo, com a nova organica dos «Nacionais», que terminaram com quase todas as equipas em forma razoável, se bem que algumas tivessem sido chamadas a realizar vários jogos com intervalos de 24 horas (casos do Lisboa Ginásio e do Técnico que realizaram três jogos em 3 dias sucessivos).

O novo campeão nacional recebeu novo prémio da sua dedicação á modalidade e o Lisboa Ginásio se não conseguiu a vitória final, nada desmereceu do seu valor nem deslustrou o seu brilhante «palmarés» no seio da modalidade.

*

A contar para o Campeonato Nacional da I Divisão o F. C. do Porto venceu o H. C. de Sintra por 3-0 e conquistou o respectivo título.

A Académica de Avintes, que contou por vitórias todos os jogos disputados, venceu o Campeonato Nacional da II Divisão.

DES POR TOS

Os «Nacionais» de remo em Aveiro

decorreram em ambiente desolador

Os representantes do Náutico de Sevilha primaram pela ausência...

Na excelente pista do Rio Novo do Príncipe, a melhor do País, situada em local dos mais belos e aprazíveis, disputaram-se ontem os «nacionais» de remo para a categoria de seniores, os quais decorreram em ambiente desolador, por motivo da ausência do publico e, assim, falta de vibração popular.

Os antigos e famosos rivais do Clube dos Galitos e do Sporting Caminhense, cujos ases arrastavam multidões frementes de entusiasmo, encontram-se em declínio na modalidade, por várias razões. O clube aveirense tem ao serviço militar grande numero de representantes, alguns dos quais ausentes no Ultramar, e, no que respeita ao clube minhoto, alguns dos seus melhores remadores decidiram fixar residência em França.

O publico não afluiu, ainda, como se esperava, em numero suficiente, por motivo da inexplicável ausência do Clube Náutico de Sevilha, que havia acedido ao convite dos organizadores, a fim de, no termo dos «nacionais», tomar parte numa regata de *Shell de 4*, em confronto com as melhores equipas lusitanas. Os espanhóis só na véspera do acontecimento resolveram comunicar a sua desistência, quando os organizadores já haviam suportado gastos relacionados com a deslocação. Lamentável. Uma vez mais os desportistas do país vizinho se deram ao luxo de tomar uma destas bruscas decisões em relação a organizações portuguesas... «Se perder ou ganhar — tudo é desporto», a formosa teoria não é tomada lá muito a sério em determinadas latitudes...

A propósito dos «Nacionais», diga-se que a organização foi impecável, em todos os aspectos. Esteve presente o director-geral dos Desportos.

As formações do Clube dos Galitos soçobraram de maneira acabrunhante, chegando a ser vaiadas por parte do publico que há anos manifestava o seu exuberante regozijo quando de grandes êxitos, alguns de carácter internacional.

Publicamos a seguir os resultados:

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º e unico: L. A. G. Mocidade Portuguesa, 9 m 5,4 s.

Skilf — 1.º, Vítor Manuel David (L. A. G. M. P.), 8 m 4,16 s; 2.º, António Jacinto Vidigal (C. N. Luanda); 3.º, Manuel da Silva Barroso (C. U. F.).

Yolles de 4 — 1.º, Caminhense, 8 m 7 s; 2.º, C. U. F., 8 m 8 s. Faltaram o C. N. Lisboa e o Fluvial Portuense.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º, C. N. Viana, 8 m 33,4 s; 2.º, C. U. F.; 3.º, C. N. Lisboa; 4.º, Fluvial Portuense.

Yolles de 8 — 1.º, C. U. F., 7 m 26,8 s; 2.º, S. C. Porto, 7 m 40,8 s; 3.º, C. N. Viana. Faltou o 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Double Scull — 1.º, Náutico de Viana, 7 m 31,2 s; 2.º, L. A. G. M. P., 7 m 50,6 s; 3.º, C. U. F.

Shell de 8 — 1.º, C. U. F., 6 m 51,4 s; 2.º, Fluvial Portuense, 7 m 1,8 s; 3.º, Clube dos Galitos.

Shell de 4 — 1.º, Caminhense, 7 m 15 s; 2.º, Clube dos Galitos, 7 m 31,2 s; 3.º, C. U. F.

ANTÓNIO LEOPOLDO

PROVAS DE TIRO

Campeonato de Lisboa com armas de guerra

Organizado pelo Sporting sob os regulamentos da Federação Portuguesa de Tiro, realizou-se ontem na carreira da Serra da Carregueira o campeonato de Lisboa de tiro com armas de guerra.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª categoria — espingarda, a 300 metros: 1.º, António Jorge (P. S. P.), 176 pontos; 2.º, Ernesto Gonçalves (P. S. P.), 169 p.; 3.º, André Antunes (P. S. P.), 160 p.; 4.º, Fial Tavares (P. S. P.), 146 p.

2.ª categoria, a 200 metros — 1.º, Alberto Matias (S. T. Luso-Ultramarina), 186 pontos; 2.º, Manuel Correia da Costa (Sporting), 178 p.; 3.º, Jorge de Almeida Oliveira (S. T. Luso-Ultramarina), 176 p.; 4.º, Vítor de Sousa (Sporting), 161 p.; 5.º, Frederico Robalo (P. S. P.), 157 p.; 6.º, António Videira (P. S. P.), 149 p.

3.ª categoria (juventude), a 100 metros — 1.º, Manuel Branco (M. Portuguesa), 264 p.; 2.º, Vítor Mouzinho (M. Portuguesa), 264 p.; 3.º, José Costa (M. Portuguesa), 263 p.; 4.º, Fernando Adão (Sporting), 261 p.

Pistola, a 25 metros — 1.º, André Antunes (P. S. P.), 172 pontos; 2.º, António Jorge (P. S. P.), 172 p.; 3.º, Fial Tavares (P. S. P.), 163 p.

VELA

Augusto Correia e Carlos Silveira venceram a regata de «snipes» do «II Torneio de Santiago»

Organizada pelo Clube Naval Setubalense, com o patrocínio da Comissão da Feira de Santiago, realizou-se ontem, em Setubal, o II Torneio de Santiago com uma regata de «snipes».

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Augusto Correia e Carlos Silveira (B. Naval); 2.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso (S. A. D.); 3.º, Helder Soares Oliveira e Rolando Soares de Oliveira (B. Naval); 4.º, Paulo Santos e H. Cardoso (Desp. Nun'Alvares de Luanda).